

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES DE

Baixas Temperaturas

2022



RELATÓRIO 2023

BAIXAS
TEMPERATURAS 



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
ASPECTOS LEGAIS	7
1. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	8
1.1 Aspectos Normativos.....	8
1.2 Planejamento.....	9
1.5 Construção de capacidade de monitoramento, avaliação, comunicação e gestão do conhecimento da Operação	18
1.6 Qualificação da articulação intersetorial no âmbito do Plano de Contingência de Situação de Baixas Temperaturas 2022	22
1.7 Resultados.....	24
1.7.1 Abordagem Social.....	24
1.7.2 Distribuição de Cobertores.....	47
1.7.3 Acolhimento Socioassistencial.....	48
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SMDHC	51
3. Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo.	55
3.1 Aspectos Legais	61
3.2 Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).....	62
3.3 Estrutura da Saúde.....	63
3.4 Competência da SMS – Gabinete	63
3.5 Competências das instâncias de Saúde (CRS/STS/UBS/RUE).....	63
3.6 Cabe a Rede de Urgências e Emergência (RUE) pré-hospitalar fixo (AMA 24h, PS e UPA):.....	64
3.7 Competências das equipes Consultório na Rua/Redenção na Rua (eCR/eRR) e das UBS/ESF Estratégia Saúde da Família	65
3.8 Competência da Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA....	66
3.9 Competências do Departamento de Atenção às Urgências e Emergências - SAMU/PS/AMA, serviços 24h	67
3.10 Competências da SEAH – Secretaria Executiva da Atenção Hospitalar/ Coordenadoria da Atenção Hospitalar	67
4. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA	69
4.1 Recursos Humanos	69

4.2 Infraestrutura	69
5. OBJETIVOS E METAS DO PLANO OPERATIVO.....	70
6. DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E PROFISSIONAIS	70
6.1 Grupo de Trabalho Baixas Temperaturas GT BT	70
6.2 Equipes de Consultório na Rua e equipes Redenção na Rua.....	71
6.2.1 Mapa de cobertura das equipes Consultório na Rua segundo estabelecimento sede e CRS. Município de São Paulo.....	73
6.3 CRS/STS e equipes CNR/RR na OBT	74
6.4 Coordenadorias Regionais de Saúde, Supervisões Técnicas de Saúde e UBS.....	78
7. DESENVOLVIMENTO	80
7.1 Capacitações realizadas	80
7.2 Processo de trabalho.....	80
7.3 Atividades da Vigilância em Saúde	81
7.4 Enfrentamento da COVID 19 e Monkeypox (MPX) na OBT	83
7.5 Consultório na Rua e Redenção na Rua no enfrentamento da COVID 19 e MPX na Operação Baixas Temperaturas.....	84
7.6 Ações na Operação Baixas Temperaturas.....	85
7.7 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU	85
7.8 Ações na Atenção Hospitalar Municipal	86
8. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	87
8.1 Dados dos atendimentos em saúde	87
Tabela 6 –	98
.....	99
8.2 Serviços de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192 Município de São Paulo.....	102
107	
9. POTENCIALIDADES	111
10. FRAGILIDADES	113
11. Propostas para 2023	117
12 . DEFESA CIVIL	121
11.1 Desenvolvimento	123
11.2 Resultados.....	123
11.3 Avaliação	128

12. COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO (CET).....	128
13. SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO (SECOM).....	129
13.1 Avaliação	129
14. SMIT	131
14.1 Resultados quantitativos.....	132
14.2 Avaliação	135
15. GUARDA CIVIL METROPOLITANA - GCM	135
15.1 Operacionalização.....	136
15.3 Resultados.....	137
15.4 Comparativo	138
15.5 Avaliação	142

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

AMA – Assistência Médica Ambulatorial
AHM – Autarquia Hospitalar Municipal
ATENDE – Atendimento Diário Emergencial
CAPE - Coordenadoria de Atendimento Permanente e Emergência
Centro POP - Centro de Referência Especializado para Populao em Situao de Rua
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
COPS – Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais
CGE – Centro de Gerenciamento de Emergência
CnaR – Consultório na Rua
COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
DDECS – Divisões Distritais de Defesa Civil
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
CRS – Coordenadoria Regional de Saúde
CTA – Centro Temporário de Acolhimento
GCM – Guarda Civil Metropolitana
LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social
SAICA - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
SAS – Supervisões de Assistência Social
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEAS – Serviços Especializados em Abordagem Social
SIGRC – Sistema Integrado de Gestão de Relacionamento com o Cidadão
SISA – Sistema de Informao de Atendimento aos Usuários
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
COVISA – Coordenadoria de Vigilância em Saúde
UVIS – Unidade de Vigilância em Saúde
DVISAM - Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental
DVE – Divisão de Vigilância Epidemiológica
DVZ – Divisão de Vigilância de Zoonoses
SMSO – Secretaria Municipal de Serviços e Obras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SUAS – Sistema nico de Assistência Social
SUS – Sistema nico de Saúde
UBS – Unidade Básica de Saúde
UH – Unidade Hospitalar

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como proposição apresentar as informações geradas a partir das ações efetivadas durante o período de baixas temperaturas no município de São Paulo. Este período é compreendido entre maio a setembro, quando a temperatura ou sensação térmica pode estar abaixo de 13°C, no entanto, o ano de 2022 apresentou variações climáticas severas entre abril a novembro, com períodos críticos para a população em situação de rua que está vulnerável a estas mudanças climáticas.

A população em situação de rua é caracterizada como um grupo heterogêneo que, não obstante, possui em comum a extrema pobreza, a inexistência de habitação regular e a utilização de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento. Estes fatores implicam em grande exposição dessa população – que não raramente possui quadro de saúde debilitado e fragilidade nutricional.

Compete ao Poder Público efetivar políticas públicas que garantam a segurança dessa população nesse período, monitorando e desenvolvendo medidas que possibilitem a diminuição dos impactos das frentes frias que podem ocasionar problemáticas de saúde e ser fatais.

Nessa perspectiva, tem-se a criação do Comitê Permanente de Gestão e Situações de Baixas Temperaturas, composto por diferentes secretarias municipais que atuam tanto na temática da população em situação de rua quanto na prevenção e resposta a desastres, com o objetivo de articular uma estratégia transversal para sua proteção em condições climáticas adversas.

Dentre as atribuições deste Comitê está a de planejar, elaborar, implantar e monitorar o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas. Trata-se de um arcabouço de medidas, revisadas anualmente, a serem executadas pelo Poder Público, quando as temperaturas ou a sensação térmica atingirem os patamares de criticidade mencionados previamente.

Em agradecimento aos trabalhadores que desempenharam suas atribuições de forma excelente, este comitê parabeniza e agradece os trabalhos prestados.

ASPECTOS LEGAIS

Por meio do Decreto Municipal 56.102, de 08 de maio de 2015, foi instituído o Comitê Permanente de Gestão em Situação de Baixas Temperaturas para a cidade de São Paulo. Como visto, o Comitê tem por finalidade articular uma estratégia transversal para os períodos emergenciais de inverno.

O Decreto 57.690, de 12 de maio de 2017, alterou a composição do Comitê, a fim de incorporar as mudanças recentes da estrutura organizacional da prefeitura. Ademais, houve a inclusão da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania na coordenação compartilhada técnico-operacional do Comitê. Esta alteração atende o imperativo da transversalidade que deve abranger as políticas públicas municipais afetas aos direitos humanos.

Hoje, as mesmas disposições do decreto de 2017 vigoram por meio do Decreto nº 62.149 de 24 de janeiro de 2023 - instrumento este que regulamentou a Lei 17.252/2019 que corresponde à política para a população em situação de rua no município de São Paulo.

A Portaria 547, de 29 de abril de 2022, estabeleceu o “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas – 2022”, com vigência no período de 30 de abril de 2022 a 30 de setembro de 2022. Seguindo as disposições e modelos anteriores, tal Portaria teve como premissa a reorganização e previsão de atribuições das Secretarias envolvidas.

Ao nível específico, diversos foram os instrumentos normativos publicados para regulamentar o plano, que autorizaram, por exemplo, o aditamento dos serviços conveniados das equipes especializadas em abordagem a essa população ou, quanto a abertura de alojamento emergencial ampliando a capacidade de acolhimento durante o período de vigência do Plano, pois se faz cada vez mais necessário devido a extensão do período crítico de baixas temperaturas.

1. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 Aspectos Normativos

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS possui, dentre suas atribuições institucionais, atender a população em situação de rua por meio de programas, projetos, serviços e benefícios previstos no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Este prevê, ainda, como um dos pilares de ação, o acolhimento institucional e a abordagem social, ambos referenciados na Proteção Social Especial, conforme tipificado pela Portaria 46/SMADS/2010. Assim, destaca-se o papel das unidades estatais – Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e Centros Pop – no atendimento e acompanhamento social desta população.

Os Serviços Especializados de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua (SEAS) atuam por meio da estratégia de abordagem social e tem por pressuposto a busca ativa, orientação e estabelecimento de vínculos entre o usuário e a rede socioassistencial. Segundo a tipificação, o SEAS busca:

Realizar diagnóstico territorial identificando pontos de concentração de pessoas em situação de rua, situação de trabalho infantil, além da violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por faixa etária e sua dinâmica, tendo como referência também, os dados do último censo oficial realizado pela SMADS, por intermédio de instituição específica;

Identificar as famílias e indivíduos com direitos violados, a natureza dos riscos e das situações de abandono, as condições em que vivem as pessoas nas ruas, as causas de sua permanência, estratégias de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições;

Promover ações de sensibilização para a divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias na área de abrangência do serviço;

Articular com os atores locais as ações de atendimento;

Promover prioritariamente, ações para a reinserção familiar e comunitária e na rede socioassistencial.

Cumprido salientar que no início da Operação Baixas Temperaturas, no dia 30 de abril de 2022, a rede socioassistencial contava com 22 SEAS II – que operam entre 8h e 22h sob uma perspectiva territorial – e um SEAS III –

vinculado à Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS) que atende solicitações via 156 entre 22h e 8h em todo o município.

No âmbito da Operação de Baixas Temperaturas - OBT, compete à SMADS fortalecer o atendimento a esta população a fim de mitigar os possíveis efeitos da sua exposição ao frio intenso, implementando ações como intensificação da abordagem social no território, entrega de cobertores e ampliação de vagas nos centros de acolhida.

De acordo com o Plano de Contingência publicado pela [Portaria PREF 547](#), de 29 de abril de 2022, caberá à SMADS:

I - comunicar amplamente às 32 Supervisões de Assistência Social – SAS sobre a vigência do Plano, bem como sobre os procedimentos a serem adotados a fim de garantir a prontidão de atendimento social às pessoas em situação de rua, em especial àquelas que se encontram desacolhidas e sujeitas às intempéries;

II - coordenar ações no âmbito local com os demais atores da administração municipal no território;

III - intensificar as abordagens nos locais onde se verifica a presença de população em situação de rua;

IV - ampliar, se necessário, o número de vagas para a população em situação de rua, por meio do aditamento de vagas em centros de acolhida existentes, por meio da abertura de novos centros de acolhida e/ou por meio da abertura de novos centros de acolhida emergenciais disponibilizados pela municipalidade;

V - executar o recâmbio das pessoas em situação de rua com mobilidade reduzida deslocadas para acolhimento em serviços situados em outros territórios, que não o de sua habitual permanência.

Parágrafo único. As abordagens previstas no inciso III poderão ser realizadas em conjunto com as equipes de Consultório na Rua e equipes Redenção na Rua da Secretaria Municipal da Saúde.

1.2 Planejamento

Uma vez publicada a [Portaria PREF 547/2022](#), esta Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social regulamentou a implementação do Plano de Contingência por meio da [Ordem Interna nº 01/SMADS/2022](#), definindo os procedimentos e atribuições das distintas unidades da Secretaria.

Com o objetivo de garantir o atendimento à população de rua e evitar os casos de óbito por hipotermia e exposição ao frio intenso, a SMADS buscou no

período atuar a partir de quatro dimensões de resposta (conforme apresentado no Quadro 01):

Quadro 1 - Planejamento Estratégico para Operação Baixas Temperatura 2022 – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)

Dimensão	Estratégia
I. Ampliação da oferta de vagas de acolhimento institucional	Reaproveitamento e utilização de espaços públicos pré-existentes para abertura de serviços emergenciais;
	Formalização de novas parcerias ou aditamento em pontos estratégicos (Censo Pop Rua aponta para os territórios com maior concentração de população em situação de calçada -Guaianases, Jabaquara, Lapa, Santo Amaro, Santana, Mooca e Sé);
	Garantia de oferta de vagas para a diversidade de perfis de pessoas em situação de rua (por exemplo mulheres, famílias, idosos, população LGBTQIA+, etc.);
II. Estabelecimento de diretrizes de aprimoramento da busca ativa e qualificação do atendimento das equipes de abordagem social	Formação da equipe de SEAS III, principalmente para qualificação da abordagem em locais com grande aglomeração e cenas de uso;
	Treinamento e aperfeiçoamento dos SEAS para recepção, atendimento e resposta via 156;
III. Qualificação da articulação intersetorial no âmbito do Plano de Contingência de Situação de Baixas Temperaturas 2022	Parceria com SPTRANS para garantir câmbio e recâmbio aos centros de acolhida emergenciais;
	Fluxo de atendimento compartilhado entre SEAS e Consultório na Rua;
	Atendimento emergencial a partir de tendas em regiões de maior concentração de pessoas em situação de rua;
IV. Construção de capacidade de monitoramento, avaliação, comunicação e gestão do conhecimento da Operação	Monitoramento em tempo real das estratégias de acolhimento e abordagem social por meio de Power BI com dados consolidados do SISRUA e SISA

--	--

Fonte: Elaboração própria (2022)

Tal planejamento foi realizado com base no [Censo de População em Situação de Rua \(2021\)](#) tal como levantamento junto às Supervisões de Assistência Social (SAS), à medida que mapear as dinâmicas de concentração de pessoas em situação de calçada e especificidades territoriais é de suma importância para qualificar a abordagem e o trabalho social realizado pelos profissionais do SUAS.

1.4 Ações

Ampliação da oferta de vagas de acolhimento institucional

Os Centros de Acolhida Emergenciais foram instalados em equipamentos da Secretaria Municipal de Esportes e em Núcleos de Convivência para População em Situação de Rua (equipamentos da rede socioassistencial). Esta estratégia já foi utilizada em Operações passadas, sendo uma possibilidade para o acolhimento de um grande contingente de pessoas. Nestes Centros de Acolhida Emergencial se considerou os públicos masculino, feminino e família. Além disso, como estratégia para evitar recusas de acolhimento, foi instalado canil em um dos Centros de Acolhida Emergencial, sendo possível acolher pessoas em situação de rua junto com seus animais, reduzindo as recusas ao encaminhamento para acolhimento.

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social publicou, também, a [Portaria 30/SMADS/2022](#), que prevê o aditamento de vagas nos serviços da rede para o público masculino, feminino, família e idoso. Em concomitância e como forma de garantir a continuidade do acolhimento pós operação, foram inaugurados novos Centros de Acolhida neste período, com destaque ao acolhimento de mulheres e famílias.

Até o dia 31 de outubro de 2022, foram criadas **2.279 novas vagas** de acolhimento socioassistencial para pessoas em situação de rua.

Tabela 1 Acolhimento institucional - Vagas criadas no âmbito da Operação Baixas Temperaturas 2022.

Tipo	Número de vagas criadas e aditadas
Emergenciais	711
Núcleos Pop Rua	400
Vagas aditadas	346
Novos serviços	822
Total	2.279

Fonte: Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GSUAS).¹

As tabelas abaixo, detalham as vagas aditadas e criadas de 31 de abril a 31 de outubro, apresentando o público alvo de cada serviço e seus respectivos endereços.

Tabela 2 - Serviços de Acolhimento Emergencial em Clubes Esportivos – OBT 2022

SAS	Nome equipamento	Endereço	Tipo equipamento	Público	Quantitativo de vagas
Mooca	Maria Maluf	Rua Taquari, 635 - Mooca, São Paulo - SP	Centro esportivo SEME	Masculino (cis)	250
Santo Amaro	Jorge Bruder	Av. Padre José Maria - Santo Amaro, São Paulo - SP, 04753-060	Centro esportivo SEME	Masculino (cis)	80
Cidade Tiradentes	JK	Rua Inácio Monteiro, 55	Centro esportivo SEME	Masculino (cis)	90
Sé	Centro Esportivo Tietê	Av. Santos Dumont, 843 - Luz, São Paulo - SP, 01101-000	Centro esportivo SEME	Masculino (cis)	75
Santana	Centro Esportivo Santana	Av. Santos Dumont, 1318 - Santana, São Paulo - SP	Centro esportivo SEME	Feminino (trans e cis) e família	68
Ipiranga	Centro Esportivo Vila Independência	R. das Municipalidades, 10 - Ipiranga, São Paulo - SP, 04214-010	Centro esportivo SEME	Masculino (cis)	44
Sé	Centro Esportivo Barra Funda	Rua Anhanguera, 484 - Barra Funda – São Paulo	Centro esportivo SEME	Masculino (cis)	44
Campo Limpo	CA Campo Limpo	Rua Carvaxi, 100 - Campo Limpo - São Paulo	Espaço Cedido pela OSC	Masculino (cis)	50
Total					711

Fonte: Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GSUAS).²

¹ Total de vagas criadas entre os dias 31 de abril e 31 de outubro de 2022

² Vagas criadas entre os dias 31 de abril e 31 de outubro de 2022

Tabela 3 - Vagas de Pernoite em Núcleos de Convivência – OBT 2022.

SAS	SERVIÇOS	Endereço	Nº vagas pernoite
Sé	Núcleo Prates	Rua Prates, 1101	50
Sé	Núcleo Chá do Padre	Rua Riachuelo, 268	100
Sé	Núcleo Casa Dom Oriene	Rua Treze de Maio, 320	50
Sé	Cambuci/Casa Franciscana	Rua Otto de Alencar, 270	50
Sé	Núcleo Rodrigo Silva	Rua Rodrigo Silva, esquina com a Praça Carlos Gomes	50
Sé	Restaura-Me	R. Monsenhor Andrade, 746 - Brás, São Paulo - SP, 03009-100	50
Sé	Núcleo Bela Vista	Rua Dr. Penaforte Mendes, 56	50
Total			400

Fonte: Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GSUAS).³

³ Vagas disponibilizadas entre os dias 31 de abril e 31 de outubro de 2022.

Tabela 4 - Vagas Aditadas em Serviços Regulares – OBT 202.

SAS	SERVIÇOS	ENDEREÇO	Total
SAS Capela do Socorro	CA Grajaú/Capela do Socorro	Rua São José do Rio Preto, nº 190 – Grajaú, 04840-460	4
SAS Aricanduva	CTA Aricanduva	Rio das Pedras, 2421 - Jardim Aricanduva, 03452-200	50
SAS Santana	CA II Santana	Rua Antônio dos Santos Neto, nº 40 – Santana, 02028-020	10
SAS São Miguel	CAE Mulheres Esperança	Rua Antônio Camacho, nº 41 – Cidade Nitro Operária, 08010-430	5
SAS Guaianases	CA Guaianases II	Rua Evaldo Calabrez, 1032	25
SAS Guaianases	CTA	Rua Capitão Pucci, nº 15 – Guaianases, 08450-000	10
SAS Guaianases	CA Feminino Lajeado	Rua Cruz do Espírito Santo, nº 1.162 – Lajeado, 08440-470	2
SAS Vila Prudente	CAEM Nova Esperança/Vila Prudente	Praça Conde de São Januário, nº 55 – Vila Califórnia, 03215-080	5
	CA Porto Cidadão/Vila Prudente	Rua Iguará, nº 560 – Vila Alpina, 03204-000	10
SAS Ermelino Matarazzo	CA Nova Conquista	Rua Guilherme Oliveira De Sá, 795 – Ermelindo Matarazzo, 03804-060	8
SAS Ermelino Matarazzo	CA Mulheres	Rua Utrecht, 99 - Ponte Rasa	6
SAS Sé	CAEI INFOREDES NOVA LUZ	Rua Helvetia, 234 - Campos Elíseos	3
SAS Sé	CA BARRA FUNDA I	Rua Norma Pieruccini Giannott, nº 77A – Barra Funda, 01137-010	70
SAS Sé	CTA 6 Brigadeiro Galvão	R. Brigadeiro Galvão - Barra Funda, São Paulo - SP, 01151-000	50
SAS Sé	CA Bela Vista (Misto)/Casa de Assis/Imigrantes	Rua Japurá, 234 - Bela Vista	10
SAS Santo Amaro	CA Mulher	Rua Carmo do Rio Verde, nº 553 – Jardim Caravelas, 04729-010	8
SAS Jabaquara	CA Solidariedade Abecal	Rua das Casuarinas, 109 - Jabaquara	20
SAS Campo Limpo	CA Campo Limpo (Misto)	Rua Francisco Pessoa, 125 - Campo Limpo	4
SAS Guaianases	CA Dom Fernando	Rua Chuvas de Verão, 20	26
SAS São Mateus	CA São Mateus	Av. Mateo Bei, 1409	20
TOTAL			346

Fonte: Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GSUAS).⁴

Tabela 5 - Novos Serviços Permanentes – OBT 2022.

SAS	Serviço	Endereço	Vagas
Sé	Central Plaza Hotel	R. Santo Amaro, 383 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01315-001	360
Perus	CAE Família	R. Engenheiro Augusto Durante, 291	46
Santana	CAE Mulheres	Rua Ronaldo de Carvalho, 302	50
Casa Verde	CAE Mulheres	Rua Domingo Torres, 221/225	100
Itaim Paulista	CAE Mulheres	Rua Jean Lacome, 78 (Antigo Prédio da Fundação Casa)	100
Itaim Paulista	CAE Família Encosta Norte	Rua Ary Cordovil, 200 (Prédio da Fundação Casa)	100
Guaianases	CA Guaianases	Capitão Manoel Pinto de Almeida, 40A	66
TOTAL			822

Fonte: Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GSUAS).⁵

Com a extensão da Operação até o dia 10 de novembro de 2022 e considerando a necessidade de encerramento dos emergenciais situados nos centros esportivos da SEME, abriu-se um novo serviço no estádio do Canindé com 200 vagas para o público

⁴ Vagas disponibilizadas entre os dias 31 de abril e 31 de outubro de 2022.

⁵ Serviços de acolhimento regulares abertos entre os dias 31 de abril e 31 de outubro de 2022

masculino. A continuidade dos aditamentos nos Núcleos (400 vagas) e serviços da rede (346 vagas) foram regularizados pela [Portaria 81/SMADS/2022](#).

Assim, entre os dias 1 e 10 de novembro de 2022, a relação de vagas disponíveis foi:

Tabela 6 - Acolhimento institucional - Vagas disponibilizadas no âmbito da Operação Baixas Temperaturas 2022.

Tipo	Número de vagas
Clubes Emergenciais	200
Núcleos Pop Rua	400
Vagas aditadas	346
Total	946

Fonte: Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GSUAS).⁶

Mais uma vez, cumpre salientar que essas vagas emergenciais se somaram, durante os períodos supracitados, às vagas já ofertado por esta Secretaria no âmbito da rede de acolhimento da Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

Estabelecimento de diretrizes de aprimoramento da busca ativa e qualificação do atendimento das equipes de abordagem social

Em 2022, a SMADS intensificou as ações e aditou a contratação de equipes do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), que realiza busca ativa de pessoas em situação de rua, bem como atende às solicitações de munícipes recebidas via Portal 156, na perspectiva de construção de vínculo e sensibilização da pessoa em situação de rua no sentido do aceite do encaminhamento para acolhimento.

Tendo em vista a relevância do referido Serviço de Abordagem Social, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, contratou **56 novos orientadores socioeducativos** por meio de aditamento da equipe do SEAS III (modalidade vinculada à Coordenação de Pronto Atendimento Social,

⁶ Total de vagas disponibilizadas entre os dias 1 e 10 de novembro de 2022.

que realiza abordagens no período noturno). Tal ação reforçou o trabalho dos demais 100 profissionais que atuam cotidianamente neste serviço.

O aditamento das equipes do SEAS II foi firmado por meio da [Portaria SMADS nº 40 de 10 de junho de 2022](#), que autorizou a contratação de **3 orientadores socioeducativos** por serviço, uma estratégia utilizada para intensificar a busca ativa nas áreas de maior concentração de população em situação de rua.

Também no ano de 2022 foram realizadas abordagens compartilhadas entre as equipes de SEAS e Consultório na Rua, que realizam busca ativa conjunta, potencializando a capacidade de resposta destas equipes.

Capacitações foram realizadas a partir de meados de abril, com vistas à qualificação do trabalho das equipes do SEAS I, II e III – inclusive com alinhamentos e trocas com as equipes do SEAS IV, que atuam em locais de cenas de uso de álcool e outras drogas.

O fluxograma abaixo foi elaborado como forma de alinhar os procedimentos internos com a rede socioassistencial, bem como para comunicar de forma assertivas às demais secretarias municipais e à sociedade civil o fluxo de atendimento na Operação Baixas Temperaturas

1.5 Construção de capacidade de monitoramento, avaliação, comunicação e gestão do conhecimento da Operação

Historicamente, como garantia da transparência, a relação de todas as [parcerias](#) com organizações da sociedade civil para oferta de serviços socioassistenciais no município é atualizada, mensalmente, no site da Secretaria.

Ademais, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) conta com a **Central de Vagas de Acolhimento Institucional e Familiar**, regida pela [Portaria nº 58/SMADS/2021](#), vinculada à Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS), com suporte técnico das Coordenações de Proteção Social Especial (CPSE) e da Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (COVS). Tal instrumento configura-se como um **instrumento essencial de gestão** das vagas de acolhimento.

Outro ponto importante diz respeito ao contínuo monitoramento da Operação por meio dos sistemas operacionais de preenchimento de ações de abordagem social e presença no acolhimento, o SISRUA e SISA respectivamente. Neste ano, para além da extração diária destes dados, foram elaborados painéis de monitoramento no Power BI que garantem uma rápida comunicação e visualização dos dados entre as unidades da Secretaria. O painel Operação Baixas Temperaturas 2022 foi organizado da seguinte maneira:

Figura 2- Monitoramento operação baixas temperaturas 2022

 **CIDADE DE SÃO PAULO**
ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Monitoramento Operação Baixas Temperaturas 2022

 VOLTAR

PAINEL DIÁRIO DE ACOLHIMENTO



SÉRIE HISTÓRICA DE ACOLHIMENTO



ATENDIMENTOS TENDAS

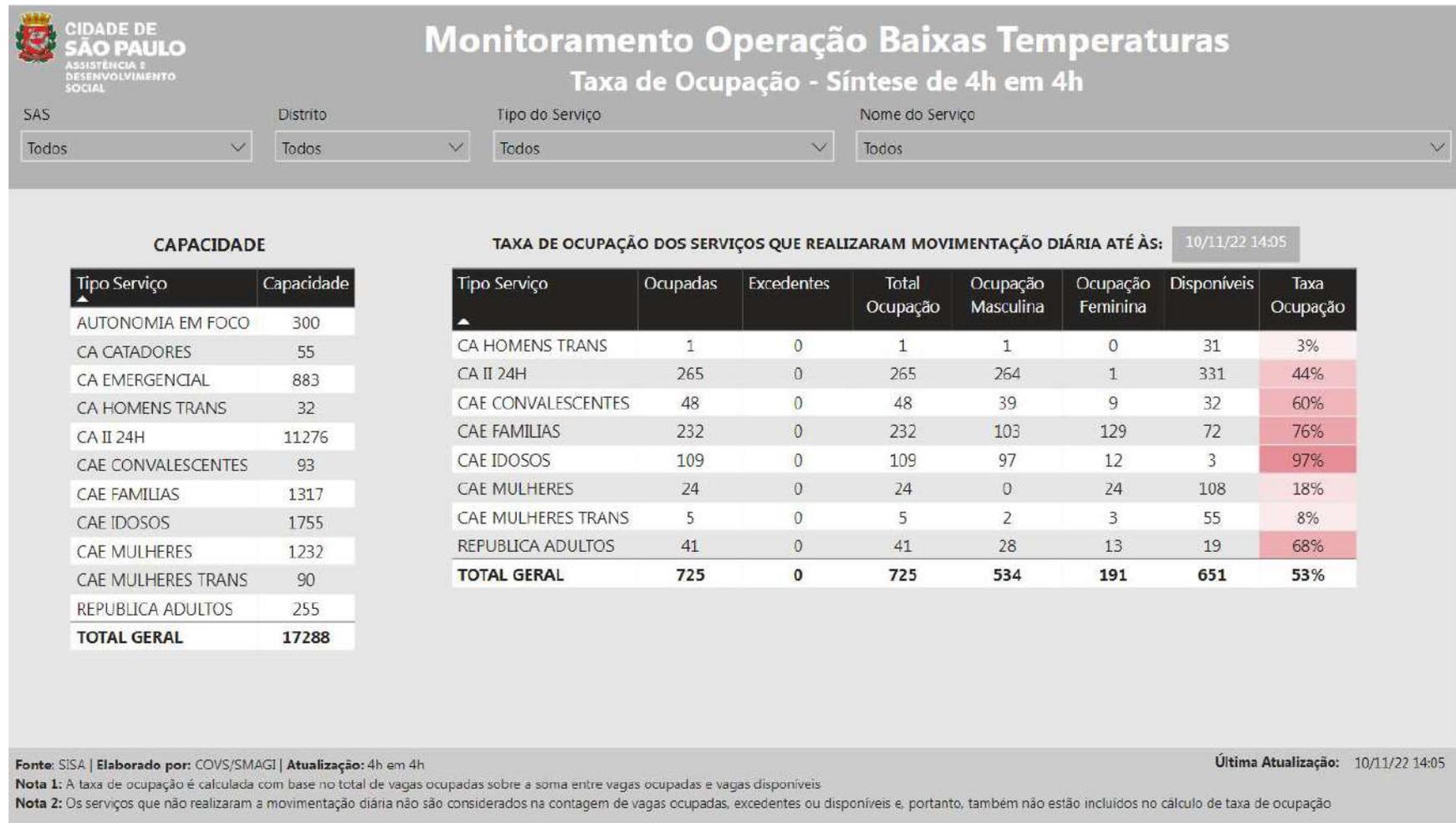


SOLICITAÇÕES ATENDIDAS POR CPAS/SEAS III



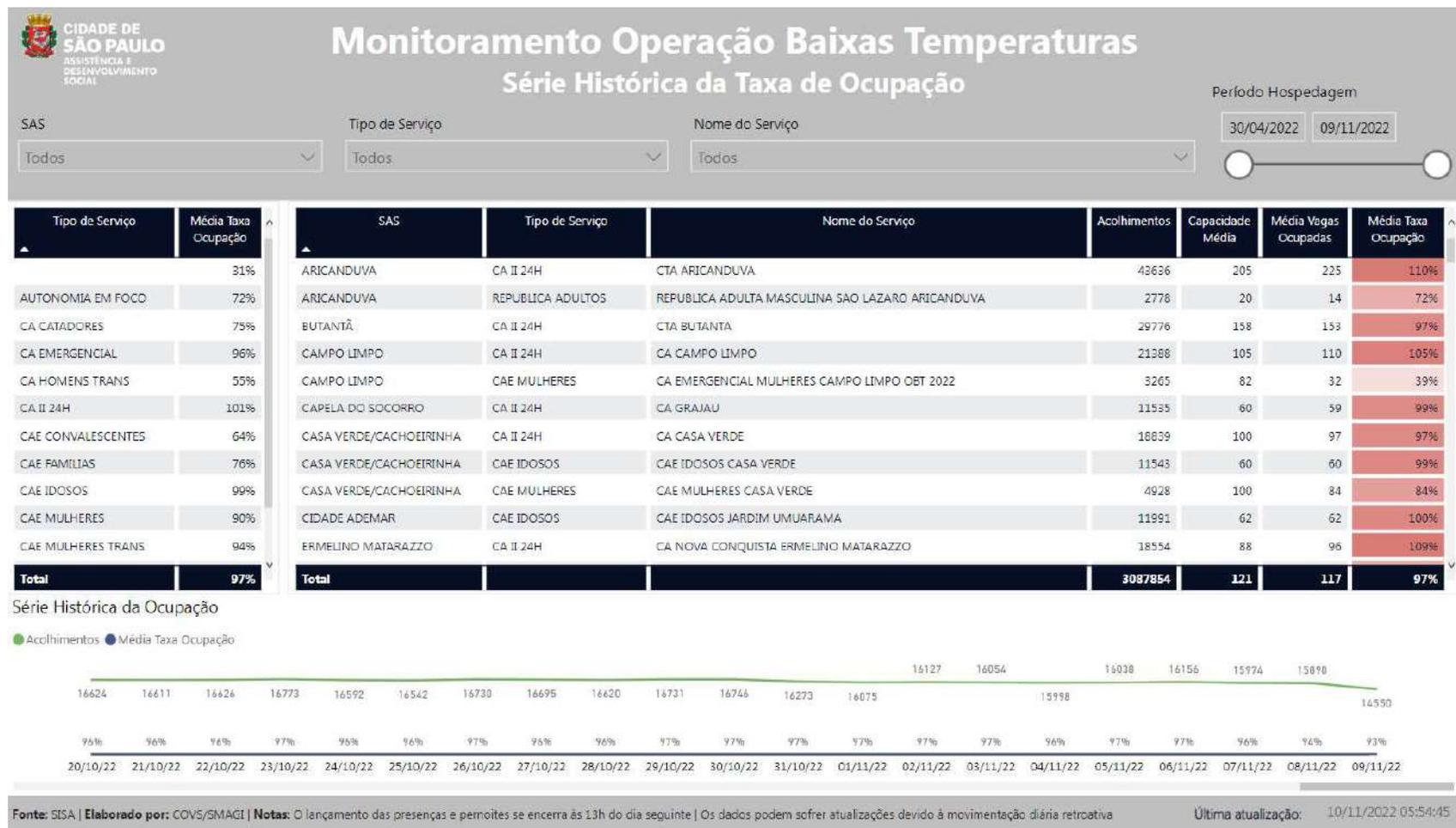
Fonte: Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (2022)

Figura 3 - Monitoramento operação baixas temperaturas



Fonte: Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (2022)

Figura 4 - Monitoramento operação baixas temperaturas



Fonte: Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (2022)

1.6 Qualificação da articulação intersetorial no âmbito do Plano de Contingência de Situação de Baixas Temperaturas 2022

Conforme estabelecido pelo [Decreto Nº 56.102](#) de 8 de maio de 2015, alterado pelo [Decreto Nº 57.690](#) de 12 de maio de 2017, o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas é responsável pela elaboração do Plano de Contingência e funciona também como um espaço de articulação intersetorial das estratégias desenvolvidas pelas distintas Secretarias.

Nesse sentido, neste ano, a SMADS fortaleceu articulações e ações intersetoriais já desenvolvidas em anos anteriores. Nesse sentido, destaca-se

- Participação das reuniões do Comitê Permanente;
- Parceria com a Guarda Municipal Metropolitana (CGM) e Defesa Civil para distribuições de cobertores para pessoas em situação de rua;
- Parceria com a Secretaria Municipal de Esportes (SEME) para utilização de centros esportivos como centros de acolhida emergenciais;
- Parceria com a SMDHC e SMS para atendimento nas tendas localizadas em dez territórios com maior concentração de população em situação de rua, além de contratação da estrutura via SPTuris;
- Parceria com a SMS para abordagem conjunta entre as equipes do SEAS e Consultório na Rua, conforme já mencionado anteriormente;
- Parceria com a SPTRANS para encaminhamento dos usuários para os Centros de Acolhida, em viagens acompanhadas pelos orientadores socioeducativos dos SEAS dos territórios onde foram instaladas as tendas, compreendendo inclusive o recâmbio de usuários entre serviços e o seu retorno ao ponto de origem;

As denominadas “tendas de atendimento emergencial” representaram uma iniciativa intersetorial que se expandiu no ano de 2022. Nesse contexto, a SMADS foi responsável pela contratação de sua estrutura física e pela oferta de acolhimento socioassistencial e cobertores, a partir da atuação do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS). A contratação de alimentação e kits de inverno foi realizada pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Por tenda, a equipe foi composta por 2 operacionais administrativos, 2 operacionais para entrega de kits, 1 operacional para auxiliar na distribuição de alimentação e um coordenador da tenda que atuou como ponto focal na supervisão do estoque e encaminhamentos junto à SMADS.

As tendas funcionaram entre 18h e 00h nas noites em que a temperatura atingiu temperatura igual ou inferior à 13 graus nos seguintes territórios:

- Sé
- Mooca
- Santo Amaro
- Santana
- Vila Maria
- Santa Cecília
- Lapa
- Itaquera
- Guaianases
- Capela do Socorro
- Marechal Deodoro

Figura 5 - Mapeamento das tendas de baixas temperaturas



Fonte: Elaboração própria (2022)

A atuação da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social nas tendas de atendimento emergencial, durante todo seu período de funcionamento, incluiu a realização de 303.758 atendimentos e distribuição de 181.324 cobertores.

1.7 Resultados

1.7.1 Abordagem Social

Conforme mencionado anteriormente, o Serviço Especializado de Abordagem Social dispõe de equipes que abordam as pessoas em situação de rua, tendo como objetivo promover o retorno familiar e comunitário, além do acesso à rede de serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas⁷. No âmbito da Operação Baixas Temperaturas, este serviço tem importante papel na medida em que oferta encaminhamento para centros de acolhida regulares da rede e para os equipamentos emergenciais instalados, possibilitando a prevenção da situação de exposição ao frio.

De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, as abordagens são executadas pelos SEAS I e II, referenciados aos CREAS e Centros Pop. Já das 22h às 8h e nos fins de semanas e feriados, as abordagens são realizadas pelas equipes de SEAS III, referenciado à CPAS.

As abordagens às pessoas em situação de rua podem ser desencadeadas tanto a partir da busca ativa realizada pelos orientadores socioeducativos dos SEAS, quanto a partir de solicitações (do próprio munícipe em situação de rua ou feita por terceiros) via canal SP 156. O recebimento de chamados via Central SP 156 desempenha importante papel no sentido de ampliar o trabalho da rede de abordagem e acolhimento da população em situação de rua.

Observe-se que, dos dados apresentados nesta seção, uma parcela é coletada pela CPAS em planilhas internas de controles das operações em seu cotidiano e a outra parte é extraída do Sistema de Atendimento do Cidadão em Situação de Rua (SISRUA)⁸. Nas tabelas abaixo⁹, são apresentados, para os

7

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/populacao_em_situacao_de_rua/index.php?p=3183

⁸ Sistema que permite o registro e monitoramento do atendimento prestado pelos Serviços Especializados de Abordagem Social (SEAS) às pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_social/sistemas/index.php?p=170851)

⁹ Nota 1: O correto preenchimento e qualidade dos dados inseridos no sistema são de responsabilidade dos serviços conveniados que fazem o atendimento destes cidadãos;

Nota 2: Os dados são referentes ao número de abordagens realizadas pelo SEAS, distribuídas por tipo do desencadeamento da abordagem, nos períodos da OBT 2019, 2020 e 2021;

Nota 3: A mesma pessoa pode ter sido abordada mais de uma vez tanto no mesmo ano, quanto no mês

anos de 2022, 2021 e 2020, os números de abordagens realizadas pelos SEAS durante a Operação Baixas Temperaturas em cada ano. Pode-se observar que os quantitativos de abordagens realizadas são apresentados discriminando abordagens realizadas a partir das ações de busca ativa dos serviços e aquelas desencadeadas por solicitações via canal SP 156.

Quadro 2 - Total de Abordagens realizadas durante a OBT 2022, pela busca ativa e pelo 156¹⁰

SEAS	Aceitou/Recusou a Abordagem	Mês da abordagem						Total Geral ¹¹	
		mai	jun	jul	ago	set	out		
OUTROS ¹²	156	Aceitou					1		1
	Ativa	Aceitou	1				87		88
TOTAL			1	0	0	0	88	0	89
SEAS I	156	Aceitou				1	7	9	17
	Ativa	Aceitou			17	271	306	372	966
		Recusou				28			28
TOTAL			0	0	17	300	313	381	1011
SEAS I E II	156	Aceitou	623	1132	453	2150	1958	1473	7789
		Recusou	62	75	28	269	87	55	576
	Ativa	Aceitou	32669	35121	14567	37272	29312	29079	178020
		Recusou	2786	2654	1670	3850	2063	1618	14641
	Sem Informação	Aceitou	90	85	228	99			502
		Recusou	6	1	16	14			37
TOTAL			36236	39068	16962	43654	33420	32225	201565
SEAS III	156	Aceitou	1171	2024	2091	5168	3309	2179	15942
		Recusou	1292	1347	124	510	2596	1179	7048
	Ativa	Aceitou	3297	3556	2915	4075	5040	2864	21747

¹⁰ Os campos em branco significam que o dado desta célula não existe no sistema na data relacionada;

¹¹ Os dados de "total de abordagens realizadas" foram extraídos do CUBOS/SISRU, no dia 18/11/2021. Os dados referentes às "abordagens desencadeadas por solicitações via chamado 156" foram extraídos de planilhas internas de controle da Coordenação de Pronto Atendimento Social CPAS/SMADS, elaboradas a partir do SIGRC. Já os dados de "abordagens desencadeadas por busca ativa" foram calculados a partir da subtração do quantitativo de "abordagens desencadeadas por solicitações via chamado 156" do "total de abordagens realizadas";

¹² O segmento "outros" se refere a segmentos adicionados na tabela mas que não correspondem a nenhum SEAS, são eles "Operação Consulta" e "SMADS".

		Recusou	1692	962	11	534	32	59	3290
TOTAL			7452	7889	5141	10287	10977	6281	48027
SEAS IV	156	Aceitou	2			2	141	119	264
		Recusou					5	1	6
	Ativa	Aceitou	4413	4390	1609	3164	7217	5533	26326
		Recusou	107	102	7	333	17	22	588
TOTAL			4522	4492	1616	3499	7380	5675	27184
Total Geral			48211	51449	23736	57740	52178	44562	277876

Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022 / Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022 - Extração: 25/11/2022

Quadro 3 - Número de abordagens realizadas pelo SEAS, na OBT 2022, distribuídas por tipo de desencadeamento

Número de abordagens realizadas pelo SEAS	Total
Número de abordagens desencadeadas por busca ativa	246233
Número de abordagens desencadeadas pelo 156	31643
Total de abordagens realizadas	277876

Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022 - Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022 - Extração: 25/11/2022

Quadro 4 - Número de abordagens realizadas pelo SEAS

Número de abordagens realizadas pelo SEAS, na OBT 2021, distribuídas por tipo de desencadeamento

Número de abordagens realizadas pelo SEAS	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Total
Abordagens desencadeadas por chamado 156	11304	10701	11213	8444	9414	51076
Abordagens desencadeadas por busca ativa	30530	30485	35370	34477	33256	164118
Total de abordagens realizadas	41834	41186	46583	42921	42670	215194

Fonte: SISRUA/CUBOS e CPAS/planilhas-internas-de-controles/SIGRC - 2021
Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 18/11/2021

Quadro 5 - Número de abordagens realizadas pelo SEAS

Número de abordagens realizadas pelo SEAS, na OBT 2020, distribuídas por tipo de desencadeamento

Número de abordagens realizadas pelo SEAS	Total
Abordagens desencadeadas por chamado 156	24.949
Abordagens desencadeadas por busca ativa	149.607
Total de abordagens realizadas	174556

Fonte: SISRUA/CUBOS e CPAS/planilhas-internas-de-controles/SIGRC - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 19/11/2021

Durante a Operação Baixas Temperaturas, a Coordenação de Pronto Atendimento Social monitora as solicitações de abordagem recebidas via canal SP156 e seus desfechos. São monitorados os motivos de eventuais de indeferimento das solicitações bem como os casos em que houve tentativa de abordagem seguida de recusa ou evasão por parte do munícipe.

Nesse sentido, as tabelas abaixo apresentam o número de solicitações realizadas através do canal 156 em que houve recusa, evasão ou indeferimento, na OBT 2022, 2021 e 2020.

Quadro 6 - Número de solicitações via Canal 156 em que houve recusa, evasão ou indeferimento, na OBT 2022¹³

MOTIVOS	Nº DE SOLICITAÇÕES	%
Recusa	4.374	22,81%
Evasão	12.511	65,23%
Indeferimento	2.294	11,96%
TOTAL	19.179	100,00%

Quadro 7 - Número de solicitações via Canal 156 em que houve recusa, evasão ou indeferimento, na OBT 2021¹⁴

MOTIVOS	Nº DE SOLICITAÇÕES	%
Recusa	2.785	23,55%
Evasão	5.739	48,53%

¹³ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

¹⁴ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

Indeferimento	3.301	27,92%
TOTAL	11.825	100,00%

Quadro 8 - Número de solicitações via Canal 156 em que houve recusa, evasão ou indeferimento, na OBT 2020¹⁵

MOTIVOS	Nº DE SOLICITAÇÕES	%
Recusa	1.160	29,44%
Evasão	2.119	53,78%
Indeferimento	661	16,78%
TOTAL	3.940	100,00%

As tabelas abaixo detalham, por sua vez, os motivos declarados pelos municípios ao recusarem o encaminhamento para vagas de acolhimento após solicitação via Canal 156 atendidas pelo SEAS III.

Quadro 9 - Motivos de recusa ao encaminhamento para acolhimento solicitado via Canal 156, em 2022¹⁶

MOTIVOS DE RECUSAS*	Nº DE SOLICITAÇÕES	%
A vaga disponível é em serviço distante, longe do seu território atual	227	5,19%
Não pode levar animal	5	0,11%
Não quer estar em serviço de acolhimento	4.142	94,70%
TOTAL	4.374	100,00%

¹⁵ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

¹⁶ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

Quadro 10 - Motivos de recusa ao encaminhamento para acolhimento solicitado via Canal 156, em 2021¹⁷

MOTIVOS DE RECUSAS*	Nº DE SOLICITAÇÕES	%
A vaga disponível é em serviço distante, longe do seu território atual	159	5,71%
Não pode levar animal	5	0,18%
Não quer estar em serviço de acolhimento	2.621	94,11%
TOTAL	2.785	100,00%

A Tabela abaixo apresenta os motivos que levaram, em 2022, ao indeferimento de solicitações realizadas via Canal 156

Quadro 11 - Status de finalização das solicitações de abordagem realizadas via canal 156 indeferidas, em 2022¹⁸

STATUS DE FINALIZAÇÃO POR INDEFERIMENTO*	Nº DE SOLICITAÇÕES	%
ENDEREÇO NÃO LOCALIZADO	36	1,13%
CANCELADA A PEDIDO DO SOLICITANTE	3	0,09%
PROBLEMAS OPERACIONAIS	899	28,16%
RETORNO FAMILIAR	1	0,03%
DENTRO DO ÓRGÃO PÚBLICO OU PRIVADO	126	3,95%
USUARIO ACOLHIDO EM OUTRO PROTOCOLO	1349	42,25%
DENTRO DO SERVIÇO DE SAÚDE	276	8,64%
SITUAÇÃO DE RISCO	75	2,35%
FALTA DE VAGA NO PERFIL	403	12,62%
PORTA DO EQUIPAMENTO	13	0,41%
USUARIO NÃO TEM PERFIL PARA SER ENCAMINHADO PARA REDE ASSISTENCIAL (USUARIO SEM AUTONOMIA)	11	0,34%
TOTAL	3.193	100,00%

¹⁷ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

¹⁸ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

Apresentamos a seguir um conjunto de gráficos, mapas e tabelas com objetivo de embasar análise mais aprofundada sobre o trabalho de abordagem social na cidade - seja aquele desencadeado por solicitações via canal SP156, seja aquele que deriva da busca ativa – no período do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas, das diversas equipes de SEAS. Os primeiros três gráficos¹⁹ desta seção representam o número de abordagens realizadas pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), no período da Operação Baixas temperaturas, nos anos de 2022, 2021 e 2020, distribuídas pelos 10 distritos em que houve maior número de pessoas abordadas. Adicionalmente, para o ano de 2022, são também apresentados mapas²⁰ produzidos a partir do georreferenciamento das abordagens realizadas na OBT.

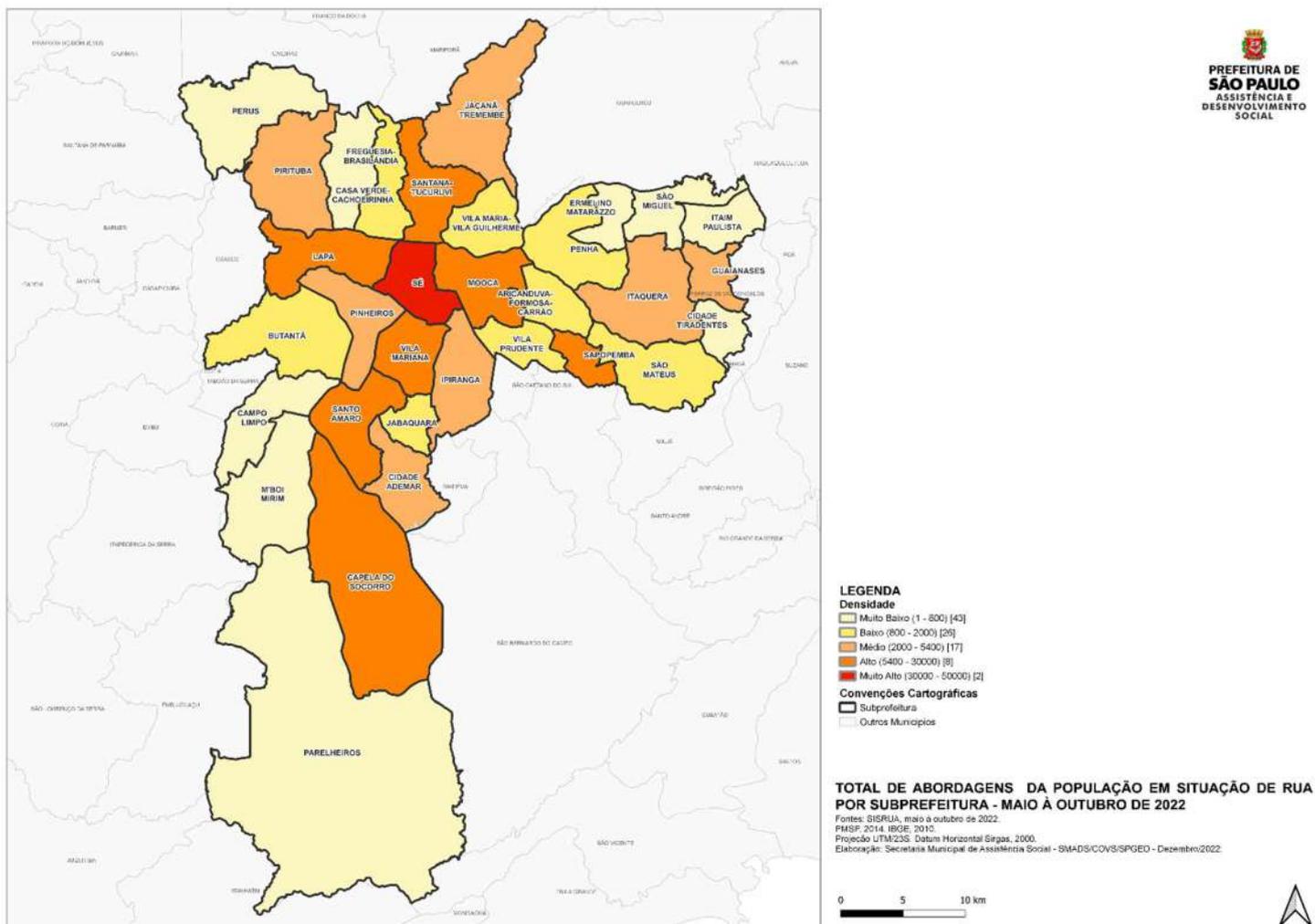
A coleta dos dados aqui apresentados ocorre através do preenchimento de instrumentais físicos pelos trabalhadores dos Serviços Especializados de Abordagem. Essas fichas são inseridas no Sistema de Atendimento do Cidadão em Situação de Rua (SISRUA), produzindo banco de dados que podem ser extraídos através de extrator denominado Cubos.

¹⁹ - O correto preenchimento e qualidade dos dados inseridos no sistema são de responsabilidade dos serviços conveniados que fazem o atendimento destes cidadãos;
- Os dados são referentes às abordagens realizadas pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), nos períodos das OBT de 2022, 2021, 2020 e 2019, nos 10 distritos com maior número de abordados;
- A mesma pessoa pode ter sido abordada mais de uma vez tanto no mesmo ano, quanto no mês;
- Gráfico elaborado por SMADS/GSUAS/COVS/SMAGI, a partir do CUBOS/SISRUA, em extração realizada dia 11/11/2021 (para os dados de 2021) e dia 17/11/2021 (para os dados de 2020 e 2019);
- O CUBOS é um extrator de dados ligado ao banco de dados do sistema e é atualizado de 6 em 6 horas.

²⁰ **Fonte:** PRODAM e SISRUA, maio a setembro de 2020. SVMA, 2016. SMUL, 2016. PMSP, 2014. Projeção UTM/23S. Datum Horizontal SIRGAS 2000.

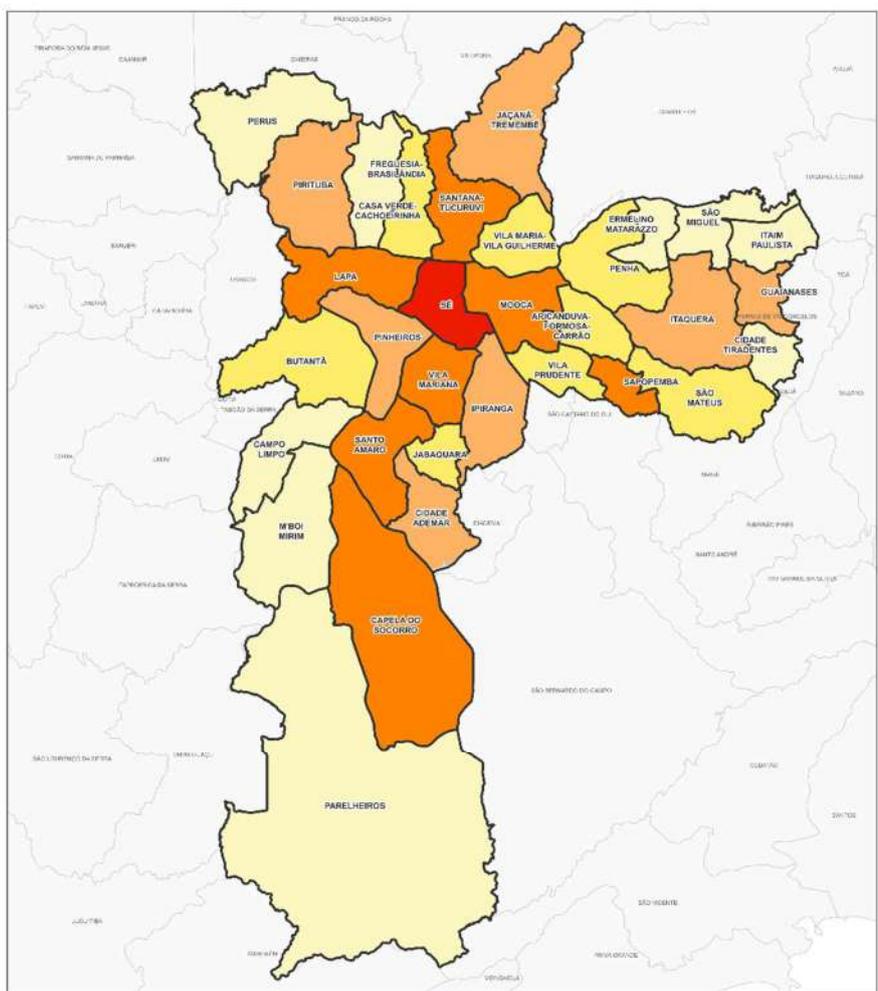
Elaboração: SMADS/COVS/Supervisão de Pesquisa e de Georreferenciamento, novembro de 2020. Nota 1: SMADS - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Figura 6 - Mapa das abordagens realizadas pelo SEAS, por subprefeitura, na OBTE de 2022 (mai - out 2022)



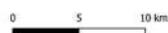
Fonte: SISRUJA/ CUBOS – 2022 / Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022 /
 Extração: 25/11/2022

Figura 7- Mapa das abordagens realizadas pelo SEAS, por subprefeitura, na OBT de 2022 (mai - out 2022)



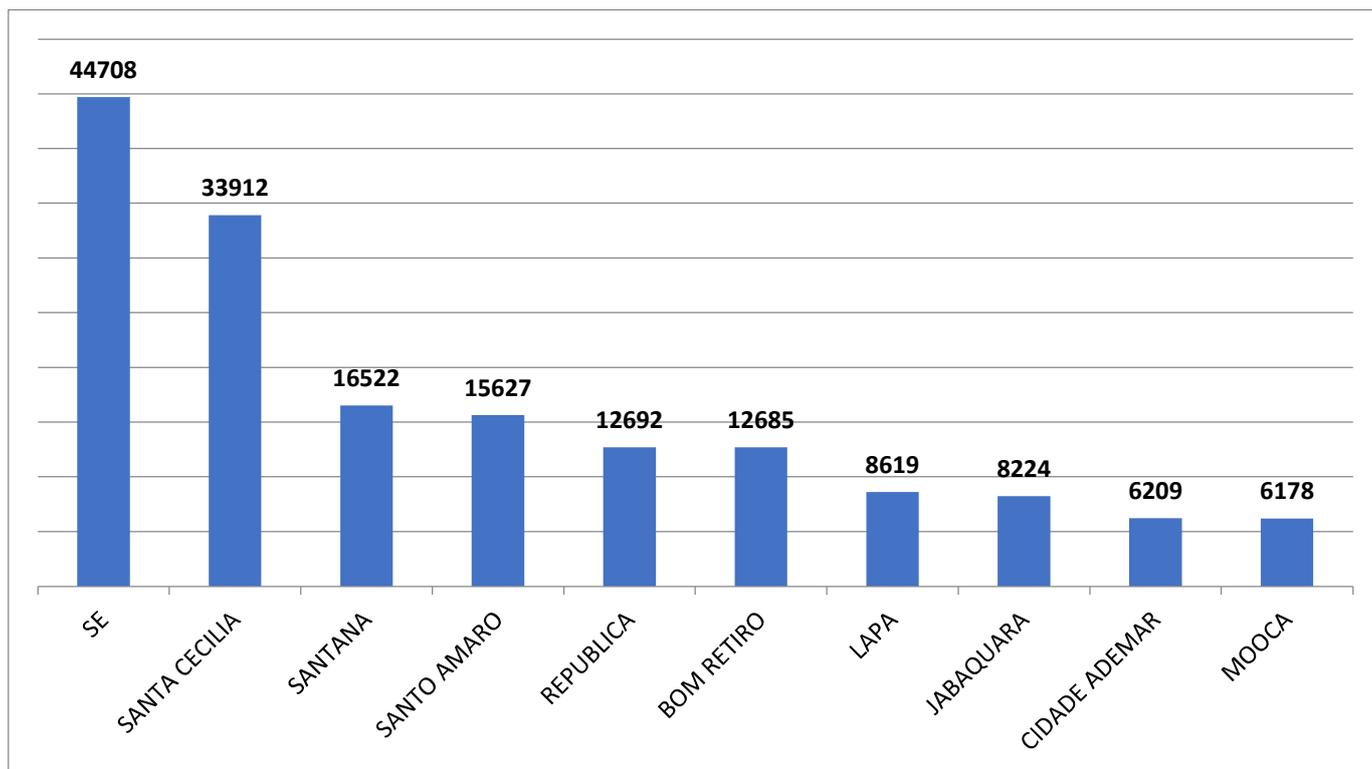
LEGENDA
Densidade
 Muito Baixo (1 - 800) [43]
 Baixo (800 - 2000) [20]
 Médio (2000 - 5400) [17]
 Alto (5400 - 30000) [8]
 Muito Alto (30000 - 50000) [2]
Convenções Cartográficas
 Subprefeitura
 Outros Municípios

TOTAL DE ABORDAGENS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA POR SUBPREFEITURA - MAIO À OUTUBRO DE 2022
 Fontes: SISRUJA, maio à outubro de 2022.
 PM/SP, 2014. IBGE, 2010.
 Projeção UTM/23S, Datum Horizontal Sigsas, 2000.
 Elaboração: Secretaria Municipal de Assistência Social - SMADS/COVS/SPOGED - Dezembro 2022.



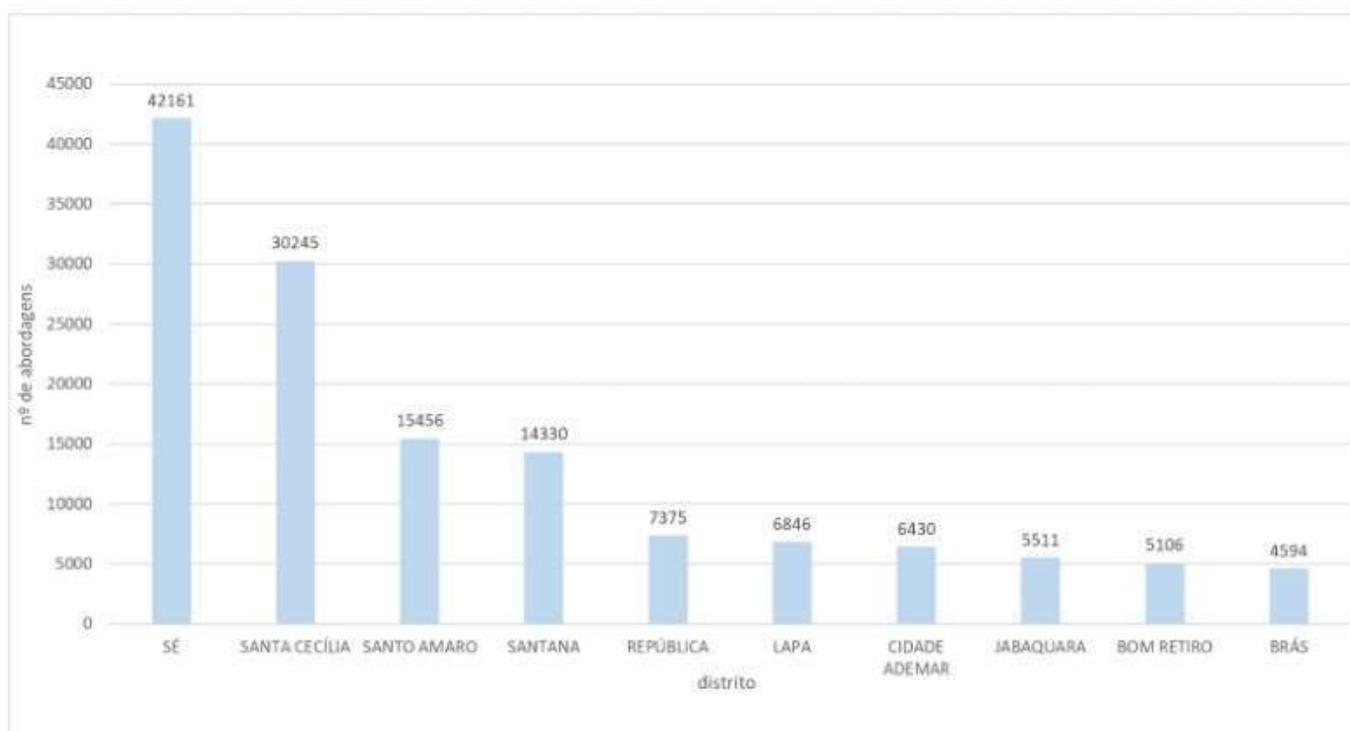
Fonte: SISRUJA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/
 Extração: 25/11/2022

Gráfico 1 - Abordagens realizadas pelo SEAS, no período da Operação Baixas Temperaturas 2022, distribuídas por distrito



Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/ Extração: 25/11/2022

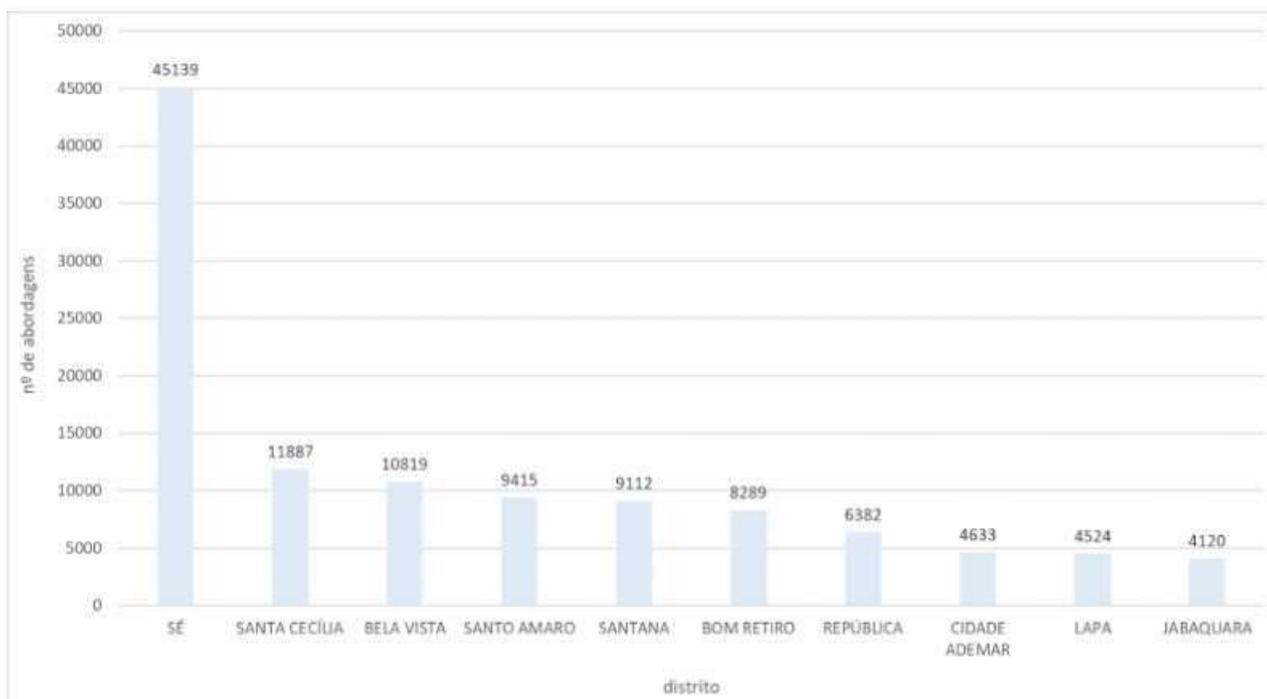
Abordagens realizadas pelo SEAS, no período da Operação Baixas Temperaturas 2021, distribuídas por distrito



Fonte: SISRU/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 11/11/2021

Abordagens realizadas pelo SEAS, no período da Operação Baixas Temperaturas 2020, distribuídas por distrito



Fonte: SISRU/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 11/11/2021

É possível notar, para os anos de 2020, 2021 e 2022, que o maior número de pessoas abordadas se concentra na região central da cidade, com destaque para o distrito da Sé. Os distritos Santana e Santo Amaro aparecem, também, entre os dez distritos com mais pessoas em situação de rua abordadas, nos três anos analisados. Chama atenção o distrito da Lapa que, a partir de 2020 entra no conjunto representado e mantém, em 2022, a quinta posição.

A fim de analisar o perfil das pessoas em situação de rua abordadas pelo SEAS na Operação Baixas Temperaturas, 2022, foram produzidos também tabelas²¹ e mapas²² que distribuem as abordagens realizadas pelo gênero e faixa etária das pessoas abordadas.

²¹- O correto preenchimento e qualidade dos dados inseridos no sistema são de responsabilidade dos serviços conveniados que fazem o atendimento destes cidadãos;

- Os dados são referentes às abordagens realizadas pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), entre 30/04/2021 e 30/09/2021;

- A mesma pessoa pode ter sido abordada mais de uma vez tanto no mesmo ano, quanto no mês; Os campos em branco significam que o dado desta célula não existe no sistema na data relacionada;

- Tabela elaborada por SMADS/GSUAS/COVS/SMAGI, a partir do CUBOS/SISRUA, em extração realizadas no dia 23/11; Nota 6: O CUBOS é um extrator de dados ligado ao banco de dados do sistema e é atualizado de 6 em 6 horas.

²² PRODAM e SISRUA, abril a novembro de 2022. SVMA, 2016. SMUL, 2016. PMSP, 2017. Projeção UTM/23s. Datum Horizontal SIRGAS 2000. Elaboração: SMADS/CVOS/SPGEO, dezembro de 2022

Quadro 12 - Distribuição Normal e Percentual de abordagens realizadas pelo SEAS, por faixa etária, no período da OBT 2022 (30/abril até 31/out de 2022)

FAIXA ETÁRIA	ABORDAGENS	%
0 a 10 anos	6895	2,48
11 a 20 anos	9376	3,37
21 a 30 anos	44555	16,03
31 a 40 anos	80175	28,85
41 a 50 anos	69147	24,91
51 a 60 anos	37536	13,51
61 a 70 anos	13249	4,76
71 a 80 anos	2107	0,76
81 a 90 anos	245	0,09
Mais 90 anos	63	0,02
Não informado	14528	5,22
Total Geral	277876	100

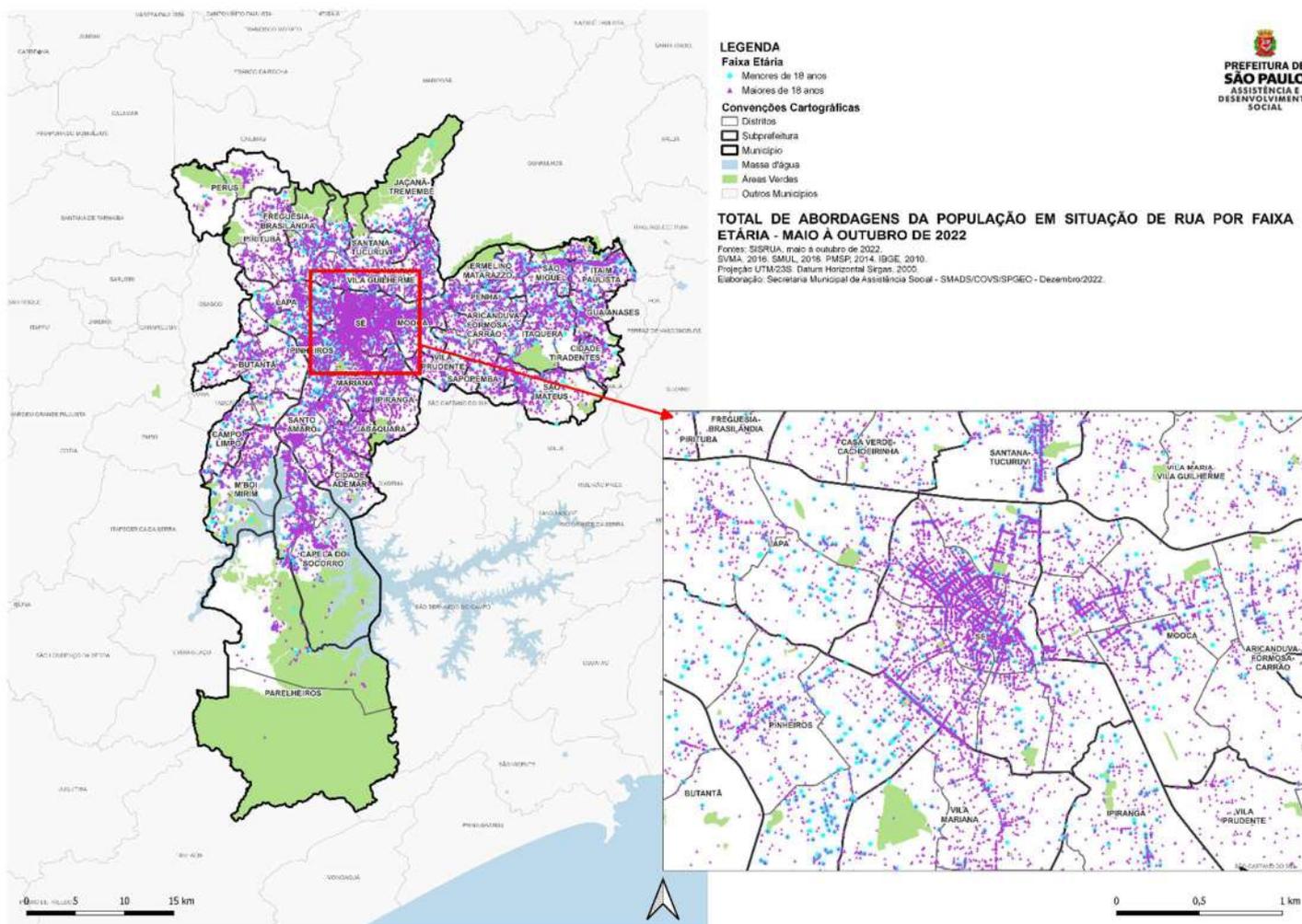
Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/
Extração: 25/11/2022

Quadro 13 - Número de abordagens realizadas pelos SEAS, no período da OBT 2022 (30/abril até 31/out de 2022), distribuídas por gênero.

GÊNERO	ABORDAGENS	%
Feminino	39614	14,26
Masculino	238262	85,74
Total Geral	277876	100

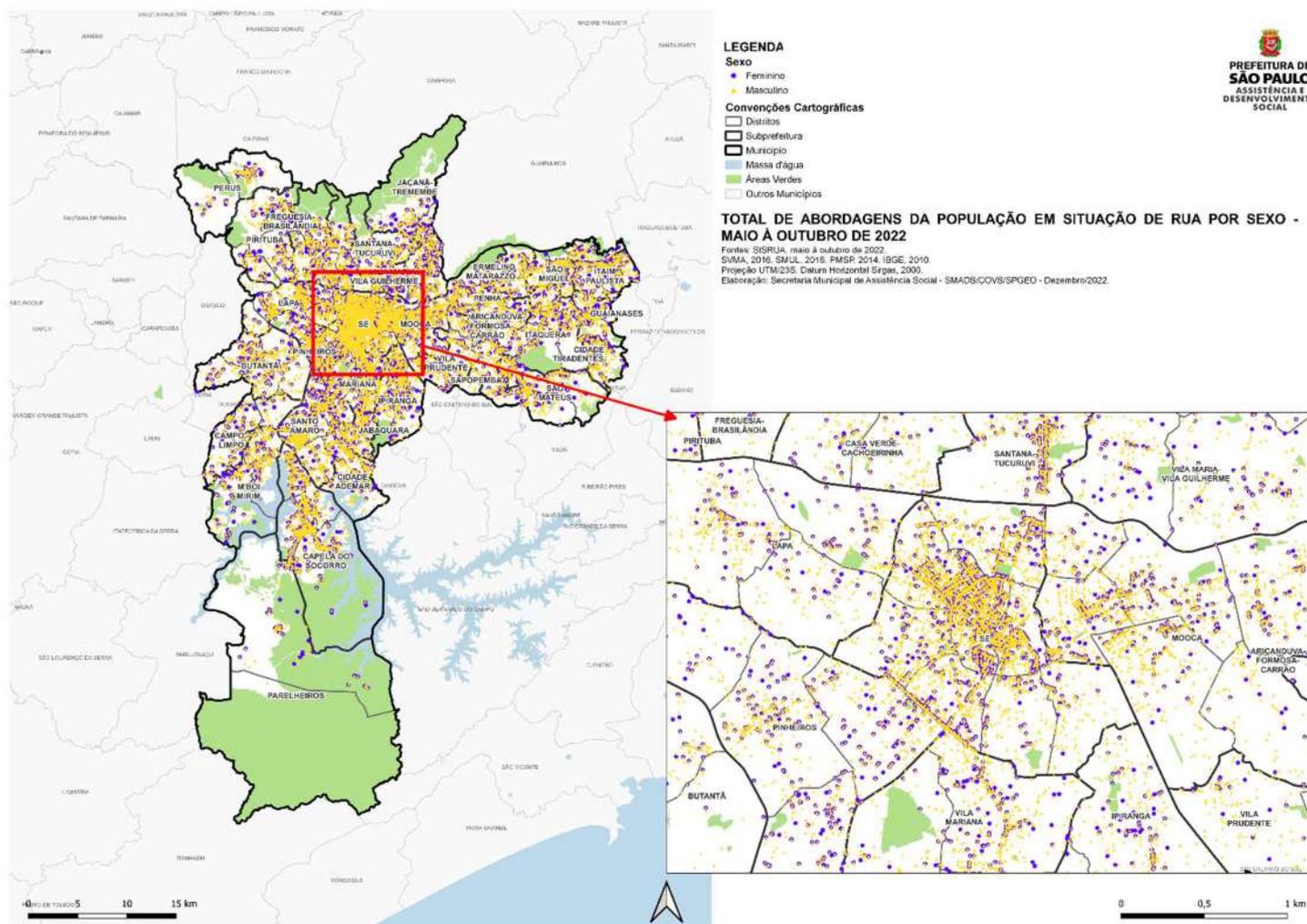
Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/
Extração: 25/11/2022

Figura 8 - Mapa das abordagens realizadas pelo SEAS, na OBT 2022, indicando faixa etária



Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/ Extração: 25/11/2022

Figura 9 - Mapa das abordagens realizadas pelo SEAS, na OBT 2022, por sexo



É possível observar que as abordagens realizadas pelo SEAS, no período da Operação Baixas Temperaturas 2022, foram, em sua maioria (85,74%), de pessoas do gênero masculino, de 31 a 50 anos de idade (53,76%).

Foram levantados, também, dados²³ sobre tentativas de abordagens realizadas pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), aceitas ou recusadas no período de vigência do Plano OBT. Para o ano de 2022, é possível

23 - O correto preenchimento e qualidade dos dados inseridos no sistema são de responsabilidade dos serviços conveniados que fazem o atendimento destes cidadãos;

- Os dados são referentes ao número de abordagens aceitas ou recusadas realizadas pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), no período da OBT 2022, 2021, 2020 e 2019;

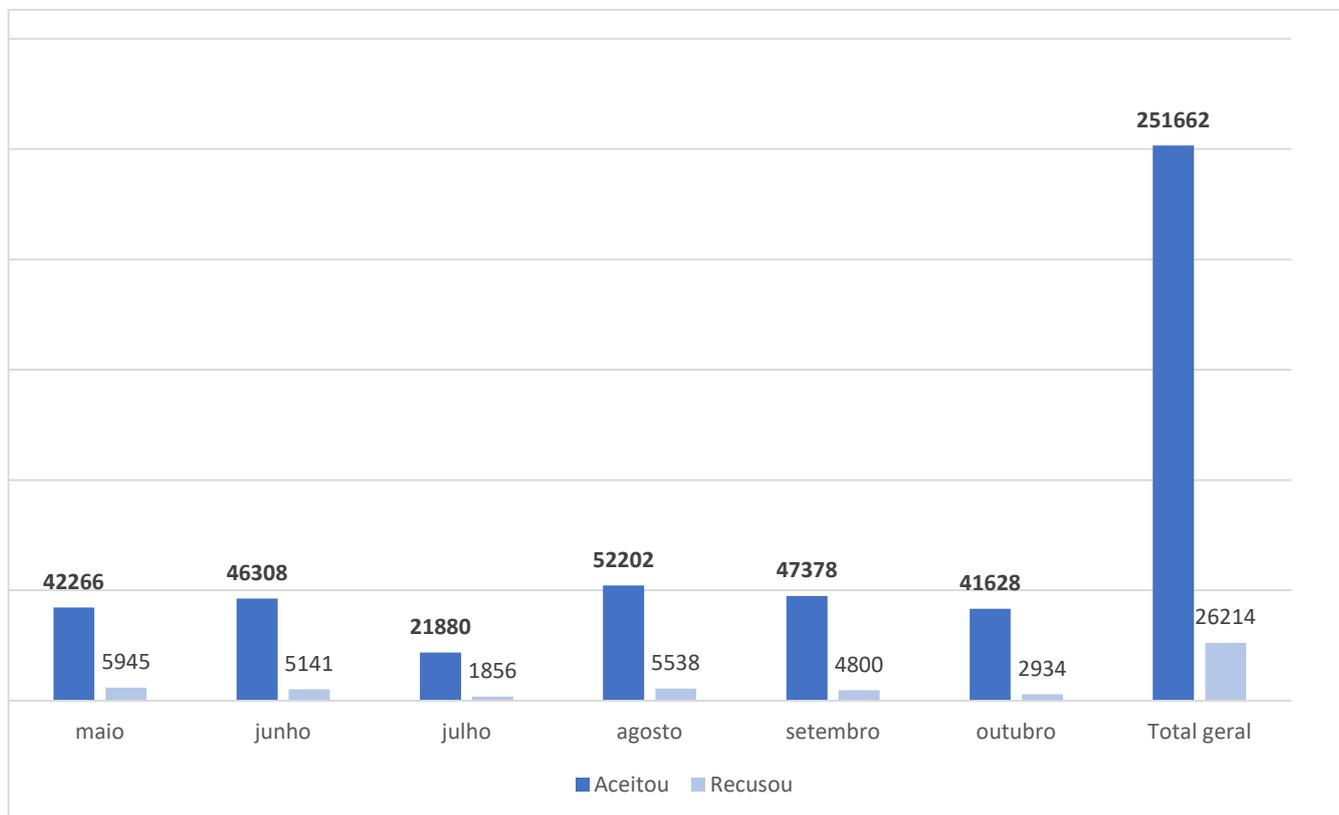
- A mesma pessoa pode ter sido abordada mais de uma vez tanto no mesmo ano, quanto no mês;

- Gráfico elaborado por SMADS/GSUAS/COVS/SMAGI, a partir do CUBOS/SISRUJA.

- O CUBOS é um extrator de dados ligado ao banco de dados do sistema e é atualizado de 6 em 6 horas.

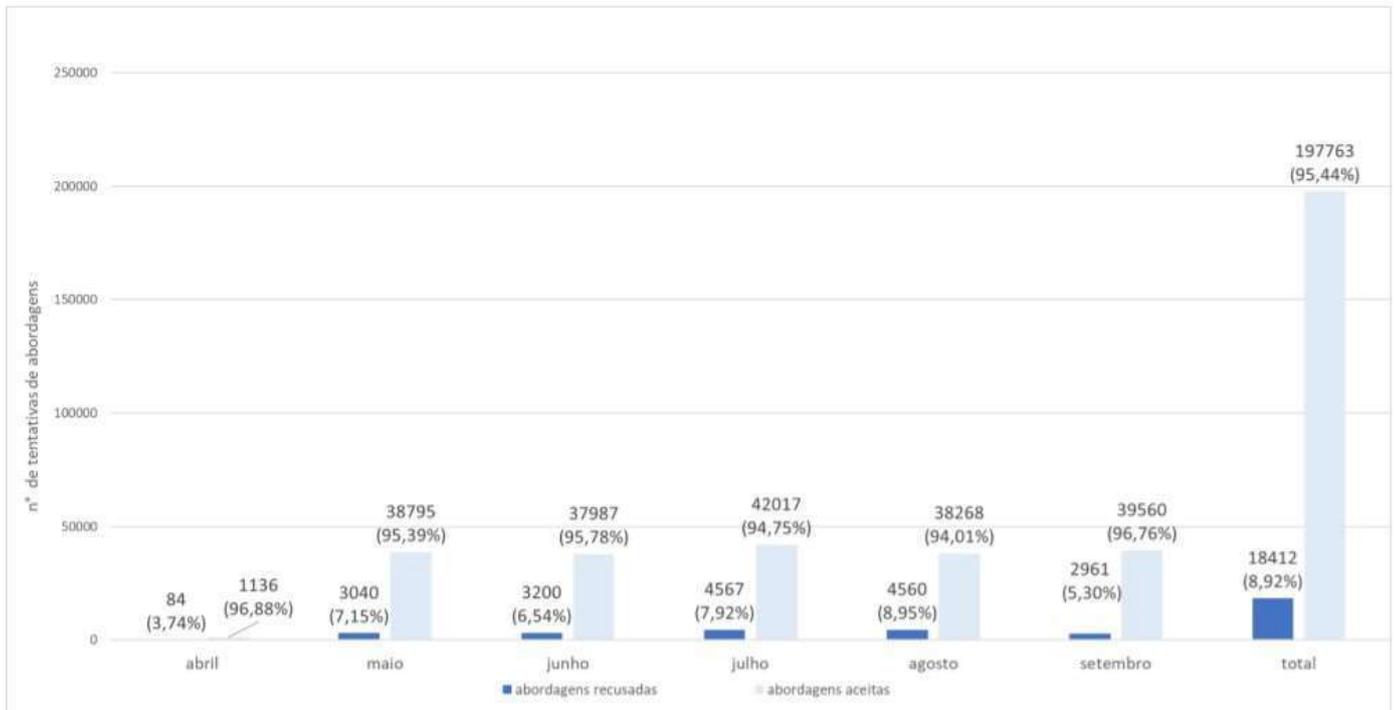
observar mensalmente (sendo que os dados do mês de abril referem-se apenas ao dia 30/04) a porcentagem de tentativas de abordagem aceitas ou recusadas pelos munícipes. Já para o ano de 2020 e 2019, são apresentadas visualizações anuais.

Gráfico 2 - Tentativas de abordagens do SEAS aceitas e recusadas, no período da Operação Baixas Temperaturas, em 2022



Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/
Extração: 25/11/2022

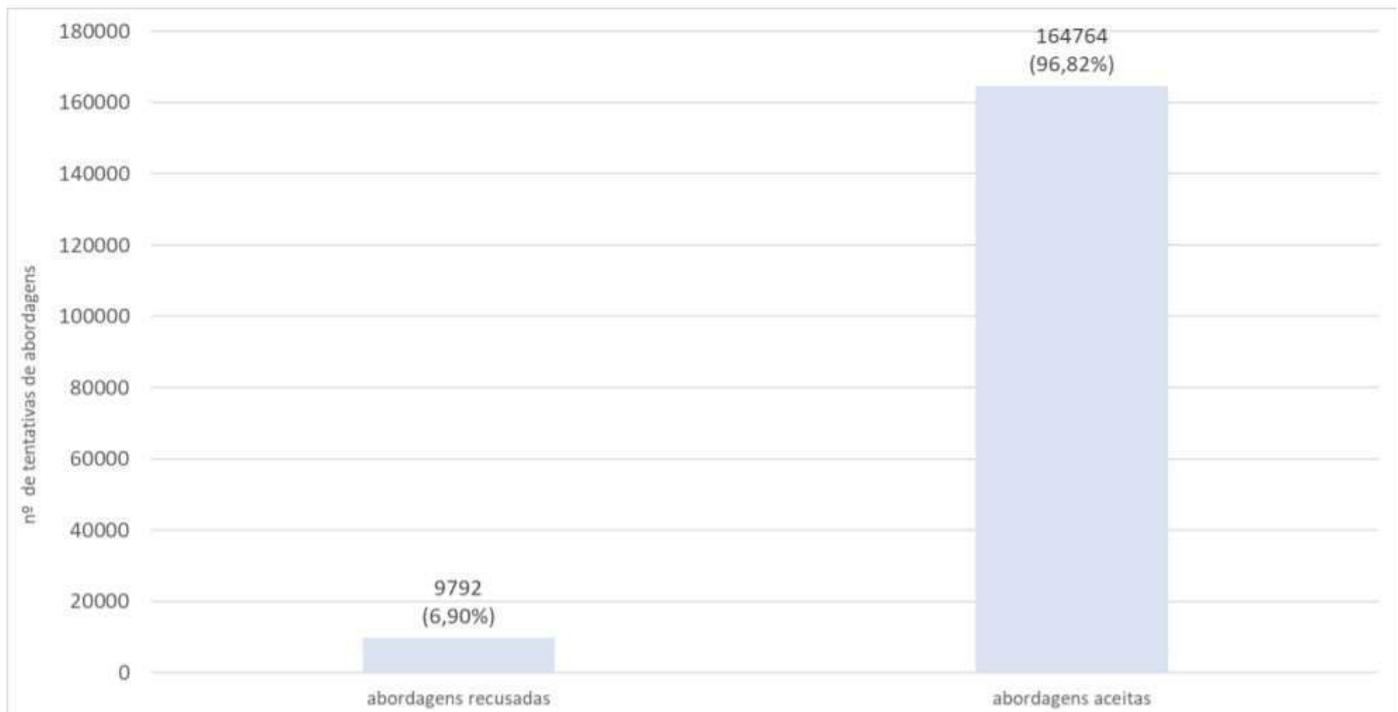
Tentativas de abordagens do SEAS aceitas e recusadas, no período da Operação Baixas Temperaturas, em 2021



Fonte: SISRUA/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 11/11/2021

Tentativas de abordagens do SEAS aceitas e recusadas, no período da Operação Baixas Temperaturas, em 2020



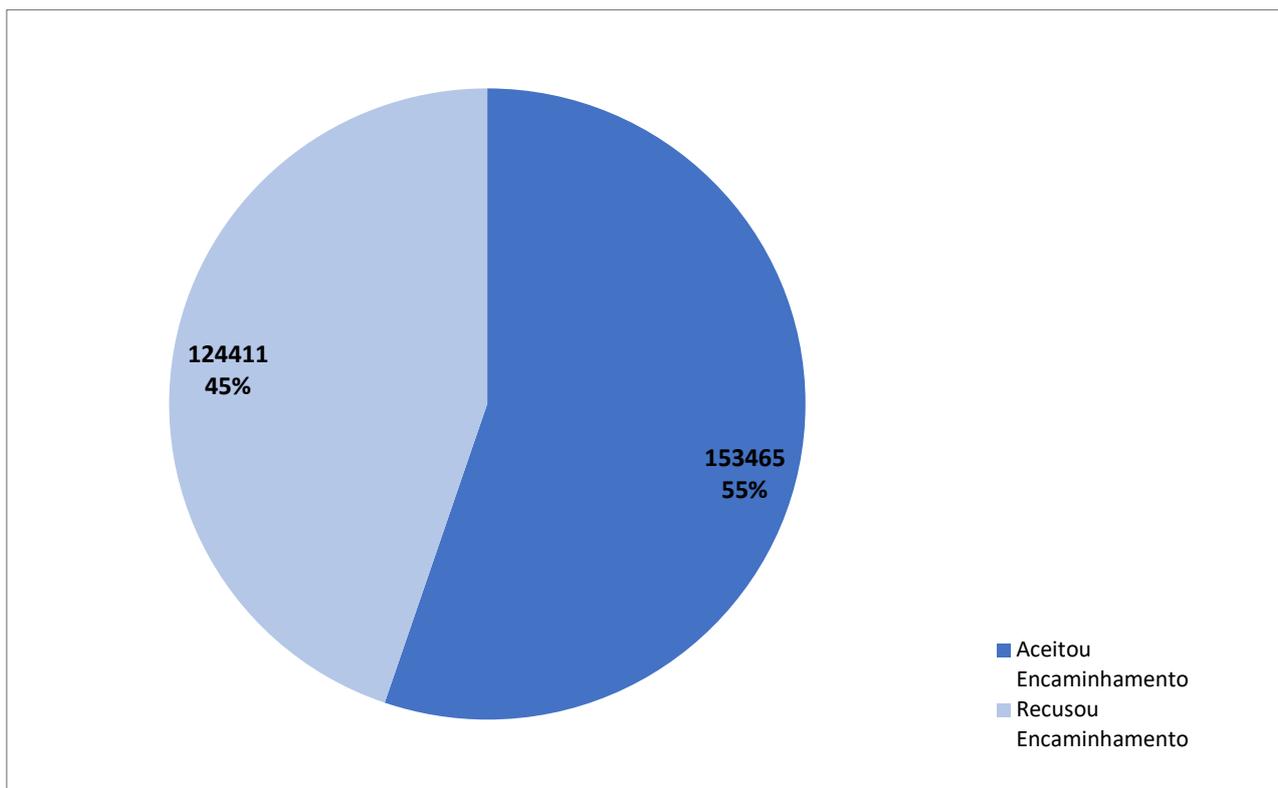
Fonte: SISRUA/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 17/11/2021

Vale notar que, para todos os períodos contemplados pelos três gráficos, mais de 94% das tentativas de abordagens realizadas pelo SEAS foram aceitas pelos munícipes abordados. No ano de 2022, o mês de agosto foi aquele em que houve maior número absoluto de abordagens aceitas.

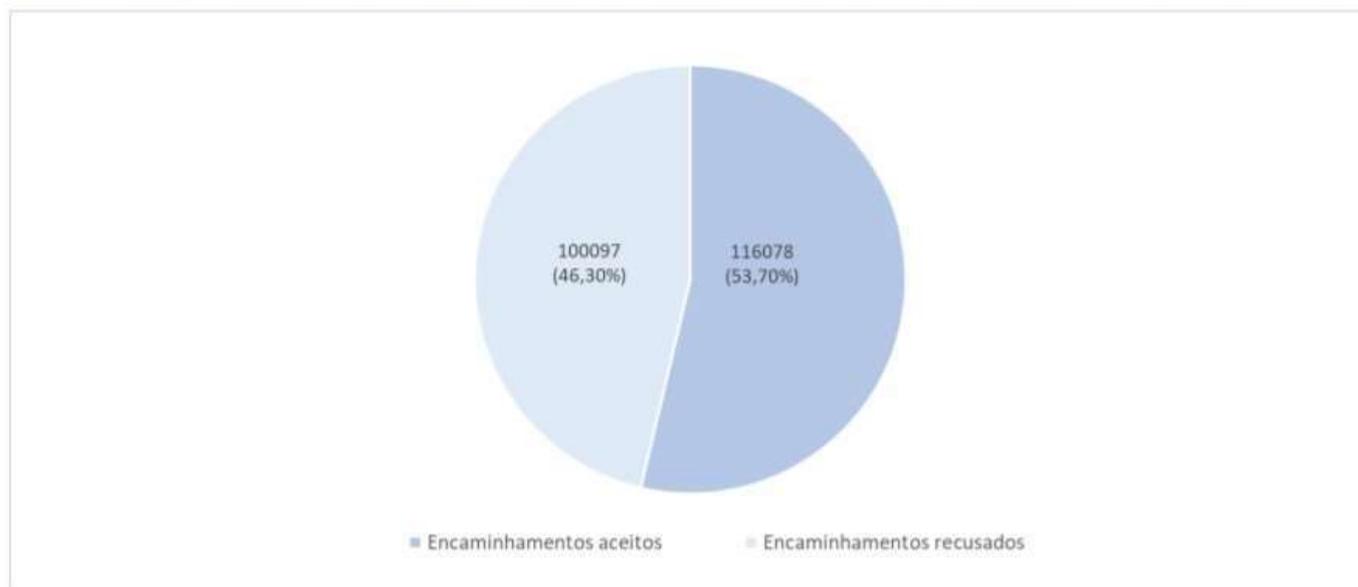
Dentro do universo de abordagens aceitas e, portanto, realizadas, há um amplo leque de encaminhamentos possíveis. Nesse sentido, são apresentados a seguir, gráficos que representam as porcentagens aceites ou recusadas de encaminhamentos ofertados pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS). É importante considerar que os encaminhamentos ofertados pelo SEAS não são apenas para centros de acolhida, ainda que esses representem a maior parte dos encaminhamentos realizados, mas também para serviços de outra natureza ou vinculados a outras políticas públicas, como se verificará no próximo conjunto de gráficos.

Gráfico 3 - Ofertas de encaminhamentos realizados pelo SEAS aceitas e recusadas, no período das Baixas Temperaturas, em 2022



Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/
Extração: 25/11/2022

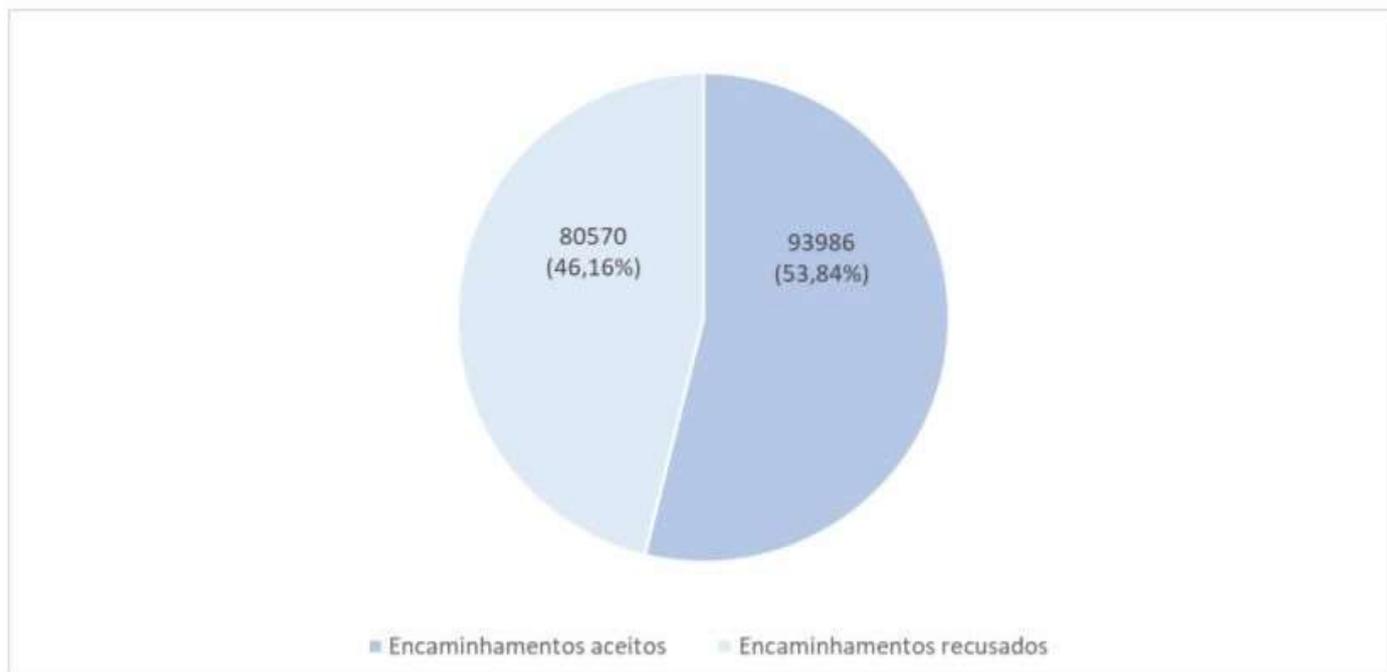
Ofertas de encaminhamento realizadas pelo SEAS aceitas e recusadas, no período da Operação Baixas Temperaturas, em 2021



Fonte: SISRUA/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 11/11/2021

Ofertas de encaminhamento realizadas pelo SEAS aceitas e recusadas, no período da Operação Baixas Temperaturas, em 2020



Fonte: SISRUA/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 17/11/2021

É possível observar que, no período da Operação Baixas Temperaturas em 2022, 61% dos encaminhamentos ofertados em abordagens realizadas pelo SEAS para serviços de acolhimento ou de outros tipos foram recusados. Essa porcentagem de ofertas de encaminhamentos recusadas é, na OBT de 2021 igual a 46,30% e na de 2020, 46,16%.

No conjunto de gráficos a seguir, serão apresentados dados²⁴ que demonstram, dentre as abordagens realizadas em que houve aceite de encaminhamento, o número de encaminhamentos realizados para os 10 tipos de serviço com maior número de encaminhamentos realizados, em 2022, 2021 e 2020, nos respectivos períodos da Operação Baixas Temperaturas.

²⁴ - O correto preenchimento e qualidade dos dados inseridos no sistema são de responsabilidade dos serviços conveniados que fazem o atendimento destes cidadãos;

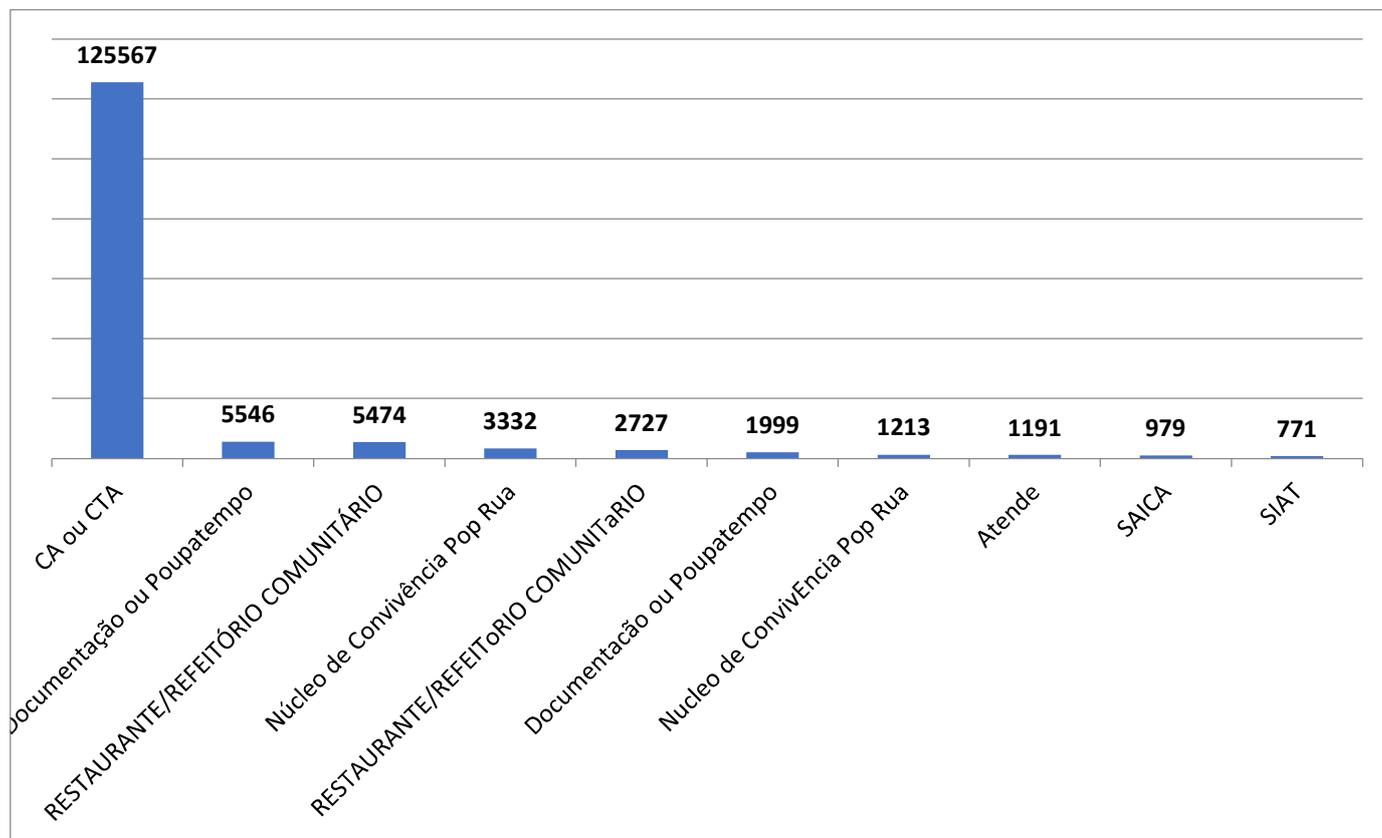
- Os dados são referentes ao número de encaminhamentos realizados pelo Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), no período da OBT 2021, 2020 e 2019, distribuídos pelos 10 tipos de serviços com maior número de encaminhamentos;

- A mesma pessoa pode ter sido abordada mais de uma vez tanto no mesmo ano, quanto no mês;

- Gráfico elaborado por SMADS/GSUAS/COVS/SMAGI, a partir do CUBOS/SISRUA, em extração realizada dia 11/11/2021 (para os dados de 2021) e dia 17/11/2021 (para os dados de 2020 e 2019);

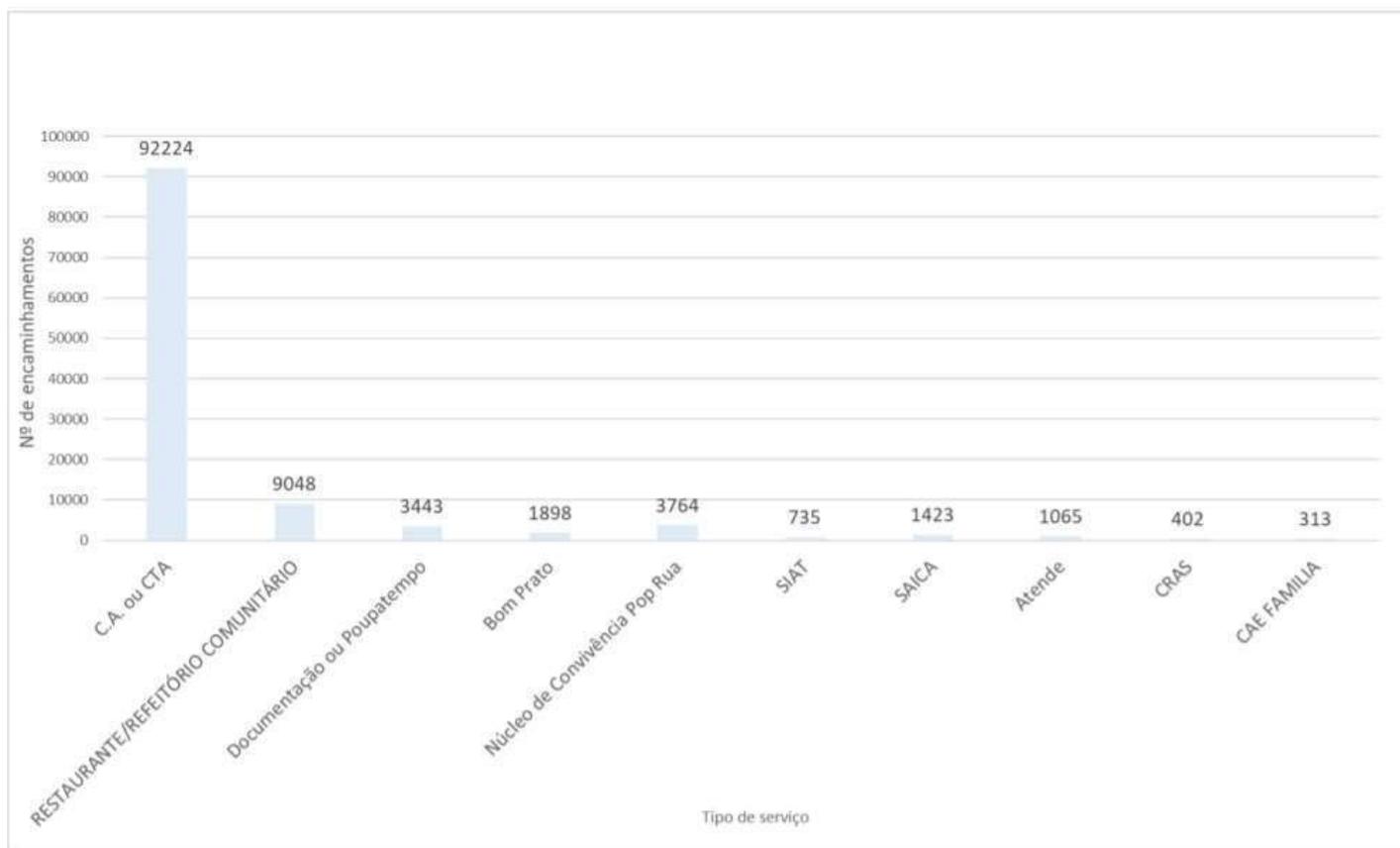
- O CUBOS é um extrator de dados ligado ao banco de dados do sistema e é atualizado de 6 em 6 horas

Gráfico 4 - Encaminhamentos realizados a partir de abordagem do SEAS, no período da OBT 2022, distribuídos por tipo de serviço



Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/ Extração: 25/11/2022

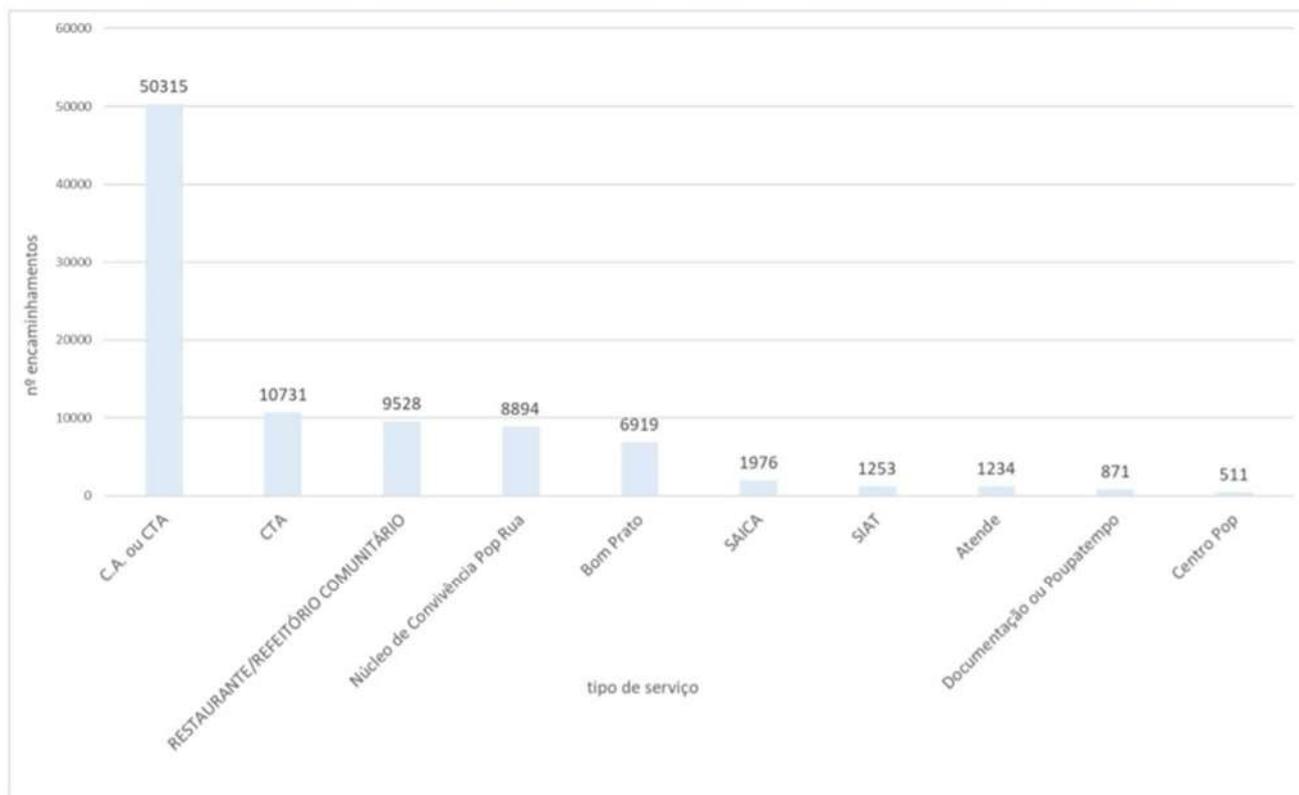
Encaminhamentos realizados a partir de abordagens do SEAS, no período da OBT 2021, distribuídos por tipo de serviço



Fonte: SISRUA/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 11/11/2021

Encaminhamentos realizados a partir de abordagens do SEAS, no período da OBT 2020, distribuídos por tipo de serviço



Fonte: SISRUA/CUBOS - 2021

Elaboração: SMAGI / COVS / SMADS - 17/11/2021

É possível notar que em 2020 os registros do Sistema de Atendimento ao Cidadão em Situação de Rua (SISRUA) separavam, na divisão dos tipos de serviços, Centros de Acolhia (CA) dos Centros Temporários de Acolhimento (CTA). Já em 2021 e 2022, esses registros encontram-se unificados, haja vista que CTA não corresponde a uma tipologia específica, mas ao nome de fantasia de alguns serviços. De qualquer forma, para os três períodos em análise, observa-se que os centros de acolhida para adultos configuraram o principal serviço para o qual foram realizados encaminhamentos de pessoas em situação de rua pelo SEAS. Outros serviços de acolhimento, para demais recortes populacionais, como SAICA e CAE Família (especificamente em 2021) também aparecem em posições de destaque.

Estão, também, entre os encaminhamentos mais frequentes realizados pelos SEAS durante a OBT: serviços de alimentação (Bom Prato/ Restaurantes Comunitários); serviços para obtenção de documentos (Poupatempo); os Núcleos de Convivência da População em Situação de Rua; e Centros de

Referência da Rede Direta da SMADS (CRAS e CREAS).

Nos três anos houve significativo número de encaminhamentos para os serviços do Programa Redenção (de atendimento e acolhimento terapêutico para pessoas em situação de vulnerabilidade que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas), quais sejam, Atende e SIAT.

1.7.2 Distribuição de Cobertores

Para as pessoas que não aceitam encaminhamento para acolhimento na rede socioassistencial, são oferecidos cobertores pelas equipes de abordagem social. No período a que se refere este relatório, foram entregues 26.354 cobertores pelo SEAS III. Abaixo, podem ser observadas também tabelas que apresentam a distribuição de cobertores realizada pelo SEAS III em 2021 e 2020.

Tabela 7 - Cobertores distribuídos pelo SEAS III, na OBT 2022²⁵

MÊS	COBERTORES	%
ABRIL	0	0%
MAIO	5.067	19%
JUNHO	3.252	12%
JULHO	3.286	12%
AGOSTO	5.720	22%
SETEMBRO	5.675	22%
OUTUBRO	3.354	13%
TOTAL	26.354	100%

²⁵ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS).

Tabela 8 - Cobertores distribuídos pelo SEAS III, na OBT 2021²⁶

MÊS	COBERTORES	%
MAIO	4.489	21,79%
JUNHO	5.216	25,32%
JULHO	5.780	28,05%
AGOSTO	3.291	15,97%
SETEMBRO	1.827	8,87%
TOTAL	20.603	100,00%

Tabela 9- Cobertores distribuídos pelo SEAS III, na OBT 2020²⁷

MÊS	COBERTORES	%
MAIO	1.314	15,21%
JUNHO	1.410	16,32%
JULHO	1.615	18,69%
AGOSTO	2.632	30,46%
SETEMBRO	1.669	19,32%
TOTAL	8.640	100,00%

1.7.3 Acolhimento Socioassistencial

A relevância de afiançar-se a segurança de acolhida para os cidadãos é potencializada no período de baixas temperaturas, quando são acentuados os possíveis riscos da situação de rua à saúde e à vida dos indivíduos. Durante o período da OBT, a SMADS realiza o monitoramento contínuo da rede socioassistencial de acolhimento a fim de garantir o atendimento de toda a

²⁶ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

²⁷ Dados retirados de planilhas de controle interno da Coordenação de Pronto Atendimento Social (SMADS/GSUAS/CPAS)

demanda, recorrendo, quando necessário, à abertura de novos serviços e ao aditamento dos já existentes.

Em 2022, a implantação de serviços emergenciais ocorreu em paralelo com aqueles realizados em virtude da pandemia de COVID-19. Para além disso, a Portaria nº 30/SMADS/2022 de 05/05/2022 alterado pela Portaria 42/SMADS/2022 de 25/06/2022, aditou vagas de acolhimento em serviços já existentes.

Vale destacar que os aditamentos de vagas tiveram sua vigência prorrogada de 30/09/2022 até 10/11/2022 pelas Portarias 72/SMAS/2022, 75/SMADS/2022 e 81/SMADS/2022, razão pela qual utilizamos como referência o mês de outubro/2022.

Os gráficos²⁸ abaixo apresentam os acolhimentos realizados pela rede de serviços para pessoas em situação de rua durante os períodos da Operação Baixas Temperaturas de 2022, 2021, 2020 e 2019. Vale reforçar que o gráfico se refere ao número de acolhimentos realizados, o que possibilita a contagem da mesma pessoa mais de uma vez. Conforme mencionado anteriormente, a opção pela análise do número de acolhimentos realizados e não de pessoas acolhidas é feita em decorrência da fragilidade da inserção de dados de número de pessoas acolhidas no sistema de coleta, que gera muitas duplicatas (a mesma pessoa com um ou mais códigos do cidadão) devido à erros de digitação e, portanto, valores distorcidos.

Destaque-se que o total de acolhimento representados aqui não se referem apenas aos encaminhamentos realizados pelas equipes dos SEAS, tratando-se de uma visão geral da ocupação dos serviços da rede de acolhimento durante o período de baixas temperaturas.

²⁸ - Para elaboração dos gráficos, foram utilizadas informações inseridas no SISA pelos serviços parceirizados e extraídas pelo CUBOS.

- O correto preenchimento e qualidade dos dados inseridos no sistema, são de responsabilidade dos serviços parceiros que realizam o atendimento e registro dos cidadãos.

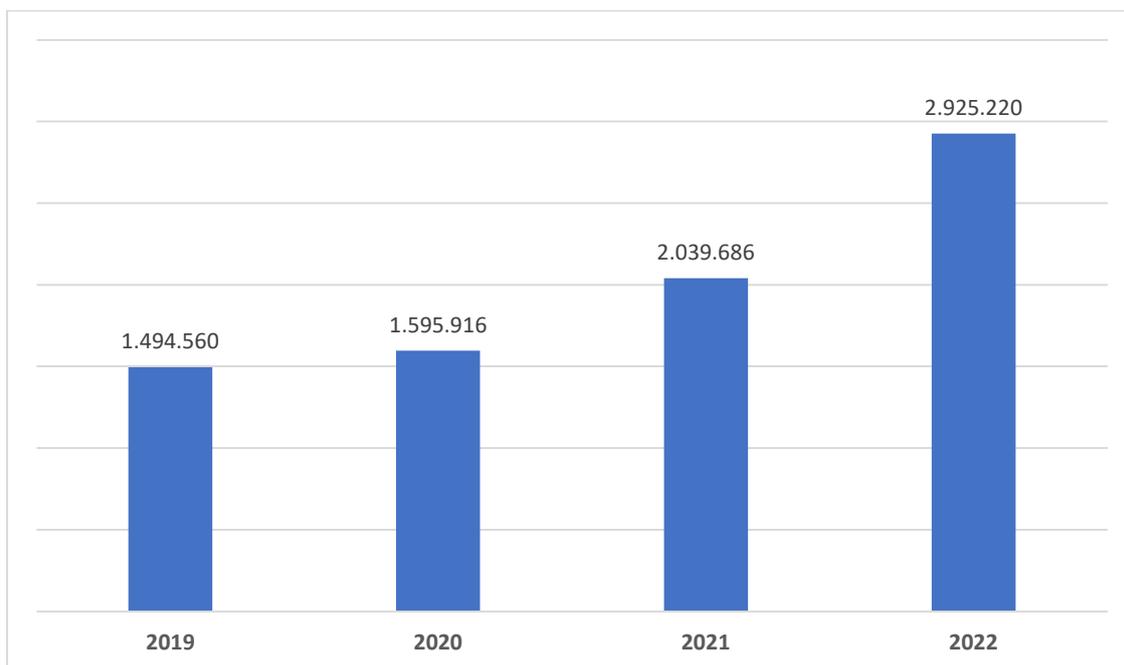
- O CUBOS é um extrator de dados ligado ao banco de dados do SISA e é atualizado de 6 em 6 horas. Como o sistema possibilita lançamento de dados retroativos, o horário da extração deve sempre ser observado para possíveis comparações.

- Pessoa acolhida é diferente de acolhimento. O termo acolhimentos diz respeito a quantidade de vezes que uma mesma pessoa esteve/recebeu atendimento em algum serviço da rede. Por exemplo, se uma pessoa ficou durante 30 dias acolhida em um serviço, ela teve 30 acolhimentos.

No gráfico, as informações foram desmembradas mês a mês por tipo de serviço, centros de acolhida regulares e centros de acolhida emergenciais para o ano de 2022 e os dados referentes ao mês de abril dizem respeito apenas ao dia 30, primeiro dia da OBT 2021.

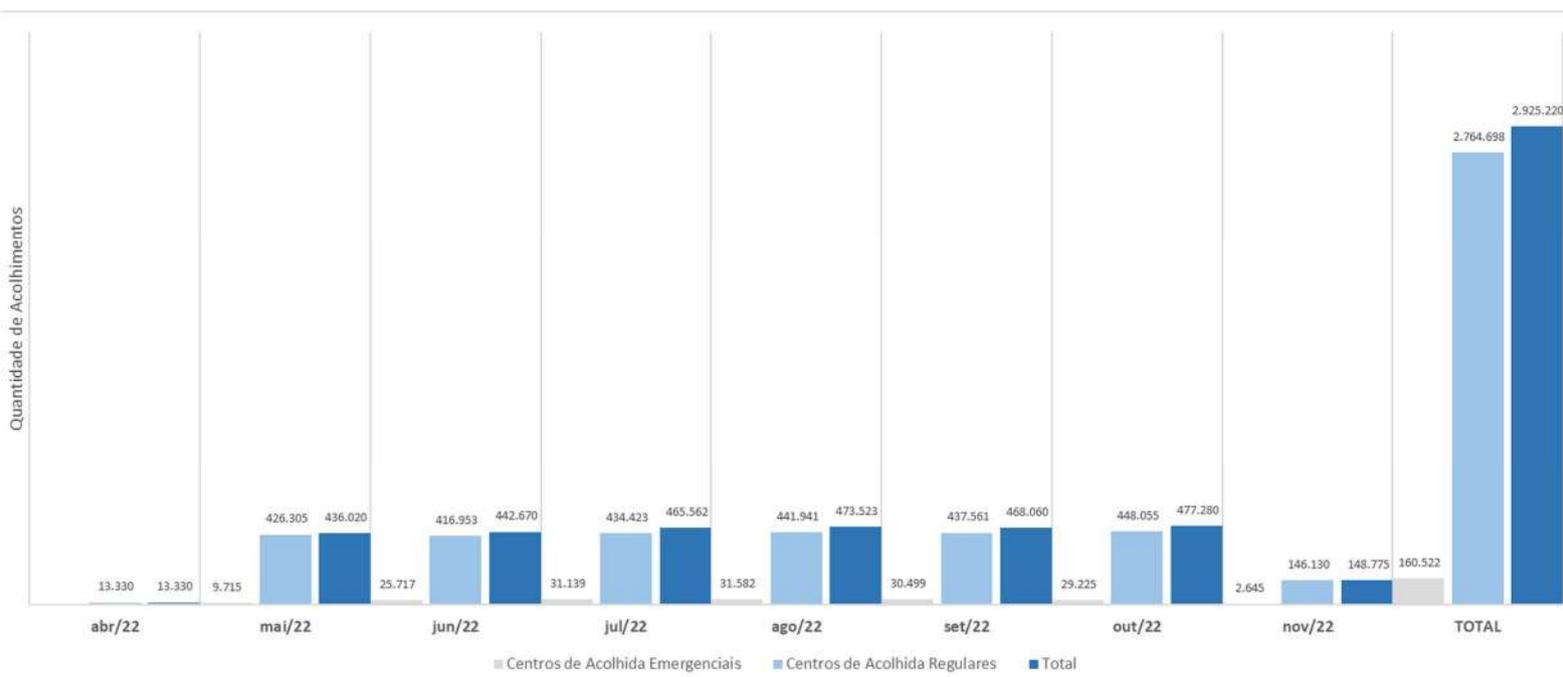
Para os anos de 2019 e 2020 os dados são apresentados em sua totalidade no período OBT dos anos de referência.

Gráfico 5 - Quantidade de acolhimento nos serviços para pessoas em situação de rua durante a Operação Baixas Temperaturas de 2019 a 2022



Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022 / Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022 / Extração: 25/11/2022

Gráfico 6 - Total de acolhimentos nos Centros de Acolhida, durante o período da OBT 2022



Fonte: SISRUA/ CUBOS – 2022/ Elaboração: SMADS/COVS/SPGEO – dez 2022/ Extração: 25/11/2022

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SMDHC

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos tem suas ações respaldadas pelo Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas, que é anualmente publicado por meio de portaria. No ano de 2022 as disposições abaixo constam dispostas no Artigo 7º da Portaria nº 547 de 29 de abril de 2022:

I - por meio da Coordenação de Políticas para a População em Situação de Rua – CPSR, apoiar a implementação deste Plano, colaborando com o acompanhamento das ações desenvolvidas, por meio da circulação de informações;

II - por meio da Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente – CPIPTD, elaborar material de apoio multilíngue direcionado aos agentes envolvidos no atendimento às pessoas imigrantes em situação de rua;

III - por meio da Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua – CPSR, coordenar o monitoramento de óbitos de pessoas em situação de rua, com apoio da SMADS e SMS, ocorridos no período que possam ter sido resultado das baixas temperaturas associadas, ou não, com outros fatores preexistentes.

O papel da SMDHC se deu pelo apoio na execução do Plano Municipal de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas, como também, no acompanhamento e monitoramento das ações intersecretariais que foram aplicadas no ano de 2022.

Sabe-se que os períodos em que a cidade foi acometida por baixas temperaturas se sucederam bem antes do esperado fazendo com que as ações fossem ampliadas ainda no mês de maio.

Para além disso, a SMDHC teve como uma das suas funções, através da Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua, coordenar as reuniões do Comitê Municipal de Baixas Temperaturas com as atividades administrativas que lhe foram computadas.

Para além das ações já previstas, houve também a intensificação no atendimento por meio das tendas da operação baixas temperaturas, no período de maio a novembro, com a cobertura de dez tendas espalhadas pelo município de São Paulo, com base na pesquisa censitária e nas informações das equipes de atendimento para a população em situação de rua. Sendo assim estiveram localizadas nos territórios da Sé, Lapa, Mooca, Marechal Deodoro, Itaquera, Guaianases, Vila Maria, Santo Amaro, Santana e Capela do Socorro.

Importante destacar o trabalho intersecretarial que foi concretizado a partir das tendas da operação baixas temperaturas, em que houve tanto uma ampliação dos locais em que houve essa oferta, como também uma maior estruturação dessa ação. Deste modo, a estrutura contratada pela SMADS foi ampliada em tamanho com vistas a comportar as ações de diversas secretarias, sendo estas: distribuição de cobertores que foram contratadas pela SMADS, atendimento das equipes de SEAS (SMADS) e encaminhamento para acolhimento nos serviços de acolhimento, Isto posto, de maio a novembro de 2022 foram contratados o total de: 420.179 unidades de sopas, 105.723 unidades de chás, 184.494 unidades de chocolates quentes e 247.079 garrafas de água.

De maio a novembro foram contratados e disponibilizados: 7.500 conjuntos de moletom para adultos, 2.850 conjuntos para crianças, 1.500 conjuntos para adolescentes e 900 macacões para bebês. Também foram adquiridos 6.500 pares de meias para adultos e adolescentes, 5.000 pares de luvas e toucas para adultos e 3.500 pares de luvas e toucas para crianças e

adolescentes. Cabe salientar que estes foram distribuídos nas tendas quando as temperaturas estavam abaixo de 10°C.

Cabe salientar que os quantitativos contratados e sua distribuição entre as 10 tendas, tiveram como base a última pesquisa censitária deste recorte populacional realizada em 2021, a troca entre as secretarias no Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas e os dados de atendimento da operação em 2021.

Fazendo o uso de suas atribuições a SMDHC também produziu e disponibilizou folhetos multilíngue para a população imigrante que se encontra em situação de rua. Os folhetos em questão têm o objetivo de trazer informações sobre acolhimento neste período e foram entregues para essa população por meio dos serviços que atuam em logradouros públicos, sendo estes o Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) e o Consultório na Rua (SMS), no modelo disponível abaixo:

Figura 10 - Folheto multilingue OBТ 2022

OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS 2022

O objetivo do folheto é apoiar na comunicação com imigrantes em situação de rua expostas ao frio durante abordagens. O texto está traduzido em inglês, francês e espanhol e contém informação sobre os riscos para saúde da exposição às baixas temperaturas, o acolhimento da rede de SMADS/PMSP.



OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS

Ouvidoria de Direitos Humanos e Cidadania/Human Rights Ombudsman/Médiateur des Droits Humains/Foros de Escucha en Derechos Humanos

Telefone/Telephone/Téléphone/Teléfono: (11) 3104-0701

Horário de atendimento/Office Hours/Heures de Bureau/Horário de atención: 10h às 16h

Endereço/Address/Adresse/Dirección: Rua Doutor Falcão Filho, 99, Centro.

Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes/Reference and Assistance Center for Immigrants/Centre de Référence et d'Accueil aux Immigrants/Centro de Referencia y Atendimento para Inmigrantes

Telefone/Telephone/Téléphone/Teléfono: 2361-3780 / 2361-5069

Horário de atendimento/Office Hours/Heures de Bureau/Horário de Atendimento: 8h às 18h

Endereço/Address/Adresse/Dirección: Rua Major Diogo 834, Bela Vista



FR

OPÉRATION BASSES TEMPÉRATURES 2022
(du 30 avril au 30 septembre)

Nous sommes dans la période des basses températures

Cela veut dire que le froid peut détériorer les conditions de votre santé

Nous pouvons vous amener à un abri public et gratuit, où il y a des lits, des couvertures, de la nourriture et des douches chaudes

Cet abri pourrait être dans un quartier différent de celui-ci, mais demain matin vous serez ramené ici

Si vous ne souhaitez pas venir avec nous, nous vous demanderons de signer un terme de refus

Si jamais vous changez d'idée, appelez 156. Les appels sont gratuits et vous pouvez demander le transport vers un abri public en appuyant sur l'option 0

Ne restez pas dans le froid!

Quelques expressions importantes:

s'il vous plait, merci, désolé, nom, nationalité, âge, nom de la mère

ES

OPERACIÓN BAJAS TEMPERATURAS 2022
(del 30 de abril al 30 de septiembre)

Estamos en época de bajas temperaturas

Eso significa que debido al frío sus condiciones de salud pueden empeorarse

Podemos llevarlo hasta un albergue gratis de la municipalidad de São Paulo donde hay ducha caliente, comida, cama y manta.

Si usted no está de acuerdo y no quiere acompañarnos, por favor firme su rechazo en nuestro control

Si usted cambiar de idea, llame 156. Ese número es nuestro canal de comunicación y está disponible para recibir llamadas gratis. Usted puede pedir acogida por medio de la opción cero.

¡No se exponga al frío!

Algunas expresiones importantes:

Por favor, gracias, excusa, nombre, nacionalidad, edad, el nombre de su madre

Figura 11 - Folheto Multilingue OBT 2022.

<p>EN</p> <p>2022 LOW TEMPERATURES OPERATION (From April 30th to September 30th)</p> <p>We are currently facing harsh weather conditions</p> <p>Low temperatures can worsen your health problems</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>We can take you to a free, public shelter, with beds, blankets, food and hot showers</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>This shelter might be in a different neighborhood, but tomorrow morning you will be brought back here</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>If you do not wish to come with us, we will ask you to sign a refusal declaration</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>In case you change your mind, call 156. All calls are free from charges and you can ask for a place in a shelter by dialing 0</p> <p>Don't stay out in the cold!</p> <p>A few important expressions: Please, thank you, sorry, name, nationality, age, mother's name</p>	<p>PT</p> <p>OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS 2022 (de 30 de abril a 30 de setembro)</p> <p>Estamos no período de Baixas Temperaturas</p> <p>O que significa que, por conta do frio, pode haver piora de suas condições de saúde</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>Podemos levar você para um centro de acolhida gratuito da Prefeitura, com cama, cobertor, comida e banho quente</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>Pode ser que esse abrigo seja em outra região da cidade, mas amanhã pela manhã você será trazido de volta para cá</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>Caso você não queira nos acompanhar, pediremos para que assine um termo de recusa</p> <ul style="list-style-type: none">• <p>Caso você mude de idéia, ligue 156. O canal recebe ligações gratuitas e você pode solicitar acolhimento através da opção "zero"</p> <p>Não fique exposto ao frio!</p> <p>Algumas expressões importantes: Por favor, obrigada, desculpe, nome, nacionalidade idade, nome da mãe.</p>
--	--

No que se refere ao inciso III das atribuições desta Secretaria destaca-se o monitoramento de óbitos da população em situação de rua no período de inverno. É sabido que desde o ano de 2020 esta tem sido uma das atribuições desta secretaria e que a partir do ano de 2021 a SMDHC, por reconhecer que este não é um esforço isolado e sim intersecretarial, trouxe também o apoio de outras pastas que são de extrema relevância para o aperfeiçoamento da temática, sendo estas a SMS e SMADS.

Compreendendo a importância do tema para além do período de baixas temperaturas - uma vez que nacionalmente não se é possível extrair informações quantitativas ou de causa quanto aos óbitos das pessoas em situação de rua - a Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua consolidou a criação de Grupo de Trabalho Intersecretarial com a nomeação de integrantes da SMADS, SMS, SMSU e Secretaria de Segurança Pública (SSP) com o objetivo de consolidar um fluxo de monitoramento de óbitos dessa população.

Importante destacar que o grupo em questão segue se reunindo mensalmente desde 2022 e que está em processo de consolidação da minuta de portaria que trará as responsabilidades de cada secretaria no âmbito do monitoramento de óbitos desta população.

Com esta concretização, a SMDHC compreende que haverá um importante ganho para a política para a população em situação de rua, não só a nível municipal como a nível nacional, na medida em que as fichas de notificação (tanto de óbito, como de agravos em saúde) não possuem o campo específico “pessoa em situação de rua”, impedindo a produção de informações em saúde desse recorte populacional apenas a partir dos sistemas da saúde.

Considerando a vigência da operação de baixas temperaturas do ano de 2022 a Coordenação PopRua sugere alguns pontos para serem aplicados na operação baixas temperaturas do ano 2023, sendo elas:

1. Desenvolver um guia informativo com as ações de baixas temperaturas com a atuação de cada Secretaria, com informações de atendimento e fluxos intersecretariais estabelecidos.
2. Ampliar e qualificar a troca com a sociedade civil, especialmente o Comitê Intersetorial da Política para População em Situação de Rua (Comitê PopRua) quanto às ações desenvolvidas, com vistas a aprimorar a operação ao longo do seu desenvolvimento.
3. Desenvolvimento de instrumental de monitoramento do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas com a finalidade de aperfeiçoar a transparência dos trabalhos desenvolvidos;
4. Formação em direitos humanos para os servidores da PMSP que irão atuar nas ações do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas.
5. Aprimorar as definições quanto a mobilização e desmobilização das tendas da operação baixas temperaturas, que passe também pela avaliação do Comitê de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas.
6. Iniciar as reuniões do Comitê de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas em fevereiro.

Além das avaliações desta Secretaria quanto ao desenvolvimento da operação de baixas temperaturas, destacamos as recomendações coletadas pelo Comitê Intersetorial da Política para População em Situação de Rua (Comitê PopRua) que foram deliberadas em reunião ordinária cuja pauta foi a apresentação dos resultados e avaliações da operação baixas temperaturas de 2022:

1. Realizar pesquisas de satisfação em relação aos resultados da OBT (principalmente nas tendas);
2. Melhorar o fluxo de monitoramento de óbitos;
3. Aprimorar a transparência financeira em relação aos contratos relativos à OBT;
4. Garantir que os contratos de OBT não sejam celebrados de forma emergencial;
5. Aprimorar o monitoramento dos motivos de recusa da ida para serviços socioassistenciais;
6. Articular liberação das vans de CnR e SEAS do rodízio com a CET;
7. Articulação para atendimento do CAPS nas tendas;
8. Melhorar comunicação sobre fluxo de vagas;
9. Melhorar a articulação com as equipes de zeladoria urbana;
10. Aprimorar o atendimento no 156 - formar atendentes.

Conclui-se que ao passar dos anos que a operação tem ganhado maior escala e que tem se criado ainda mais estratégias integradas entre as secretarias com vistas à prevenção de agravos de saúde e de óbito da população em situação de rua. Avalia-se também que a atuação da SMDHC na operação baixas temperaturas evoluíram ao longo dos anos no que tange à execução dos serviços prestados diretamente para a população - fato esse que somente é possível haja vista o papel transversal que assume na PMSP, fruto tanto da natureza de seus trabalhos, quanto também da sua articulação com os movimentos sociais e sociedade civil que atuam pela melhoria da política municipal para essa população.

3. Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo.

A presença de pessoas vivendo nas ruas da cidade de São Paulo é um fenômeno que desafia o poder público a pensar e implementar estratégias de intervenção para atendimento das necessidades desse segmento populacional com tantas particularidades. A convivência nas ruas também traz questões ligadas à presença dessa população nas calçadas e ruas que circundam residências, comércios e estabelecimentos.

Segundo o Decreto 7053/2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (BRASIL, 2009), esse é um “grupo populacional heterogêneo, mas que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional

regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória” (BRASIL, 2009).

O município de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) possui 470 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que são a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), atuando como coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na RAS. A Atenção Básica é constituída por um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2017).

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS), sensível às necessidades das Pessoas em Situação de Rua desenvolve, por meio das 26 equipes Consultórios na Rua (eCR) e 6 equipes Redenção na Rua (eRR), ações que ampliam o acesso, fortalecem e potencializam os cuidados em saúde voltados a essa população, sempre considerando suas características, vulnerabilidade social e de saúde. Essas equipes estão distribuídas nas 6 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e são vinculadas as UBS dos territórios.

As equipes do Consultório na Rua são formadas por profissionais de diferentes categorias: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, assistente social, psicólogo, agente da saúde de rua, agente social e administrativo e, em algumas unidades, cirurgião dentista e auxiliar de saúde bucal. Todos os profissionais realizam abordagem e cadastramento, atuando na perspectiva de uma escuta qualificada para formação de vínculo e acompanhamento em saúde com consultas, orientações, Atenção integral à saúde da mulher, gestante e puérpera, crianças e adolescentes, população LGBTIA+, idosos e a todos os grupos populacionais de todas as etnias. Oferece e realiza testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites, busca ativa de sintomáticos respiratórios para Tuberculose, inserção de contraceptivo de longa ação, implante subdérmico de etonogestrel

(Implanon) em mulheres, curativos, medicações, vacinação, entre outros procedimentos para as pessoas em situação de rua.

As equipes realizam suas atividades de forma itinerante, nos locais de permanência da população que está em situação de rua, em centros de acolhida, na rua, calçada, unidade móvel e também nas instalações de UBS do território onde está atuando, sempre articuladas e desenvolvendo ações em parceria com as demais equipes que atuam na atenção básica do território, com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os serviços da Rede de Urgência/Emergência e dos serviços e instituições componentes do Sistema Único de Atenção Social entre outras instituições públicas e da sociedade civil.

Segundo a fonte de Pesquisa censitária da população em situação de rua, SAS, 2021, o Município de São Paulo possui 31.884 pessoas em situação de rua, desses, 12.675 acolhidos e 19.209 situação rua, sexo feminino 16,6% e masculino 83,4%.

Anualmente enfrentamos variações climáticas importantes, principalmente no período do inverno, quando devemos dar maior atenção às pessoas desprotegidas que estão em situação de rua. No período de inverno, as necessidades desta população são imediatas e urgentes e neste sentido a SMS integra, em parceria com diferentes secretarias municipais, como a Secretaria Municipal de Atenção e Desenvolvimento Social – SMADS, Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU, por meio da Coordenação Municipal de Defesa Civil – COMDEC, e Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC , o “Plano de Contingências para Situações de Baixas Temperaturas 2022” instituído por meio da Portaria 547, de 29 de abril de 2022, com vigência de 30 de abril de 2022 a 30 de setembro de 2022, com prorrogação deste período até o dia 08 de novembro de 2022.

O ano de 2022 seguiu com ações de enfrentamento e mitigação à pandemia da COVID 19 com a continuidade da imunização e dose adicional da vacinação contra a COVID 19. Apesar dos avanços nesse sentido, o inverno de 2022 apresentou dias de temperaturas abaixo do esperado, o que demandou por parte do referido Comitê a criação de ações excepcionais com vistas a ampliar a cobertura e intensificar as ações protetivas à população em situação de rua neste período. Deste modo, organizou-se intersecretarialmente no período de 17 de maio a 08 de novembro, 10 (dez) tendas em regiões de maior concentração de pessoas em situação de rua onde foi disponibilizado sopas e

bebidas quentes, cobertores, roupas de frio, articulações para acolhimento em Centros de Acolhida emergenciais, somado o apoio do Consultório na Rua e Redenção na Rua, e equipe de saúde, que foram contratadas exclusivamente para a OBT, para atuação durante a madrugada, no período das 19 às 7h, para avaliação das urgências e emergências na prevenção da hipotermia.

A SMS ao integrar o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas 2022, tem como pressuposto elaborar, monitorar e avaliar as ações desenvolvidas pelos profissionais nos equipamentos e serviços de saúde, identificando os casos vulneráveis, incluindo o risco de hipotermia, prevenção de complicações relacionadas às baixas temperaturas e prevenção de óbitos.

A organização da rede de serviços de saúde pressupõe a mobilização de vários pontos de atenção, e qualifica os atendimentos em saúde. A Atenção Básica, ordenadora da Rede de Atenção à Saúde, tem papel fundamental no cuidado ao paciente.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou o Coronavírus 2019 (COVID 19) como uma pandemia e a SMS declarou através do Decreto Municipal nº 59.283 de 16 de março de 2020, a situação de emergência no Município de São Paulo, que define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus.

Nesse contexto, a saúde também vivenciou a presença de casos positivos da Monkeypox (MPX). No dia 7 de maio de 2022 foi reportado pela Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA), o primeiro caso de “varíola dos macacos” causada pelo vírus Monkeypox (MPXV).

Em 23 de julho de 2022, a Organização Mundial da Saúde declarou a doença causada pelo vírus Monkeypox como uma emergência de saúde pública global.

As eCR e eRR, desde de o início da pandemia de COVID-19, têm desenvolvido abordagem da pessoa em situação de rua, para prevenção da disseminação tanto da COVID 19 como da MPX, intensificando ainda mais os cuidados neste período de baixas temperaturas, com orientações preventivas da transmissão das doenças, oferta e aplicação de vacinação contra a COVID 19 e Influenza, e avaliação preventiva para MPX. As equipes partem da orientação dos protocolos e notas técnicas do Ministério da Saúde e SMS, com o objetivo de proteger tanto as equipes quanto as pessoas em situação de rua contra

doenças e agravos à saúde.

Nesse período de baixas temperaturas e doenças transmissíveis foram realizadas estratégias de intensificação das seguintes ações:

- » Identificação e mapeando das pessoas sintomáticas, bem como possíveis casos suspeitos;
- » Ações de Intervenção e orientação: transporte das PSR para os equipamentos de atenção social definidos como referência, e informações sobre os locais de acolhimento do município;
- » Ações de Conscientização: orientação sobre as doenças transmissíveis, higiene e limpeza, distanciamento seguro e prevenção de doenças e agravos à saúde;
- » Ações de Infraestrutura: orientação aos profissionais dos equipamentos de Atenção social para acolhimento de PSR (equipamento da SMADS), para receber pessoas com suspeita com sintomas gripais e possíveis casos de MPX;
- » Ações de identificação e monitoramento de PSR com suspeita e confirmação de doenças transmissíveis nos espaços definidos pela SMADS.

3.1 Aspectos Legais

Por meio da Portaria 547, de 29 de abril de 2022 que estabelece o “PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES DE BAIXAS TEMPERATURAS”:

RESOLVE:

Art. 1º Fica estabelecido o “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas – 2022”, doravante denominado “Plano”, com vigência no período de 30 de abril de 2022 a 30 de setembro de 2022, para ser executado quando a temperatura atingir o patamar igual ou inferior a 13°C, ou sensação térmica equivalente, ou a qualquer momento, fora deste período, em que as condições de temperatura alcançarem os valores que definem os estados de criticidades descritos no art. 5º, IV, da presente Portaria.

Art. 6º Caberá à Secretaria Municipal da Saúde – SMS:

- I – promover divulgação do “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas” aos serviços da Rede de Atenção à Saúde;
- II - por parte da Coordenadoria de Assistência Hospitalar, das Coordenadorias Regionais de Saúde e das Supervisões Técnicas de Saúde comunicar as Unidades Básicas de Saúde - UBS, os Hospitais Municipais, as Unidades de Pronto Atendimento – UPA, os Prontos Socorros Municipais, as Assistências Médicas Ambulatoriais – AMA, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, as equipes de Consultório na Rua e Redenção na Rua sobre a vigência do Plano, a

fim de sensibilizar os agentes quanto à particular importância do atendimento médico-hospitalar às pessoas em situação de rua no período de baixas temperaturas;

III - assegurar por meio do telefone 192, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, o acolhimento, avaliação da Regulação Médica e atendimento em urgência e emergência de qualquer agravo à saúde envolvendo pessoas em situação de rua;

IV - por parte da Coordenadoria de Urgências e Emergências, estabelecer senha para avaliação prioritária de Regulação Médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU-SP, no atendimento às pessoas em situação de rua, que será utilizada pelas Secretarias Municipais de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, Saúde – SMS e Coordenadoria Municipal de Defesa Civil – COMDEC, no período de vigência do Plano;

V - por parte do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU-SP, prover a capacitação dos agentes envolvidos na atenção às pessoas em situação de rua, no reconhecimento e na conduta frente aos agravos à saúde e na utilização do código prioritário ao acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU-SP;

VI - por parte da Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA e demais unidades que compõem o Sistema Municipal de Vigilância em Saúde, divulgar orientações sobre os riscos de baixas temperaturas e cuidados com a saúde, em especial às pessoas em situação de rua, garantir atividades de vigilância

epidemiológica nos serviços de acolhimento emergencial, em especial sobre as doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis, incluindo a orientação a respeito da vacinação de acordo com o Calendário de Vacinação vigente, preconizado pelo Programa Municipal de Imunizações, e especialmente compreendendo as vacinas de Covid-19 e Influenza, sempre que indicado;

VII - por parte das Unidades Básicas de Saúde - UBS e das equipes de Consultório na Rua e Redenção na Rua, intensificar as orientações e ações de prevenção do risco de hipotermia para as pessoas em situação de rua, com especial atenção às suas vulnerabilidades específicas, em seus territórios de abrangência;

VIII - por meio da Coordenadoria de Assistência Hospitalar, Coordenadoria de Urgências e Emergências, que inclui o Departamento de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e das Coordenadorias Regionais de Saúde, intensificar a orientação aos setores de assistência social dos equipamentos de saúde, conforme norma técnica, sobre a necessidade de acionamento do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e dos Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua (Centros POP) para ciência e providência da alta da unidade de saúde para pacientes com condições de autonomia suficiente para serem encaminhados a Centros de Acolhida, conforme disponibilidade de vagas.

3.2 Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Tendo como base a publicação da Portaria do Plano de Contingência da OBT, a SMS foi responsável por constituir e coordenar o grupo técnico o (GT-

Operação Baixas Temperaturas OBT), para elaborar o Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas na Saúde, organizar a rede e monitorar as ações de competência desta secretaria. Este GT contou com representantes das áreas técnicas da Atenção Primária à Saúde (APS), Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), Divisão Regional Vigilância em Saúde (DRVS), Supervisões Técnicas de Saúde (STS), Unidade de Vigilância em Saúde (UVIS), parceiros e representantes das equipes Consultório na Rua e Redenção na Rua, bem como, articulação com outros pontos da rede de assistência, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA) e Assistência Hospitalar.

3.3 Estrutura da Saúde

O Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas na Saúde teve como prerrogativa a sensibilização das instâncias e profissionais, organização do fluxo nos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com responsabilidades definidas para respaldo e condução das intercorrências.

3.4 Competência da SMS – Gabinete

- Participar do GT-OBT e da elaboração do Plano Operativo;
- Monitorar, gerenciar, organizar e disponibilizar as informações dos diversos pontos de atenção para as equipes envolvidas;
- Tomar providências que considerar necessárias no decorrer do período de baixas temperaturas para completude do plano;
- Elaborar relatório final a partir dos dados enviados das coordenações envolvidas e enviar para as secretarias responsáveis pela organização do Plano de Contingência.

3.5 Competências das instâncias de Saúde (CRS/STS/UBS/RUE)

Cabem as CRS e STS:

- Divulgar o Plano de Contingência das Baixas Temperaturas na rede municipal;

- Informar às UBS de todo território sobre o Plano de Contingência Baixas Temperaturas e disponibilizar a Portaria 547, de 29 de abril de 2022;
- Orientar as UBS a realizarem um levantamento em seu território de abrangência sobre a existência de pessoas em situação de rua e pontos de vendas de uso críticos;
- Estimar o consumo médio mensal (CMM) das unidades de saúde de manta térmica aluminizada, para que as equipes possam utilizar nos atendimentos de vulnerabilidade para casos de hipotermia;

Cabe a UBS:

- Divulgar o Plano de Contingência das Baixas Temperaturas em atividades coletivas e Conselhos Gestores, solicitando o apoio da população;
- Divulgar o número da Central 156 para solicitar ajuda à pessoa em situação de rua do território;

3.6 Cabe a Rede de Urgências e Emergência (RUE) pré-hospitalar fixo (AMA 24h, PS e UPA):

- Prestar atendimento, avaliação e tratamento médico às pessoas em situação de rua que procurarem o local, ou que sejam trazidas pelo SAMU e outros setores citados na Portaria – GCM, CAPE.
- Seguir o fluxo de encaminhamento definido junto as CRS, STS, AMA/PS/UBS/eCR/eRR, no momento da alta do usuário, garantindo a continuidade dos cuidados de saúde.
- Divulgar Central do 156 a todos os serviços de urgência e emergência, AMA/PS/UPA para solicitar acolhimento dos pacientes que estiverem de alta.
- Realizar a coleta do exame para detecção da doença nos casos de pacientes sintomáticos gripais ou suspeita de MPX, adotando as medidas de precaução necessárias para cada situação.
- Realizar a notificação e informação imediata à respectiva UVIS, em caso de doenças infecciosas como tuberculose, DST/AIDS e outros agravos, de modo a desencadear as ações pertinentes.

- Inserir, de acordo com a necessidade clínica do usuário, solicitação de transferência via CROSS, nos casos que requeiram intervenções em outros níveis da assistência hospitalar, independente da vulnerabilidade social.

3.7 Competências das equipes Consultório na Rua/Redenção na Rua (eCR/eRR) e das UBS/ESF Estratégia Saúde da Família

- Realizar busca ativa de pessoas em situação de rua, expostas às baixas temperaturas nas ruas;
- Adotar providências para prevenção de agravos à saúde e propiciar o acolhimento ofertado pela SMADS. Fazer contato com o CRAS ou Serviço Especializado de abordagem Social (SEAS) de referência;
- Disponibilizar o protocolo da HIPOTERMIA para todas as UBS e equipes;
- Promover ações de prevenção de doenças;
- Orientar as pessoas em situação de rua do seu território, quanto ao risco em saúde pela exposição às baixas temperaturas;
- Desenvolver atividades em escala de horário definida das equipes CR/RR para atendimento das 07:00 até às 22:00h, e equipes de saúde na madrugada, em períodos de baixa temperatura;
- Realizar visitas e avaliação em saúde, exclusivamente nas ruas, em todo o território de abrangência da equipe e em pontos de concentração no município de São Paulo;
- Identificar as pessoas com maior vulnerabilidade para hipotermia, acionando as equipes da SMADS, SEAS, para encaminhamento aos Centros de Acolhida Emergenciais;
- Acionar o SAMU ou ambulância contratada no caso de agravo à saúde conforme fluxos estabelecidos;
- Intensificar as ações de vigilância em saúde nos Centros de Acolhida abertos emergencialmente para o período de baixas temperaturas;
- Acompanhar os pacientes para o PS/AMA quando houver necessidade;
- Disponibilizar os dados de atendimentos das pessoas com risco de hipotermia ou outros agravos;

- Acompanhar no sistema de Gestão em Saúde (GSS) da unidade de saúde base, para avaliação do estoque de manta térmica aluminizada;
- Disponibilizar lista de telefone de contatos das eCR e eRR nos equipamentos de referência do território de atuação;
- Caso houver internação ou observação em saúde, previamente à alta, contatar por meio do serviço social do serviço, a SMADS, Central de Vagas – Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS), também com a eCR/eRR, UBS, central 156 ou CREAS de referência do local onde a pessoa em situação de rua identifique como sua “residência de referência/local de permanência”, visando programar o fluxo de encaminhamento pós alta; Contatar, previamente a alta do usuário, a SMADS (Central de Vagas – Coordenação de Pronto Atendimento Social-CPAS ou CREAS) e/ou central 156, considerando o local onde a PSR identifique como sua residência/local de permanência, visando programar o fluxo de encaminhamento pós alta;
- Divulgar o central 156 às AMA/PS/UPA para solicitar abrigo pós alta dos pacientes que necessitarem de vaga.

3.8 Competência da Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA

- Divulgar orientações sobre os riscos de baixas temperaturas e cuidados com a saúde, em especial às pessoas em situação de rua;
- Garantir atividades de vigilância epidemiológica nos serviços de acolhimento emergencial, em especial sobre as doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis, incluindo a orientação a respeito da vacinação de acordo com o Calendário de Vacinação, preconizado pelo Programa Municipal de Imunizações e especialmente compreendendo as vacinas COVID-19 e influenza, sempre que indicado;
- Apoiar as UVIS no que diz respeito a suporte logístico para ações de vigilância em saúde sempre que indicado e necessário;
- Desenvolver ações de promoção de posse responsável, como Registro Geral de Animais com identificação permanente (exemplo por microchipagem), vacinação antirrábica e castração;
- Avaliar e orientar tecnicamente quanto ao adequado abrigo dos animais com seus respectivos tutores em situação de rua nas unidades de acolhimento,

a fim de reduzir a recusa daqueles que não aceitam essa separação, mesmo que por breve período de tempo.

3.9 Competências do Departamento de Atenção às Urgências e Emergências - SAMU/PS/AMA, serviços 24h

- Disponibilizar aos agentes o código prioritário para o acionamento do SAMU na Central de Regulação: “OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS”;
- Capacitar os agentes envolvidos na Operação Baixas Temperaturas nos temas:
 - Reconhecimento do agravo à saúde dos pacientes com risco de hipotermia.
 - Conduta frente ao paciente até a chegada das equipes de saúde do SAMU.
 - Informar o código prioritário e orientar os agentes de como utilizá-lo junto à Central de Regulação do SAMU, frente a uma solicitação;
 - Apresentação do fluxo de atendimento do SAMU: da solicitação inicial até o envio da ambulância. (acolhimento, classificação, regulação médica e despacho)
- Adequar o mapa força (ambulâncias e motos) nas regiões de maior mancha epidemiológica com maior concentração de pessoas em situação de rua;
- Monitorar os atendimentos e fornecer periodicamente os dados epidemiológicos à Secretaria Municipal de Saúde.

3.10 Competências da SEAH – Secretaria Executiva da Atenção Hospitalar/ Coordenadoria da Atenção Hospitalar

Informar os Hospitais de todo o território sobre a Portaria 547, de 29 de abril de 2022, a necessidade de assegurar o atendimento médico-hospitalar às pessoas em situação de rua das regiões administrativas do município;

- Divulgar a Portaria nos Conselhos Gestores dos hospitais;
- Prestar atendimento médico às pessoas em situação de rua que procurarem o local, ou que sejam trazidas pelo SAMU ou outros setores envolvidos na portaria.
- Após avaliação e tratamento deverão seguir o fluxo de encaminhamento e alinhamento junto com as CRS, STS, AMA/PS/UBS e equipamento da SMADS, para garantir o retorno do paciente para a rede de cuidados;

- Orientar a equipe de serviço social para realizar o acolhimento, quanto realizar a rastreabilidade do vínculo familiar.
- Divulgar o Central 156 às AMA/PS/UPA e usuário para solicitar acolhimento dos pacientes que estiverem de alta.
- Realizar notificação e informação imediata à UVIS de referência nos casos de doenças infecciosas como tuberculose, DST/AIDS e outros agravos, de modo a desencadear as ações pertinentes.
- Realizar articulação intersetorial entre os trabalhadores de diferentes áreas que atuam com a PSR.
- Padronizar o Protocolo de Hipotermia para os serviços de urgência e emergência;
- Notificar as suspeitas de doenças e agravos de notificação compulsória, principalmente com suspeita COVID 19. Deverá ser realizada a notificação e informação imediata à respectiva UVIS para desencadear as ações pertinentes;
- Em caso de COVID 19 deverá manter este paciente em leitos ou unidades de isolamento para COVID 19. Na alta do caso de COVID 19, o serviço de saúde deverá buscar vaga em centro de acolhida e notificar a unidade.
- Identificar no território o CREAS na ocasião da alta hospitalar, como local de “residência de referência” para necessidade de abrigamento durante as baixas temperaturas;
- Evitar altas durante o período da noite, principalmente na madrugada no período de baixas temperaturas, procurando liberar a pessoa em situação de rua pela manhã e entrar em contato com o CREAS/ SEAS, e equipe de saúde de referência para aviso de alta.
- Realizar capacitação e sensibilização de profissionais de saúde para atendimento da PSR;
- Por parte do setor de Regulação da rede de urgências e emergências, prover capacitação dos agentes envolvidos na atenção às pessoas em situação de rua, no reconhecimento e na conduta frente aos agravos à saúde nas baixas temperaturas e na utilização do código prioritário (Delta 20) para encaminhamento.

- Sensibilização e qualificação dos profissionais que atuam com a PSR: é necessária a criação de espaços de discussão para sensibilização e qualificação das equipes que atuam com esse público. Destaca-se a importância de sensibilizar os profissionais da Segurança Pública quanto aos direitos da PSR, já que ela é frequentemente vítima da violência.
- Em caso de solicitações para transferências para leitos hospitalar, realizar a regulação para um estabelecimento de saúde, em caso de COVID 19 para unidade específica.
- Informar os Hospitais de todo o território sobre a Portaria 547, de 29 de abril de 2022, a necessidade de assegurar o atendimento médico-hospitalar às pessoas em situação de rua das regiões administrativas do município.

4. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA

4.1 Recursos Humanos

Contamos com toda a Rede Municipal de Saúde para abordagem e avaliação em saúde às pessoas em situação de rua, com enfoque especial na Operação Baixas Temperaturas, busca ativa de pessoas em situação de rua com risco de hipotermia, sintomático gripal, suspeita da COVID 19, Tuberculose e sinais e sintomas da MPX.

Todas as 26 eCR e as 6 equipes do Redenção na Rua, participaram ativamente da ação com cerca de 700 profissionais da saúde.

4.2 Infraestrutura

- Serviços de saúde que compõe a Rede Municipal de Saúde UBS/ESF, equipes CNR/RR, unidades de vigilância e saúde, CAPS, unidades de urgência e emergência, hospitalar, etc.;
- Carros para transporte das eCR e eRR;
- Ambulância de transporte e SAMU para acionamento em casos de urgência/emergência;
- Equipes de saúde para apoio nas tendas, contratadas exclusivamente para atuação na OBT.

5. OBJETIVOS E METAS DO PLANO OPERATIVO

Quadro 14 - Objetivos e Metas

Objetivos	Metas
- Identificar pessoas em situação de rua que apresentem alguma condição de vulnerabilidade para hipotermia, sintomáticos gripais ou sintomas da MPX.	- Acolher, orientar e encaminhar para serviço de referência; - Monitorar cada caso da área de abrangência.
- Identificar pessoas em situação de rua com comorbidades: Tuberculose, gestantes, que fazem uso de álcool e outras drogas, dentre outras.	- Sensibilizar e acompanhar quanto ao início ou continuidade do tratamento; - Encaminhar para o serviço de saúde de referência.
- Articular com as equipes de Saúde da Família e de Atenção Básica os principais cuidados no período de baixas temperaturas; - Articular com os serviços de referência regionais; - Articular com os equipamentos sociais da área de abrangência os cuidados durante este período.	- Ampliar a oferta de cuidado integral às pessoas em situação de rua da área de abrangência

6. DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E PROFISSIONAIS

6.1 Grupo de Trabalho Baixas Temperaturas GT BT

O GT BT atualizou o Plano de Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde 2022, com objetivo de:

- Organizar o fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas, realizar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população em parceria com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA as ações de vigilância relacionada à Pessoas em Situação de Rua, a partir do levantamento dos dados epidemiológicos em relação às notificações relacionadas à Síndrome Gripal e COVID 19 e outros.

- Garantir a atividade da vigilância epidemiológica no que tange aos agravos à Pessoa em Situação de Rua, junto a Divisão de Vigilância Epidemiológica – DVE e Atenção Básica, atendendo ao estabelecido na Portaria 547, de 29 de abril de 2022;
- Instituir um processo de trabalho articulando os diversos pontos de atenção, procurando atuar em conjunto dentro de um fluxo pré-estabelecido, e discutir as diversas demandas e necessidades apontadas durante a vigência deste Plano;
- Propiciar reuniões do Comitê Baixas Temperaturas 2022 para discussão sobre outros pontos da rede de serviços, para fortalecimento das ações no período de baixas temperaturas e enfrentamento da COVID 19.

6.2 Equipes de Consultório na Rua e equipes Redenção na Rua

As eCR e eRR presenciaram diferentes desafios e necessidades das pessoas em situação de rua, incluindo a busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, *crack* e outras drogas, esse ano, em especial, a pandemia da COVID 19. Contudo, as ações ocorreram de forma compartilhadas e integradas com as UBS, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços de Urgência e Emergência, os Serviços de Atenção Especializada em Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS (SAE) entre outros pontos de atenção da Rede Municipal de Saúde.

As eCR e eRR estiveram presentes em todas as CRS e o número de equipes é de acordo com a concentração de pessoas em situação de rua apontadas no último censo.

O processo de trabalho das eCR e eRR e Redenção foi organizado através de Nota Técnica enviada às CRS/STS com orientação da composição e horário estendido das equipes de atuação conjunta com SMADS.

Durante o período da operação baixas temperaturas (OBT), as eCR e eRR são acionadas à acompanhar as pessoas em situação de rua, incluindo o período estendido, conforme organização de cada CRS:

CRS CENTRO: equipe Redenção na Rua eRR – fez a cobertura nas 24h, com as 6 equipes (plantão de 12h cada equipe), localizadas na região da Luz e locais de permanência e cenas de uso abusivo de álcool e drogas na região central da cidade.

CRS NORTE: equipe Pq. Edu Chaves - cobertura com 1 equipe CNR:

➤ Equipe atuou na região de Santana das 8 às 17h e equipe de saúde no apoio à tenda Santana das 19 às 7h.

Demais CRS, as equipes atuaram, das 7 às 19h, todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados, e horário estendido das 19 às 22h, incluindo apoio às tendas nas respectivas regiões:

- 2 equipes na CRS Sul: STS Santo Amaro e STS Capela do Socorro.
- 7 equipes na CRS Sudeste: STS Mooca e Aricanduva, STS Vila Mariana, Jabaquara e Ipiranga.
- 2 equipes na CRS Leste: STS São Mateus, STS Guaianases e Cidade Tiradentes.
- 2 equipes CRS Norte: STS Vila Maria e Vila Guilherme, STS Brasilândia e Freguesia do Ó, STS Santana e Tucuruvi;
- 10 equipes CRS Centro: STS Sé e STS Santa Cecília
- 2 equipes na CRS OESTE: STS Lapa e STS Pinheiros.

As CRS e STS envolvidas monitoraram as ações das equipes em horário estendido até às 22h, pontuando a rede de atenção do território como os serviços de Pronto Atendimento, AMAS 24h, hospitais, CAPS e UBS, para fornecerem suporte técnico conforme necessidades apontadas. As interlocuções da saúde da população em situação de rua das CRS e STS junto com a área técnica da SMS, acompanharam diariamente as equipes de saúde no apoio às tendas e atuação nos arredores pela Prefeitura de São Paulo.

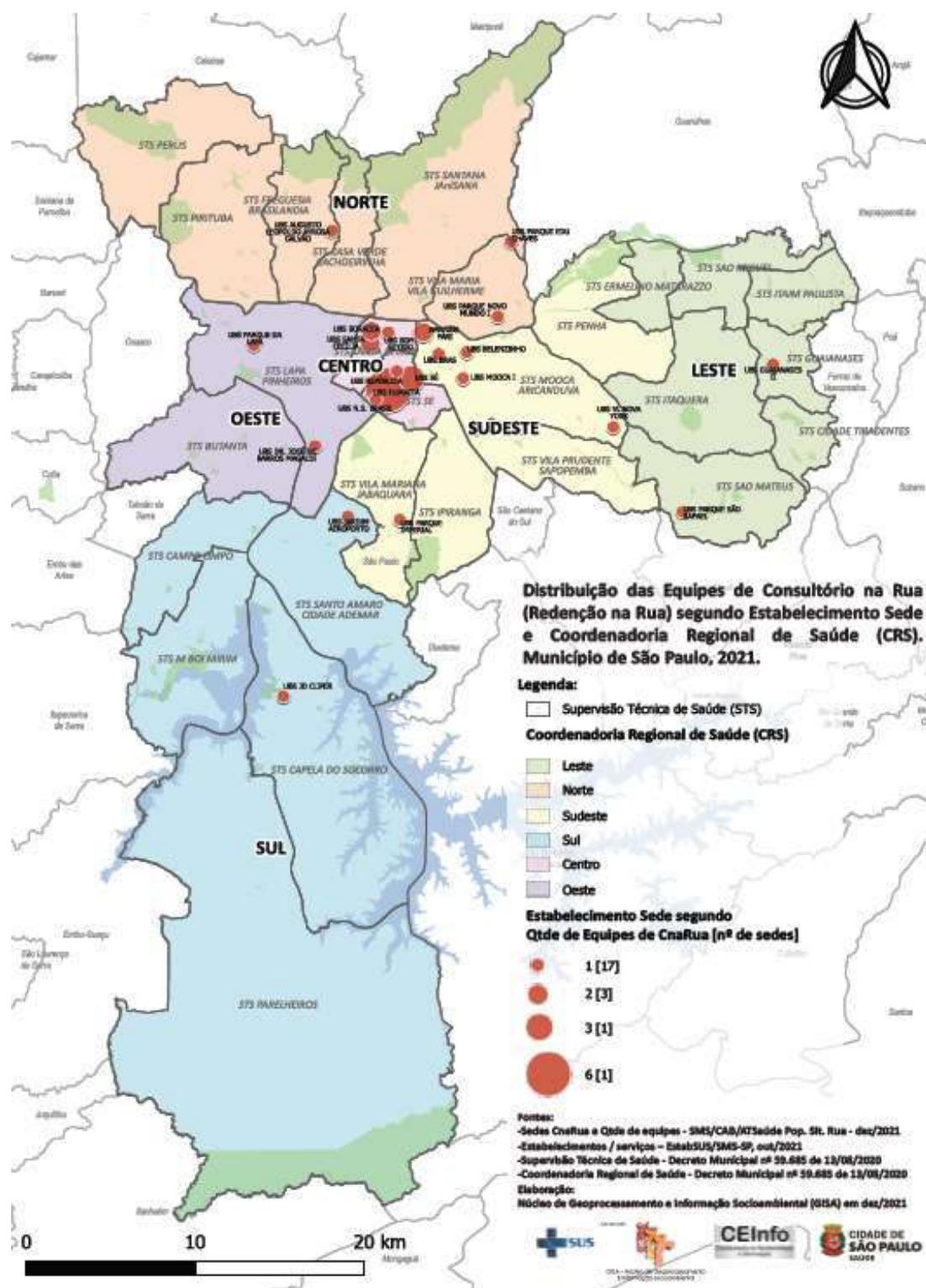
A SMS avaliou, monitorou e orientou as ações das equipes junto às CRS e STS. As equipes atuaram na avaliação clínica e reconhecimento do agravo à saúde dos usuários com risco de hipotermia e sintomáticos gripais, suspeita da COVID 19, sintomas da MPX, e prosseguiram com encaminhamentos aos respectivos serviços para atendimento de urgência: PS, UPA, AMA UBS, CAPS, de acordo com a necessidade de cada caso, se necessário, o acionamento do SAMU.

A SMS, as CRS e STS, respectivamente, realizaram reuniões de alinhamento sobre o Plano Operativo da Saúde. Estas instâncias discutiram o tema em reuniões de gerentes e as ações que cabem às UBS contemplando as necessidades do território. Todas as UBS avaliaram seu território, com olhar

específico para as pessoas em situação de rua, processo de reconhecimento territorial para as necessidades sociais de cada região.

6.2.1 Mapa de cobertura das equipes Consultório na Rua segundo estabelecimento sede e CRS. Município de São Paulo.

Figura 12 - Mapa de cobertura das equipes Consultório na Rua



6.3 CRS/STS e equipes CNR/RR na OBT

CRS Oeste possui 2 eCR: Pinheiros e Lapa. A equipe de Pinheiros está alocada na UBS Dr. José de Barros Magaldi e a equipe da Lapa alocada na UBS Parque da Lapa, fazem acompanhamento em saúde às pessoas em situação de

rua nos territórios e locais de permanência. As duas equipes possuíam o ano passado um total de 1098 pessoas cadastradas, esse ano com aumento, 1.474 cadastros (dados de outubro de 2022). Característica relevante da região é o número significativo de população “flutuante”, que não reside e circula pelo território. Há uma grande concentração de equipamentos comerciais, escritórios, consultórios e condomínios o que traz como consequência elevada concentração de trabalhadores na região. O território da CRS Oeste possui a terceira maior concentração de população em situação de rua do município de São Paulo. As eCR do território são responsáveis por circular em todo o território da STS Lapa Pinheiros, matriciar os serviços de Atenção Básica nos cuidados à população em situação de rua e realizar atenção direta aos indivíduos que permanecem e circulam nas regiões.

CRS Leste possui 02 eCR: São Mateus e Guaianases/Cidade Tiradentes, com potencial ampliação de equipe para este ano. As duas equipes possuíam um total de 1.120 pessoas cadastradas o ano passado, esse ano com aumento, 1.761 cadastros (dados outubro de 2022). As equipes trabalharam diariamente no período de baixas temperaturas, com enfoque nas avaliações e orientações às pessoas em situação de rua quanto ao risco da hipotermia. No território de Guaianases/Cidade Tiradentes a equipe considerou como exitosa a atuação da equipe CNR com as unidades no território, considerando a vulnerabilidade e lugares com importantes cenas de uso em meio a mata fechada.

A CRS Sudeste possui 07 equipes Consultório na Rua: Mooca, Brás, Pari I e II, Belém, Vila Nova York e Imperial, com potencial ampliação de equipe para este ano. As sete equipes possuíam o ano passado um total de 4.702 pessoas cadastradas, esse ano com aumento, 7.118 cadastros (dados outubro de 2022). No período da OBT a CRS/STS manteve equipe de saúde no apoio ao CAE de isolamento para MPX, centro de acolhida gerenciado pela SMADS com apoio da SMS, localizado na Vila Clementino, na Rua Bacelar, com capacidade para 50 vagas. As equipes se mantiveram atentas na OBT 2022, com ferramentas digitais (grupos de monitoramento) e ferramentas manuais (cobertores, manta térmica aluminizada, toucas, luvas, sacos de dormir) para minimizar o sofrimento ocasionado pelo frio, isso foi essencial para o enfrentamento das baixas

temperaturas, e principalmente o compromisso de todos os profissionais das eCR aliadas a rede de saúde e social, ao dever de salvar vidas.

CRS Centro possui 10 equipes Consultório na Rua: Bom Retiro, Boraceia I e II, Santa Cecília I e II, República, Sé I, II e III, Nossa Senhora do Brasil. As dez equipes possuíam um total de 5.191 cadastros no ano passado, esse ano com aumento, 6.992 pessoas cadastradas, (dados outubro de 2022). O plano OBT contou com a participação intensiva das 10 equipes de Consultório na Rua e das 06 equipes de Redenção na Rua, nos territórios da STS Sé e STS Santa Cecília para a oferta de vagas em centros de acolhidas e assistência em saúde. As equipes mantiveram escalas de colaboradores para composição do plano de ações mais estratégicas, em pontos de maior aglomeração de pessoas como praça da Sé e praça Princesa Isabel, com a distribuição de cobertores e sopas quentes, realizadas nos territórios e outros pontos da cidade. É importante salientar que o número de pessoas na rua em busca por doações disparou devido a crise financeira decorrente da pandemia, exigindo maior esforço das equipes para atendimento à essa população, que muitas vezes possui residência, mesmo que precária, situadas nas periféricas da cidade, e até provenientes de cidades vizinhas, porém vem ao a região central da cidade de São Paulo em busca de meios de subsistência. Foi mantido grupo de mensagens pelo *WhatsApp*, com a inclusão de responsáveis de setores envolvidos no plano OBT para otimização do tempo de chamado, atendimento das pessoas em vulnerabilidades pela equipe de urgência e emergência.

CRS Norte possui 3 equipes Consultório na Rua: Vila Galvão, Parque Novo Mundo e Edu Chaves, com potencial ampliação de equipe para este ano. As três equipes possuíam em 2021 um total de 1.560 pessoas cadastradas, esse ano com 1.966 cadastros (dados outubro de 2022). STS Casa Verde/Cachoeirinha não possui eCR mas a UBS Vila Espanhola cumpre a função de orientar e acompanhar às pessoas em situação de rua na área do cemitério da Cachoeirinha, e arredores do centro de acolhida. As ações foram executadas pelas eCR das regiões da Vila Maria/ Vila Guilherme e FÓ/Brasilândia, ações para minimizar os impactos e riscos das baixas temperaturas em relação à saúde da população em situação de rua, principalmente no que tange a identificação

de sinais de hipotermia.

CRS Sul possui 2 equipes Consultório na Rua: Capela do Socorro e Santo Amaro. As duas equipes em 2021 possuía um total de 984 pessoas cadastradas, esse ano com aumento, totalizando 1098 cadastros (dados outubro de 2022). Foi observado no período da OBT que os indivíduos abordados possuíam vínculo e acompanhamento na rede de saúde, tornando assim mais qualificada, de modo envolver e sanar necessidades do paciente naquele momento.

De modo geral todas as equipes receberam capacitação presencial ofertada pelo SAMU, para o manejo às urgências e emergências e condução de casos de hipotermia. e reunião online para alinhamentos. As equipes mantiveram atuação no período convencional e estendido, nos locais de maior complexidade, com orientações de saúde, importância da redução de danos para minimizar o risco de hipotermia, com orientações sobre fluxo para acolhimento social. No período estendido e durante a madrugada, houve apoio às tendas, as equipes estavam focadas na abordagem em pontos do território, a fim de minimizarem o risco de hipotermia destas pessoas. A equipe esteve atenta às cenas de uso e ruas, além da avaliação em saúde, se fez necessário a entrega de cobertores, casulos, toucas e meias doados, com o intuito de amenizar o frio e diminuir o risco de hipotermia. As equipes identificaram diversos casos de riscos de hipotermia nos territórios de abrangência, quais foram prestados os cuidados e acionamento de ambulância contratada ou SAMU.

O papel da gestão da área técnica da Saúde da Pessoa em Situação de Rua da SMS/AB foi importante na comunicação com a CRS/STS e parceiros, no apoio e orientação às equipes. As equipes das UBS também foram orientadas a percorrer todo seu território em busca de pessoas em situação de rua com expectativa de promover o cuidado em saúde. As STS orientaram todas as unidades e Conselhos Gestores locais, sobre a OBT, com a fixação de cartazes para divulgação e orientação sobre o risco de hipotermia. As UBS recolheram doações de roupas e demais acessórios de frio que foram destinados às pessoas em situação de rua. Foram articuladas diversas ações de conscientização e divulgação aos munícipes para acionamento da central 156 e comunicação com a UBS ou equipe CR/RR mais próxima para avaliação em saúde.

Foram realizadas busca ativa de sintomáticos respiratórios para COVID-19, Tuberculose, sintomáticos da Monkeypox, entre outras doenças, e avaliação e atualização da situação vacinal para devidos encaminhamentos. As equipes mantiveram monitoramento diário dos usuários com perfil de risco, que estavam nas calçadas, com programação de abordagem e avaliação em saúde três vezes ao dia nos locais de maior concentração, ou locais isolados, onde houvesse necessidade. As visitas eram compartilhadas com o SEAS, sempre com um integrante da enfermagem para avaliação dos sinais de hipotermia. Contamos com doação de cobertores através de campanhas, que foram ofertados às pessoas que se encontravam em risco de hipotermia e que não aceitavam acolhimento social. Houve um diálogo intenso com a UPA/PS dos territórios para alta responsável do usuário e retorno ao centro de acolhida, assim evitar do retorno às ruas.

6.4 Coordenadorias Regionais de Saúde, Supervisões Técnicas de Saúde e UBS

O Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde 2022 apresentou dentre outros objetivos, a organização do fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas.

Contou com a participação da interlocução da Atenção Básica das CRS e STS, para alinhamento sobre o Plano Operativo da Saúde, e necessidades dos territórios. Todas as UBS avaliaram o seu território com olhar específico para as pessoas em situação de rua e iniciaram o processo de reconhecimento em seu território para as questões sociais.

As UBS possuem importante papel de orientar os usuários durante o acolhimento de como prevenir os possíveis agravos em saúde no período de baixas temperaturas e no enfrentamento a COVID 19. Muitas ações foram implementadas na prevenção das duas situações. Foram fixados cartazes nos equipamentos de saúde e social informações para acolhimento da SMADS/CPAS, Central 156 e SAMU 192. Em reuniões de conselho gestor e grupo, um dos temas abordados foram o frio e suas consequências, com agravo a COVID 19 e MPX, principalmente, às pessoas em situação de rua. As UBS foram orientadas a realizar levantamento em seu território de abrangência sobre

a existência de pessoas em situação de rua e pontos de vendas de uso de substâncias psicoativas. Durante o período de inverno, os ACS estiveram focados nos seus territórios, conscientizando as pessoas em situação de rua e sobre os agravos em saúde nas baixas temperaturas, sobre as doenças respiratórias que surgem nesse período e principalmente com relação à COVID 19, Tuberculose e MPX. Alguns equipamentos de saúde realizaram campanha do agasalho, com a participação de toda equipe e moradores dos territórios. Os ACS em suas visitas orientaram a população do território sobre a OBT, para informar sobre a existência de pessoas em situação de rua na região e contatar o equipamento de saúde e social mais próximo, imediatamente. Outras ações foram desenvolvidas, como entrega de cobertores doados, doação de roupas coletadas na comunidade, apoio social para indicação de centro de acolhida, sensibilização em sala de espera e sobre os canais para informar quanto à pessoa exposta ao frio, principalmente sobre a importância da ligação para a Central 156, como principal canal de comunicação. As UBS disponibilizaram manta térmica aluminizada pelas eCR e eRR, segundo a necessidade até a finalização da OBT, e todas as UBS tinham no seu GSS manta térmica aluminizada no estoque. Durante a OBT, conforme identificação de casos vulneráveis e com resistência ao abrigo, para agilidade, foram discutidos por meio de grupo de mensagem no celular, de trabalho e em ligação telefônica.

Os encaminhamentos e as visitas compartilhadas tiveram como objetivo a sensibilização dos casos mais vulneráveis com resistência ao abrigo. O SEAS era acionado pela equipe na tentativa de passarem mais tarde para sensibilizar o paciente ao abrigo, e acionamento da CPAS – Central 156 para registrar e fortalecer o chamado.

As equipes realizaram parcerias e visitas compartilhadas com a rede, como o SEAS adulto e infantil, agentes de redução de danos do CAPS Adulto e seus técnicos.

As CRS/STS e parceiros organizaram escalas de trabalho integrada com as equipes de SMADS-SEAS, eCR e eRR, para o atendimento híbrido no horário convencional e estendido, pactuadas visitas compartilhadas com os SEAS do território. A ação foi organizada a partir da abordagem em equipes SEAS–SMS avaliando clinicamente informando sobre opções de acolhimento nos serviços de atenção no horário estendido.

7. DESENVOLVIMENTO

7.1 Capacitações realizadas

Todos os profissionais das eCR e eRR foram capacitados e orientados por interlocutores das CRS sobre o processo de trabalho durante a OBT de 2022.

A fim de se qualificar o cuidado clínico ao usuário e melhorar a instrumentalização no âmbito da atenção dos casos vulneráveis, dos sinais e sintomas de hipotermia, foi realizada capacitação de Urgência e Emergência, em formato presencial e Ensino a Distância (EAD) pelo SAMU e Escolas Regionais de Saúde para os profissionais técnicos do Consultório na Rua/Redenção na Rua (médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem).

A COVISA desde o início do ano vem capacitando os profissionais quanto aos protocolos relativos a COVID 19, e após, sobre manejos com a Monkeypox (MPX).

Foi realizada reunião entre a SMS e SMADS, Coordenadorias e Supervisões Técnicas de Saúde, equipe do Consultório na Rua/Redenção na Rua e Coordenação do SAMU para alinhamentos. Na ocasião da reunião foi retomado o código Delta 20 para chamado de Hipotermia e demais casos acompanhados pelas equipes, facilitando a proximidade com o serviço de Urgência e Emergência, com uma maior qualificação e rapidez nos chamados de urgência.

7.2 Processo de trabalho

As equipes ficaram atentas durante todo o dia, avaliando os riscos encontrados frente à vulnerabilidade das pessoas em situação de rua, e intervindo nas articulações de encaminhamentos.

Em relação aos encaminhamentos, as equipes realizaram contato telefônico no 156 da Prefeitura, com o objetivo de garantir a assertividade dos encaminhamentos e possibilitar o acolhimento das pessoas atendidas, que se encontravam vulneráveis, em situação de rua e com risco de hipotermia.

No caso de recusa dos referidos encaminhamentos por parte dos pacientes, mesmo após o investimento da equipe na sensibilização de cuidados, foi ofertada doação de roupas e cobertores nos dias de temperaturas mais baixas. As equipes se equiparam de instrumentos para verificação de sinais

vitais, como termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, oxímetro, glicosímetro e manta térmica aluminizada para manutenção da temperatura.

Para agilizar o atendimento, a equipe que estava em território, composta por uma dupla de profissionais (profissional nível superior e nível médio) acionavam ambulância contratada ou SAMU. O código Delta 20, foi acordado entre SAMU e eCR e eRR durante o período da OBT em casos de urgência e emergência.

Diante da avaliação de riscos e agravos à Saúde, a orientação sempre foi acionar a ambulância contratada ou SAMU, com comunicação à interlocução técnica para acompanhamento do caso.

7.3 Atividades da Vigilância em Saúde

Com o intuito de contribuir com ações referente ao Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas, a Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA designou dois representantes para compor o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas, sendo um dos participantes da Divisão de Vigilância Epidemiológica a fim de contribuir com as discussões e ações referentes à prevenção de doenças e agravos de saúde para esta população e outro da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental.

A COVISA e Unidade de Vigilância e Saúde (UVIS) local realizaram ações de rotina com abrangência às pessoas em situação de rua. A campanha de vacinação de Influenza (gripe), para esse grupo populacional teve início dia 13 de maio de 2022. Este ano houve ampliação no período de imunização, que manterá até o final do ano, ou enquanto houverem estoques nas unidades.

As ações desenvolvidas pela Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental contemplaram as demandas solicitadas pela SMADS referentes aos animais de estimação das pessoas em situação de rua acolhidos nos serviços da rede. As ações de promoção de posse responsável, como Registro Geral de Animais (RGA), vacinação antirrábica e microchipagem vinculada à castração foram desenvolvidas nos equipamentos sociais. O fluxo estabelecido iniciou com a comunicação da eCR e eRR às UVIS locais, sobre a necessidade de castração de cães e/ou gatos das pessoas em situação de rua. A UVIS acionou a Divisão

de Vigilância em Saúde Ambiental que, através do fluxo interno recolheu, castrou e devolveu o animal ao local de origem.

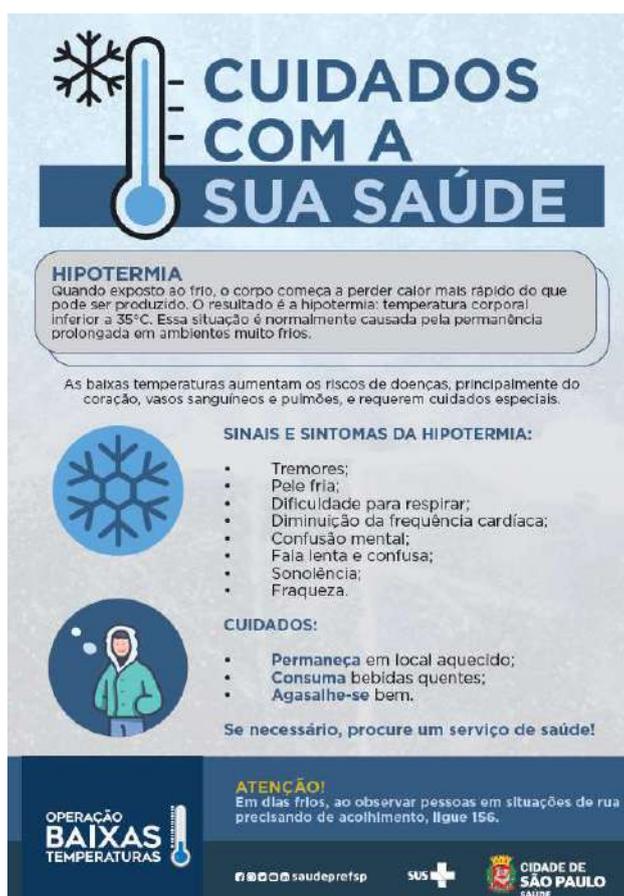
A COVISA, por meio da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE), realizou em conjunto com as equipes o monitoramento dos dados epidemiológicos relacionados as notificações compulsórias de Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG por COVID 19 e Monkeypox (MPX) nos sistemas eSUS-Notifica e SIVEP Gripe, respectivamente. Com o intuito de trabalhar os dados sobre a população em situação de rua no SIVEP Gripe e e-SUS, foi realizado contato com a CEInfo para viabilização junto a Atenção Básica os dados.

A COVISA, por meio da DVE e do Programa Municipal de Imunização, realizou conversa com a área técnica da Saúde da Pessoa em Situação de Rua da SMS/AB e representantes da eCR e eRR sobre como ocorreram as ações de vacina contra COVID 19 e demais atualizações vacinais desse grupo populacional e busca ativa para tratamento de Tuberculose. Houve ação conjunta das eCR e RR com as UBS de referência, para vacinação da COVID 19 e influenza (gripe), em atenção aos usuários e trabalhadores dos CA da SMADS, realizada também a vacinação e orientação quanto a prevenção para os agravos Sarampo, Rubéola, Caxumba, Pneumonia, COVID 19, influenza (gripe), MPX, entre outros. A busca ativa das eCR e eRR aos usuários para tratamento da Tuberculose é constante, tanto nas ruas como nos centros de acolhida (CA).

O acompanhamento conjunto com a equipe CNR/RR e UBS nos CA, para avaliação dos casos de investigação, notificação compulsória e orientações da possibilidade de ocorrência de surtos de diferentes doenças, incluindo os agravos respiratórios, são sempre articulados com a UVIS local. Quando no contexto do animal de estimação, há necessidade de acionamento da Vigilância de Zoonoses e apoio da Coordenadoria de saúde e Proteção ao Animal Doméstico – COSAP.

Conforme apresentado na figura 1, foi elaborado folder sobre cuidados na Hipotermia, que foi divulgado a toda a população em mídias digitais.

Figura 13 - Folder sobre cuidados na Hipotermia para população em situação de rua.



Fonte: COVISA/SMS – Atenção Básica/Consultório na Rua

Junto com o boletim do tempo, fornecido pelo Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE). O folder foi amplamente divulgado pela SMS/Atenção Básica, nas equipes CNR/RR, e encaminhado diariamente às UVIS/STS e unidades de rede de atenção à saúde.

7.4 Enfrentamento da COVID 19 e Monkeypox (MPX) na OBT

Além do olhar atento à prevenção da hipotermia, as equipes Consultório na Rua eCR/RR mantiveram busca ativa e monitoramento dos casos da COVID 19, Tuberculose, incluindo a MPX, orientações sobre a prevenção de doenças respiratórias e demais agravos, com o objetivo de identificar os principais sintomas.

Nos atendimentos, quando encontrado usuário sintomático, a orientação ao devido encaminhamento sempre foi de atendimento clínico, com elaboração de relatório descritivo e CID. Os encaminhamentos necessariamente foram

articulados com a CPAS e após envio do Relatório pela equipe eCR e eRR, encaminhamento do paciente ao CA de Isolamento para monitoramento e conclusão do tratamento.

As orientações foram para as eCR e eRR atuarem em conjunto com as equipes do SEAS do território de abrangência. Os atendimentos possuem um olhar de caráter social e atendimento clínico. Este ano foi pactuado com a SMADS e SMS, a abordagem conjunta das pessoas em situação de rua durante o período estendido, nos dias de baixas temperaturas durante o estado de alerta. As orientações foram para atuação das eCR e eRR, que trabalharam em conjunto com as equipes do SEAS do território de abrangência. Os atendimentos possuem um olhar de caráter social e atendimento clínico. As equipes da saúde em período estendido são compostas por um médico ou enfermeiro e mais um profissional da equipe.

7.5 Consultório na Rua e Redenção na Rua no enfrentamento da COVID 19 e MPX na Operação Baixas Temperaturas

Durante a OBT as equipes estiveram atentas não só aos sinais de hipotermia, mas também à busca ativa de sintomáticos da COVID 19 e MPX, para encaminhamento oportuno de usuários com suspeita da doença para o Centro de Acolhida de isolamento.

As equipes de saúde e do SEAS realizaram abordagem conjunta no território, deslocavam até a base do SEAS para o trabalho compartilhado. O serviço do SEAS foi acionado em situações pontuais de casos já compartilhados entre os dois serviços e quando havia alguma situação mais específica com relação a necessidade do acolhimento.

Durante a OBT as eCR e eRR registraram no sistema de produção dados quantitativos de atendimento. Para facilitar o registro, as equipes mantiveram consigo planilhas impressas com dados e ao longo do dia preenchiam os respectivos dados para que ao final do dia fossem digitados no sistema.

O sistema possui a coleta de informações, como identificação da eCR e eRR; número de atendimentos da OBT no período convencional de trabalho (das 07 às 19h); número de atendimentos da OBT no período estendido (até as 22h);

número de atendimentos da OBT nas tendas (das 19 às 7h); número de chamados para ambulância contratada e acionamento do SAMU (casos de hipotermia); número de pessoas que aceitaram ir para Centro de Acolhida; sexo, idade; motivos da recusa da vaga em centro de acolhida (opções: CA longe do local de permanência, demora na liberação da vaga, ausência de vaga necessidade pessoa, falta de bagageiro; ausência de canil), raça cor, orientação sexual e identidade de gênero.

7.6 Ações na Operação Baixas Temperaturas

Diariamente é divulgada no grupo de mensagens do celular a previsão meteorológica pelo CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo). As informações são repassadas em tempo real para as todas as equipes, para organização, assistência em saúde e encaminhamentos necessários.

A SMS fez o monitoramento diário das ações das equipes e atendimentos nas tendas junto às CRS, por meio do sistema de produção da OBT.

As CRS e STS, em trabalho conjunto com as equipes, monitoraram localmente as ações das equipes, pontuando a rede de atenção do território como os serviços de Pronto Atendimento, AMAS 24h, hospitais, CAPS e UBS, as quais forneceram suporte técnico diante das necessidades apontadas.

Independente da OBT, as equipes atuam no sentido de avaliação clínica e reconhecimento do agravo à saúde dos usuários com risco de hipotermia, e encaminham para PS, UPA, AMA UBS, CAPS de acordo com a necessidade de cada caso, e quando necessário aciona as equipes de saúde do SAMU.

7.7 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU

As ações do SAMU 192 São Paulo na Operação Baixas Temperaturas no ano de 2022, como vem ocorrendo nos anos anteriores, atuou na educação permanente e na atenção às urgências e emergências. O Núcleo de Educação Permanente do SAMU desenvolveu capacitação, papel importante na atuação da OBT junto os agentes envolvidos, realizou a capacitação à distância, em formato EAD e presencial, aos profissionais envolvidos na OBT. Foram oferecidas vagas para os profissionais da Defesa Civil, Guarda Civil Metropolitana (GCM), Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), SMADS,

equipes Consultório/Redenção na Rua, equipes da Atenção Básica, interlocutores das CRS, STS e UVIS, profissionais da SMDHC, Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), equipes dos CAPS, SEAS/SMADS, entre outros setores.

Além disso, o Grupo Técnico de Trabalho, composto por servidores da Gestão, juntamente com a Escola Municipal de Saúde, avaliaram os principais temas a serem abordados, através de vídeos aulas já existentes. Temas abordados na capacitação:

- Definições: Atendimento Pré-Hospitalar, Resgate e Primeiros Socorros
- Modalidades de Atendimento Pré-Hospitalar (APH);
- Estrutura básica de um Sistema de APH;
- Estrutura do SAMU 192 São Paulo;
- Central de Operações do SAMU 192 São Paulo;
- Protocolo de Regulação Médica;
- Hipotermia: definição, graus, grupo de risco, atendimento emergencial.
- Treinamento de RCP (Reanimação Cardiopulmonar)

Para a Operação, a Central de Regulação do SAMU 192 - São Paulo orientou o despacho imediato de ambulâncias em chamados com Código 20 D (20 "DELTA") - Exposição ao calor/frio, priorizando essas ocorrências para um melhor tempo-resposta. Reforçou junto às equipes a importância na humanização daqueles que se encontra em situação alta vulnerabilidade.

7.8 Ações na Atenção Hospitalar Municipal

A Atenção Hospitalar Municipal participou junto com o grupo de coordenação do programa OBT da SMS, contribuindo nas discussões para articulação e bom andamento do projeto.

A rede hospitalar está distribuída em todas as regiões da cidade, prestando Atenção à população nos diferentes níveis de complexidade. Os pacientes são acolhidos e assistidos pelas equipes Atençãos que realizam a classificação de risco quando do ingresso desses pacientes nos serviços.

O paciente em situação de rua, exposto às baixas temperaturas, na maioria das vezes bastante vulneráveis e propensos a apresentar hipotermia, associado a exposição constante de situações adversas acabam propiciando

também o desenvolvimento de diferentes patologias associadas.

Assim quando em situação de urgência, procura Atenção, são acolhidos e assistidos de forma integral com protocolos previamente estabelecidos. Dessa maneira a AHM, procura acolher todos os pacientes que, em situação de vulnerabilidade, necessitam de Atenção em nossos hospitais, UPA, PA e PS.

Por ocasião da alta hospitalar ou da finalização do atendimento nos Pronto Atendimentos e Pronto Socorros e nas UPA, orientamos os serviços ligados a AHM a evitarem a liberação dos pacientes em especial das pessoas em situação de rua, após as 18 horas, principalmente durante a madrugada.

Dessa forma na organização dos fluxos internos hospitalares os pacientes foram assistidos e acolhidos pelas equipes de saúde. O trabalho integrado junto a equipe do serviço social propicia a esses pacientes, quando de sua vontade, um trabalho de reinserção na sociedade, seja com encaminhamentos para outros parceiros sociais ou para seu núcleo familiar.

Durante o período das baixas temperaturas alguns pacientes, além do atendimento demandado pela hipotermia, necessitaram permanecer internados para tratamento de comorbidades.

8. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

8.1 Dados dos atendimentos em saúde

Esse grupo populacional, historicamente não acessa o SUS, desta forma, é imprescindível que as equipes CR/RR desenvolvam ações que aproximem essas pessoas, especialmente, dos serviços de saúde, UBS e rede de urgência e emergência, com o objetivo de diminuir as iniquidades, casos vulneráveis a Hipotermia, e até mesmo, o desenvolvimento da Hipotermia e óbito acometido pelas baixas temperaturas. A abordagem e o estabelecimento de vínculo é o primeiro passo para promover acolhimento e vínculo à rede de saúde.

Vale ressaltar que a captação no território durante a OBT, deve ser de preferência com abordagem conjunta entre a equipe CNR/RR e SEAS da SMADS, uma vez que essa população requer atenção aos aspectos sociais e de vulnerabilidades que vão além das condicionalidades de saúde.

Abaixo segue a apresentação dos dados de produção das equipes CNR/RR durante a OBT, comparando o ano 2021 e 2022, em período

convencional (das 7 às 19h) e estendido (até às 22h), por CRS, no município de São Paulo, de 30 de abril a 30 de setembro, com prorrogação das ações das equipes de saúde nas tendas e CNR/RR nos territórios, até o dia 08 de novembro de 2022.

Quadro 15- Número de atendimentos realizados no período convencional e estendido, distribuído por sexo autorreferido durante o período da OBT, por CRS. 2021

SEXO REFERIDO NA ABORDAGEM				
CRS	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	Total
Centro	31.016	6.125	162	37.303
Sudeste	27.931	7.056	59	35.046
Leste	10.304	4.122	3	14.429
Sul	4.810	1.748	7	6.565
Norte	3.526	957	0	4.483
Oeste	1.599	599	0	2.198
Total	79.186	20.607	231	100.024

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Quadro 16 - Número de atendimentos realizados no período convencional e estendido, distribuído por sexo autorreferido durante o período da OBT, por CRS. 2022

SEXO REFERIDO NA ABORDAGEM				
CRS	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	Total
Centro	48.209	7.674	234	56.117
Leste	15.129	3.947	141	19.217
Norte	13.711	3.718	86	17.515
Oeste	10.799	1.917	33	12.749
Sudeste	43.853	11.122	395	55.370
Sul	10.906	4.226	20	15.152
Total	142.607	32.604	909	176.120

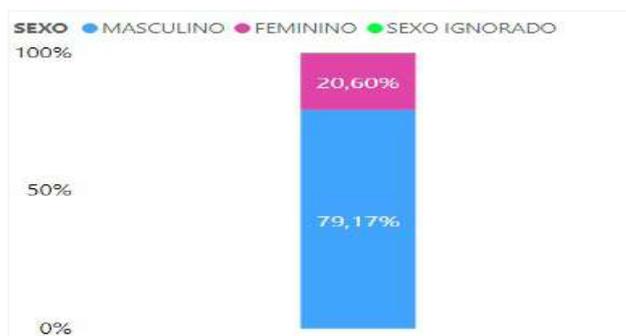
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Nos dois anos consecutivos, no período da OBT, as regiões da CRS Centro e CRS Sudeste apresentaram maior número de atendimentos, primeiro a região central, seguida da região sudeste. Vale ressaltar que a região central da cidade, onde concentra-se maior quantidade de PSR, que também apresentou maior número de atendimento nos anos anteriores. A região central possui maior número de equipe CR e também o trabalho das eRR na região da

chamada “cracolândia”.

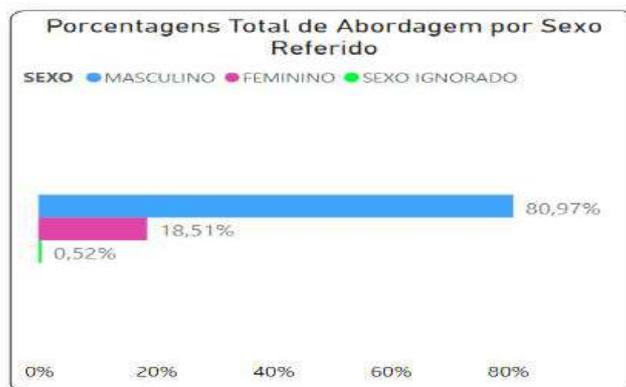
A região sudeste foi a região com aumento expressivo ao longo dos anos, quando comparado com outras CRS, que tiveram número inferior de atendimento. Deve se ao fato, da região possuir o aumento de equipamento socioassistenciais para acolher e atender essa população.

Gráfico 7 - atendimentos realizados no período convencional e estendido, distribuído por gênero autorreferido durante o período da OBT, por CRS. 2021



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Gráfico 8 - atendimentos realizados no período convencional e estendido, distribuído por gênero autorreferido durante o período da OBT, por CRS. 2022



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Conforme o CENSO 2021, o maior número de pessoas em situação de rua é do sexo masculino. Nesse período da OBT, o sexo masculino continua sendo a população predominante, com 79% em 2021 e 81% nos atendimentos desse ano.

Quadro 17 - Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido, distribuídos por raça/cor autodeclarada, durante o período da OBT, por CRS.

RAÇA/COR REFERIDO NA ABORDAGEM						
CRS	PRETA	PARDA	BRANCA	AMARELA	INDÍGENA	Total
Centro	16572	26258	10946	39	148	53963
Leste	5854	9510	3568	376	5	19313
Norte	6405	8243	2827	355	34	17864
Oeste	3682	5838	12806	42	3	22371
Sudeste	12316	31338	8577	135	125	52491
Sul	5716	6872	2682	28	27	15325
Total	50545	88059	41406	975	342	181327

A raça cor mais presente nas abordagens realizadas foram a parda 48%, seguido da preta 28% e branca 23%. A raça cor menos presente destaca da amarela 0,54% e indígena 0,19%. Vale ressaltar que a coleta do quesito cor e o preenchimento do campo denominado raça/cor serão obrigatórios, as equipes de saúde e de CNR/RR são continuamente orientados, de forma a respeitar o critério de autodeclaração do usuário de saúde, dentro dos padrões utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que constam nos formulários dos sistemas de informações da saúde como branca, preta, amarela, parda ou indígena.

Quadro 18 - Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido, distribuídos por idade autorreferida, durante o período da OBT, por CRS. 2021

CRS	Nº DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 10 ANOS	Nº DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 20 ANOS	Nº DE ADULTOS NA FAIXA ETÁRIA DE 21 A 60 ANOS	Nº DE IDOSOS NA FAIXA ETÁRIA DE 61 ANOS OU MAIS	Nº DE PESSOAS COM FAIXA ETÁRIA IGNORADA OU NÃO INFORMADA	Total
Centro	196	1.534	33.865	1.904	260	37.759
Leste	35	69	13.462	547	1	14.114
Norte	25	41	4.239	98	16	4.419
Oeste	7	5	1.960	231	0	2.203
Sudeste	196	587	41.035	3.325	16	45.159
Sul	286	522	5.210	723	3	6.744
Total	745	2.758	99.771	6.828	296	110.398

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Quadro 19 - Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido, distribuídos por idade autorreferida, durante o período da OBTE, por CRS. 2022

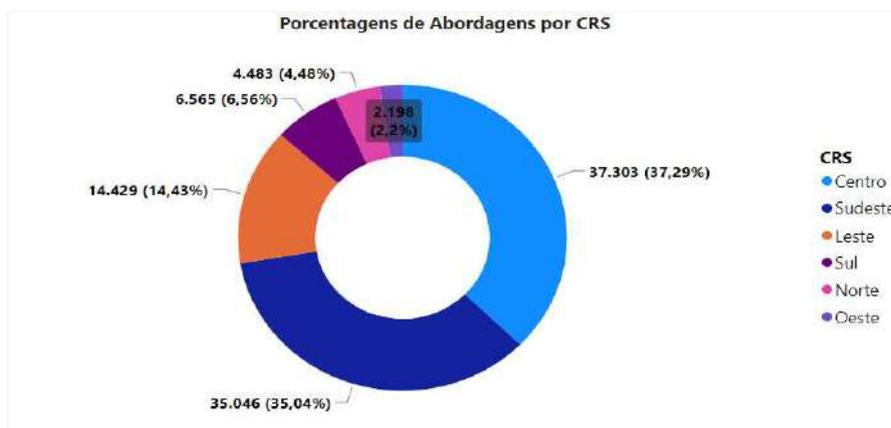
NUMERO DE ABORDAGENS DURANTE O PERIODO DAS BAIXAS TEMPERATURAS SEGUNDO FAIXA ETARIA						
CRS	Nº DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 10 ANOS	Nº DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 20 ANOS	Nº DE ADULTOS NA FAIXA ETÁRIA DE 21 A 60 ANOS	Nº DE IDOSOS NA FAIXA ETÁRIA DE 61 ANOS OU MAIS	Nº DE PESSOAS COM FAIXA ETÁRIA IGNORADA OU NÃO INFORMADA	Total
Centro	518	1.073	51.315	3.409	60	56.375
Leste	74	423	17.725	623	382	19.227
Norte	417	874	15.904	1.138	257	18.590
Oeste	37	329	9.399	1.430	141	11.336
Sudeste	574	2.616	41.380	3.517	530	48.617
Sul	231	655	13.846	779	266	15.777
Total	1.851	5.970	149.569	10.896	1.636	169.922

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

A faixa etária mais presente nas abordagens mantém a de adulto nos dois anos consecutivos, de idade entre 21 e 60 anos, com 99.771 abordagens em 2021 e 149.569 nesse ano. Percebe-se também grande aumento da quantidade de abordagens dessa população ao longo do ano, principalmente ao número de crianças de 0 a 10 anos, 745 no município todo em 2021, que foi maior que o ano de 2020 com 609. Quando olhamos os dados desse ano (2022), houve aumento de 248% dessa faixa etária nas abordagens de rua, com 1.851.

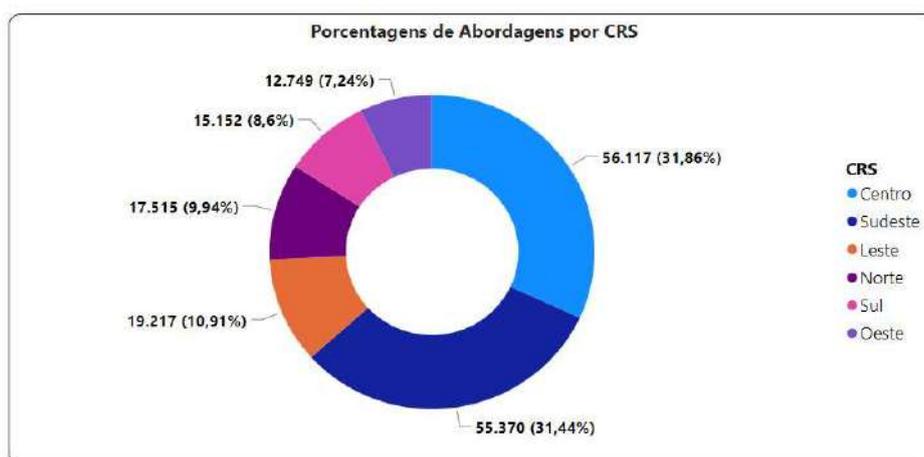
Os idosos estão em segundo lugar nesse ranking, com 6.828 abordagens em 2021 e 10.896 nesse ano. Por apresentar maior quantidade de equipamentos socioassistenciais - Centro de Acolhida (adultos) na região sudeste, esse número também acompanha, com 41.035 abordagens em 2021 e quase o mesmo número esse ano, 41.380 abordagens.

Gráfico 9 - Abordagem total realizada no período convencional e estendido por CRS, durante o período da OBT. 2021



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

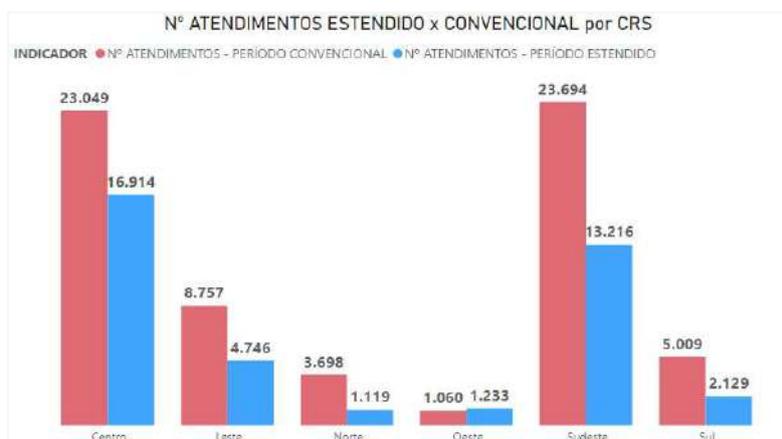
Gráfico 10 - Abordagem total realizada no período convencional e estendido por CRS, durante o período da OBT. 2022



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

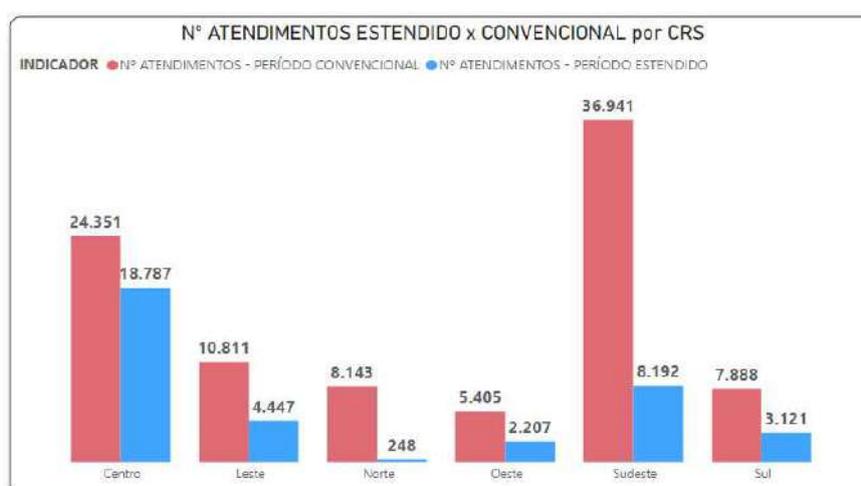
As abordagens de saúde na rua mantiveram maiores nas regiões das CRS Centro e Sudeste, concentrando-se nessas regiões mais centrais da cidade de São Paulo, regiões com maior atrativo da busca e meios de subsistência, oportunidades de trabalho e doações. E a região da CRS Leste apresentou a terceira com maior porcentagem de abordagens de saúde na rua, com 11%. A região da CRS Norte houve menor porcentagem de abordagens o ano passado, com 4%. Enquanto isso, esse ano, a região da CRS Oeste com a menor porcentagem de abordagens, 7%.

Gráfico 11 - Número de atendimentos pelas eCR e eRR no período de OBt, por CRS, no período convencional e período estendido (até às 22h). 2021



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Gráfico 12 - Número de atendimentos pelas eCR e eRR no período de OBt, por CRS, no período convencional e período estendido (até às 22h). 2022



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

O atendimento à pessoa em situação de rua vai além de uma simples abordagem, ele envolve outras articulações intersetoriais e olhares multiprofissionais. Embora a concentração de atendimento seja maior no período convencional, o período estendido apresenta número considerável. Tendo em vista o curto período de atendimento (19 às 22h), a região central (CRS Centro) com 16.914 atendimentos o ano passado e 18.787 esse ano, seguida da sudeste (CRS Sudeste) com 13.216 em 2021 e diminuição esse ano, com 8.192 atendimentos. Vale destacar que o horário estendido possui a maior

concentração de atendimentos em urgência e emergência.

Esse ano de 2022, a região da CRS Sudeste apresentou número elevado de atendimentos no período convencional, ultrapassando a região central da cidade, onde existe a maior concentração dessa população. Fato esse que, as vagas em CA são ofertadas emergencialmente para OBTE em maior quantidade nessa região.

Quadro 20 - Número de atendimentos considerados vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com de hipotermia, avaliadas pelas eCR e eRR durante o período da OBTE, por CRS. 2021

CRS	Nº ABORDAGENS VULNERÁVEIS A HIPOTERMIA	Nº ABORDAGENS COM HIPOTERMIA
Centro	16.949	277
Leste	7.357	1
Norte	2.357	1
Oeste	794	3
Sudeste	21.932	91
Sul	1.608	5
Total	50.997	378

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Quadro 21 - Número de atendimentos considerados vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com de hipotermia, avaliadas pelas eCR e eRR durante o período da OBTE, por CRS. 2022

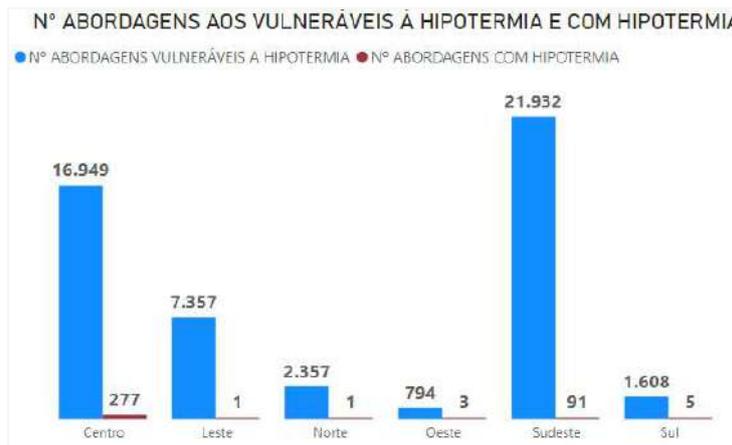
CRS	Nº ABORDAGENS VULNERÁVEIS A HIPOTERMIA	Nº ABORDAGENS COM HIPOTERMIA
Centro	20.005	143
Leste	7.892	55
Norte	2.679	76
Oeste	2.969	57
Sudeste	12.707	165
Sul	2.146	195
Total	48.398	691

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Em comparação com o ano passado, em 2021 tivemos maior quantidade de abordagens de casos vulneráveis à hipotermia quando comparado com esse ano. Por outro lado, houve maior quantidade de pessoas encaminhadas à Rede de Urgência e Emergência (RUE) com quadro de hipotermia. Vale destacar que

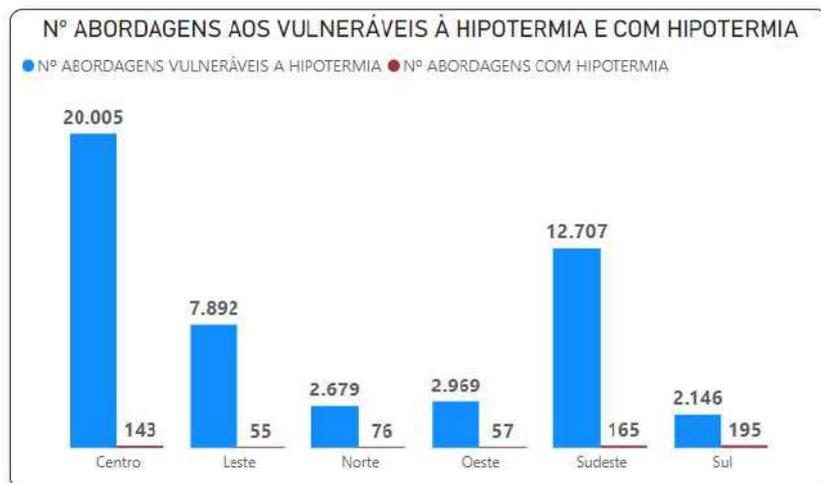
esse ano mais pessoas foram abordadas e atendidas nas ruas, e o fortalecimento das ações em todos territórios e períodos da OBTT, principalmente nos dias mais frios com a oferta de insumos e trabalhos intersetoriais e intersecretariais na prevenção da hipotermia e demais agravos.

Gráfico 13 - Número de atendimentos considerados vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com suspeita de hipotermia, avaliadas pelas eCR e eRR, durante o período da OBTT. 2021



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Gráfico 14 - Número de atendimentos considerados vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com suspeita de hipotermia, avaliadas pelas eCR e eRR, durante o período da OBTT. 2022



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

O agravamento à prevalência da hipotermia está diretamente ligado a

diversos fatores, a vulnerabilidade da pessoa em situação de rua, que pode estar relacionada com o tempo de exposição ao frio, somado às condições de saúde física, com doenças preexistentes, problemas respiratórios, hipertensão, diabetes, desnutrição, saúde mental debilitada, o uso abusivo de álcool e outras drogas, suporte social e familiar que a pessoa enfrenta, entre outros.

O maior número de pessoas atendidas em vulnerabilidade para evoluir hipotermia no ano passado foi na região da CRS Sudeste, com 21.932, esse ano de 2022 tivemos a região da CRS Centro, com 20.005 atendimentos, em contrapartida foi menor o atendimento de hipotermias em 2021, com 91 atendimentos, observa-se redução em comparação com esse ano, com 691 atendimentos.

Esse ano, chamou atenção a região da CRS Sul, que apresentou maior número de pessoas encaminhadas à RUE com hipotermia, 195 encaminhamentos. Vale destacar que essa região, historicamente, possui temperaturas abaixo quando comparada com outros pontos da cidade, e menor quantidade de equipamentos socioassistenciais de acolhida.

Ao contrário do ano passado, que houve aumento desse agravamento na região central (277), e esse ano com diminuição, de 143 atendimentos de hipotermia.

Quadro 22 - Número de aceites e recusas para o Centro de Acolhida/SMADS, de pessoas avaliadas pelas eCR e eRR durante o período da OB, por CRS. 2021

CRS	Nº ACEITES CENTRO ACOLHIDA	Nº RECUSAS CENTRO ACOLHIDA
Centro	1.647	25.779
Leste	48	1.884
Norte	39	2.724
Oeste	16	1.702
Sudeste	905	17.502
Sul	261	961
Total	2.916	50.552

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Quadro 23 - Número de aceites e recusas para o Centro de Acolhida/SMADS, de pessoas avaliadas pelas eCR e eRR durante o período da OBT, por CRS. 2022

CRS	Nº ACEITES CENTRO ACOLHIDA	Nº ACEITES COM VAGA INDISPONÍVEL	Nº RECUSAS CENTRO ACOLHIDA
Centro	6.336	309	26.079
Sudeste	1.974	188	18.333
Sul	1.689	98	4.382
Oeste	639	30	6.421
Norte	1.127	24	6.297
Leste	573	21	9.255
Total	12.338	670	70.767

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Considerando que a região central do município concentra-se o maior número pessoas em situação de rua, observa-se que maior número de aceites para acolhimento continua sendo nessa região, nos dois anos consecutivos, em contrapartida, a região apresentou o maior número aceites com vaga indisponível e de recusas para acolhimento.

Vale considerar que o ano passado houve, no total, menos pessoas aceitando o acolhimento (2.916 pessoas), e também, menor recusa (50.552 pessoas) quando comparado com esse ano. Ainda comparando com os dados do ano passado, destaca-se o aumento de pessoas em situação de rua recusando vaga em CA em todas as regiões das CRS, principalmente nas regiões centro e sudeste.

Por meio do sistema Baixas Temperaturas da SMS, foi possível observar o apontamento do registro do motivo da recusa da vaga em centro de acolhida (CA), por ordem de ocorrência, o maior motivo foi o CA longe do local de permanência, com 10.091 recusas, seguido da ausência de vaga para pessoa em situação de rua com necessidades especiais (deficiente físico/cognitivo, cadeirante, pessoa trans, família e idoso), com 6.947 casos. Outro motivo foi a ausência de bagageiro no CA (2.696), ausência de canil (2.566) e demora na liberação da vaga em CA (1.768).

Tabela 6 –

Quadro 24 - Número de atendimentos a imigrantes pelas eCR e eRR no período da OBT, por CRS. 2021

CRS	Nº ABORDAGENS REFERINDO IMIGRANTES
Centro	153
Leste	16
Norte	8
Oeste	0
Sudeste	350
Sul	10
Total	537

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Quadro 25 - Número de atendimentos a imigrantes pelas eCR e eRR no período da OBT, por CRS. 2022

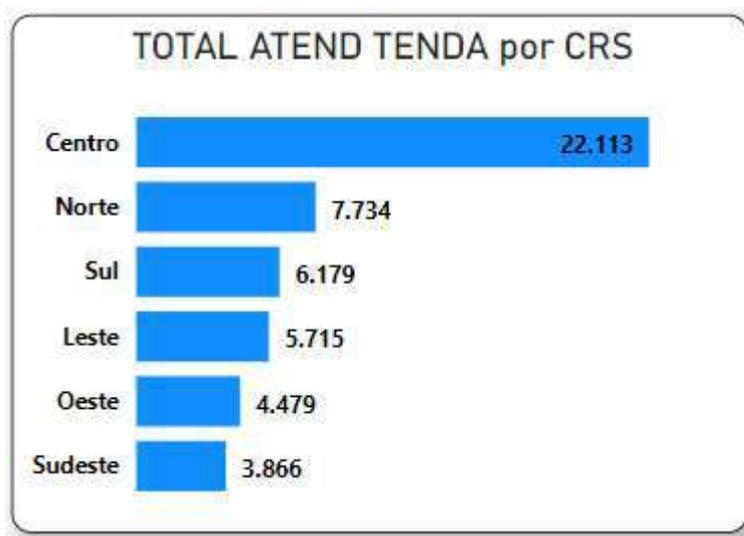
CRS	Nº ABORDAGENS REFERINDO IMIGRANTES
Centro	105
Leste	24
Norte	30
Oeste	25
Sudeste	699
Sul	8
Total	891

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Vale destacar que este item é autorreferido nas abordagens pelo imigrante em situação de rua. A maior quantidade de abordagens desse grupo populacional continua sendo na região da CRS Sudeste, nos dois anos, com 350 atendimentos o ano passado, e aumento esse ano, com 699 abordagens. As regiões sudeste, centro, norte e leste da cidade de São Paulo, são conhecidas historicamente pela permanência e residência de imigrantes, vindos de países vizinhos do Brasil, como Bolívia, Venezuela, Paraguai, Peru, Chile, Argentina, Colômbia e Uruguai, e também de outros países, como República do Haiti, Angola, Nigéria, China, Uganda, Coreia, entre outros.

A região da CRS Centro obteve 153 atendimentos em 2021 e redução de imigrantes esse ano, com 105 abordagens realizadas. E as regiões onde houve aumento do imigrante em situação de rua, comparada com ano passado, foram: CRS Oeste, seguida da Norte, Leste e Sul.

Gráfico 15- Número de atendimentos nas Tendas da Prefeitura de São Paulo no período da OBT 2022, pelas equipes de saúde, das 19 às 7h, por CRS.



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRR 2021/2022 - Sistema Baixas Temperatura/SMS.

Durante a OBT de 2021 tivemos curto período de atendimento em apenas 5 (cinco) Tendras instaladas pela Prefeitura de São Paulo em pontos de atenção e maior concentração de pessoas em situação de rua na cidade. Essas tendras tiveram apoio das secretarias para atendimento à população em situação de rua nos dias mais frios, com queda brusca da temperatura.

Esse ano a Prefeitura intensificou as ações na OBT e ampliou a rede de atendimento no enfrentamento do frio com a instalação de 10 tendras de apoio em todas as regiões da cidade, para atendimento da população em situação de rua com apoio das equipes das secretarias da assistência social, saúde, direitos humanos, defesa civil e demais secretarias envolvidas nesta operação.

As equipes do Consultório na Rua/Redenção, da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), atuaram em conjunto com as equipes de SMADS e SMDHC durante as ações da OBT. Essas equipes foram ampliadas para realizar atendimentos noturnos, no período das 19h às 7h - maio a setembro, com prorrogação das ações até 08 de novembro.

Para esse trabalho, foi ampliado a quantidade de ambulâncias e cada tenda contou com serviço de remoção de suporte básico de vida (SBV), além do atendimento de urgência e emergência ofertado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no atendimento à população de rua. As ambulâncias também foram alocadas em outros pontos, que também contaram com veículos para o atendimento e suporte às equipes, quando acionadas e de acordo com a necessidade, quando suporte básico. Além da parte assistencial, as equipes do SAMU ofereceram treinamento às equipes e demais setores para auxiliar no atendimento pré-hospitalar, na remoção e atendimento ao usuário em situação de rua vulnerável ao frio e com risco de desenvolver a hipotermia.

Conforme apresentação dos dados de produção dos atendimentos, por CRS, houve o total de 50.086 atendimentos pela equipe de saúde nas tendras e seus entornos, no período de funcionamento.

A CRS que mais atendeu essa população foi a região da CRS Centro, onde também se concentra a maior parte da população em situação de rua (calçada). Esta região contou com 2 (duas) tendas, uma instalada na Praça da Sé, e outra, na Santa Cecília - Praça Marechal Deodoro.

Em segundo lugar, ficou a CRS Norte, com total de 7.734 atendimentos nas 2 (duas) tendas instaladas nas regiões Santana - Praça Heróis da FEB, e na Vila Maria - Praça Novo Mundo.

Seguindo o ranking de atendimentos, temos a CRS Sul, com 6.179 atendimentos nas 2 (duas) tendas instaladas, uma em Santo Amaro - Praça Floriano Peixoto, e outra na Capela do Socorro.

A CRS Leste, com total de 5.715 atendimentos em 2 (duas) tendas, uma em Guaianases, e outra em Itaquera. A região da CRS Oeste contou com apenas 1 (uma) tenda na região Lapa/Pinheiros, e total de 4.479 atendimentos, e por fim, a região da CRS Sudeste, com 1 (uma) tenda instalada Brás/Mooça, e total de 3.866 atendimentos.

Conforme mostra a tabela, durante o período de funcionamento das tendas, no horário das 17 às 21h, houve a oferta de vacina contra COVID-19 e Influenza aos usuários que acessaram o serviço.

Quadro 26 - Vacinação da População em Situação de Rua, por CRS, no período da OBT, da quantidade de doses aplicadas de vacina contra COVID-19 e Influenza nas tendas da Prefeitura de São Paulo.

VACINAÇÃO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - INFLUENZA E COVID-19 - ACUMULADOS DE DADOS DESDE 19/05/2022, POR TENDA SÃO PAULO, 20/06/2022.											
CRS	INFLUENZA ATE 11 ANOS	INFLUENZA 12 A 17 ANOS	INFLUENZA 18 A 59 ANOS	INFLUENZA 60 ANOS E MAIS	COVID-19 ATE 11 ANOS	COVID-19 12 A 17 ANOS	COVID-19 18 A 59 ANOS	COVID-19 60 ANOS E MAIS	TOTAL INFLUENZA	TOTAL COVID-19	TOTAL INFLUENZA + COVID-19
TENDA - ITAQUERA - GILBERTO GOMES DA MOTA	0	0	91	5	0	2	34	0	96	36	132
TENDA - SÉ - PRAÇA DA SÉ - MARCO ZERO	8	13	434	25	2	1	86	7	480	96	576
TENDA - CAPELA - Praça Escolar	14	4	91	3	0	0	0	0	112	0	112
TENDA - STO AMARO - Praça Floriano Peixoto	0	1	154	8	0	0	57	7	163	64	227
TENDA - VILA MARIA - Praça Novo Mundo	0	0	43	1	0	0	0	0	44	0	44
TENDA - MOOÇA - PRAÇA PADRE BENTO	0	0	170	2	0	0	71	0	172	71	243
TENDA - GUAIANASES - Praça Presidente Getúlio Vargas	0	0	76	3	0	0	20	2	79	22	101
TOTAL	22	18	1.059	47	2	3	208	16	1.146	289	1.435

Fonte: Unidades de Saúde por meio de formulário eletrônico. Elaborado pelo Programa Municipal de Imunizações - PMI/COVISA/SMS.

Tivemos baixa adesão da vacinação nas tendas, em contrapartida, houve melhor aceitação da vacina nos entornos das tendas, nos equipamentos socioassistenciais de acolhimento da SMADS e nos locais de maior concentração (nas ruas).

Como proposta para o próximo ano, avaliamos que a oferta da vacina *in loco*, onde as pessoas ficam, tem maior potencial de cobertura dessa população, em todo período, não somente à noite.

Quadro 27 - Vacinação da População em Situação de Rua, por CRS, no período da OBТ, de quantidade de doses de vacina contra COVID-19 e Influenza aplicadas nos locais de permanência, serviços socioassistenciais de acolhida, situação de calçada, unidades de saúde/SM

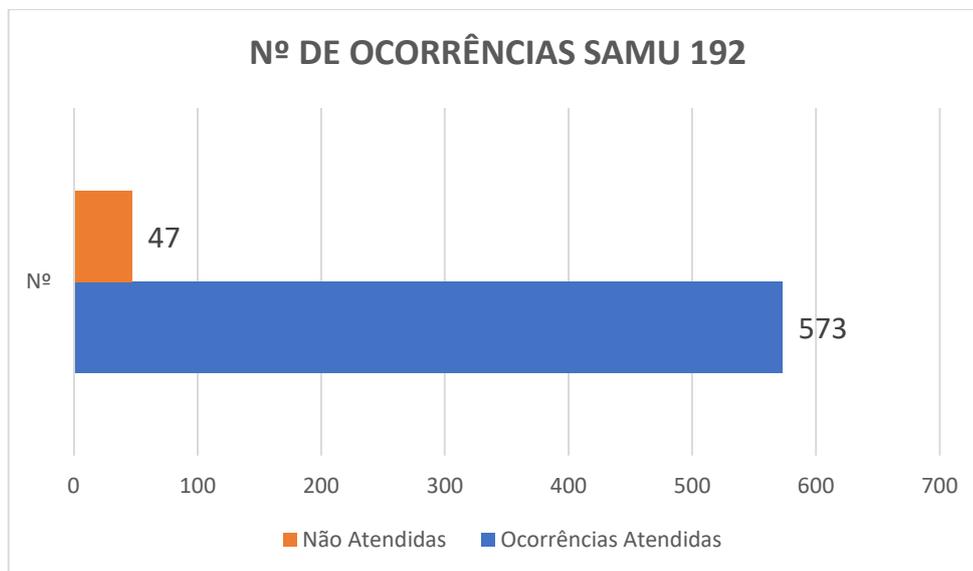
VACINAÇÃO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - INFLUENZA E COVID-19 - ACUMULADOS DE DADOS DESDE 19/05/2022, POR CRS. SÃO PAULO, 27/10/2022.											
CRS	INFLUENZA ATE 11 ANOS	INFLUENZA 12 A 17 ANOS	INFLUENZA 18 A 59 ANOS	INFLUENZA 60 ANOS E MAIS	COVID-19 ATE 11 ANOS	COVID-19 12 A 17 ANOS	COVID-19 18 A 59 ANOS	COVID-19 60 ANOS E MAIS	TOTAL INFLUENZA	TOTAL COVID-19	TOTAL INFLUENZA + COVID-19
CENTRO	12	23	3.129	152	3	5	292	15	3.316	315	3.631
LESTE	250	254	1.461	304	276	370	1.658	469	2.279	2.773	5.052
NORTE	1.003	223	1.662	244	1.123	605	3.445	468	3.132	5.641	8.773
OESTE	49	86	581	226	62	204	795	323	942	1.384	2.326
SUDESTE	772	480	5.359	1.012	1.190	1.714	6.556	1.572	7.623	11.032	18.655
SUL	191	60	1.201	271	144	243	1.529	242	1.723	2.156	3.881
TOTAL	2.207	1.126	13.353	2.209	2.798	3.141	14.275	3.069	19.015	23.303	42.318

Fonte: Unidades de Saúde por meio de formulário eletrônico. Elaborado pelo Programa Municipal de Imunizações - PMI/COVISA/SMS.

As vacinas foram aplicadas nos locais de permanência, serviços socioassistenciais de acolhida, situação de calçada, unidades de saúde da SMS. A oferta e aceitação da vacina em outros pontos de atenção na População em Situação de Rua foi bem positiva no período da OBТ. Tivemos ótima adesão dessa população à vacina contra COVID-19 e Influenza, e demais vacinas atualizadas mediante avaliação da situação vacinal.

8.2 Serviços de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192 Município de São Paulo.

Quadro 28 - Gráfico 6 - Total de ocorrências abertas conforme código de prioridade durante a OBT 2021.



Quadro 29 - Ocorrências SAMU 2022



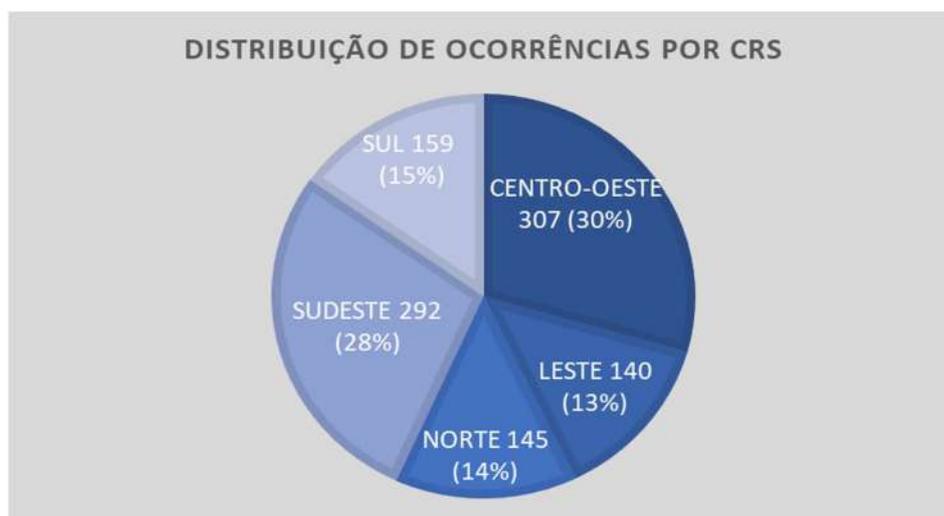
Fonte: Sistema TUPÃ – SAMU 192 SÃO PAULO

Esse ano o SAMU apresentou 978 atendimentos de ocorrência conforme o código de prioridade durante a OBT no município de São Paulo e 65 ocorrências não atendidas. Essas ocorrências foram abertas por chamados provenientes de equipamentos de saúde, profissionais de saúde da equipe CR/RR, munícipe com residência e sem residência.

Gráfico 16 - Total e porcentagem de ocorrências abertas por região durante a OBT, conforme código de prioridade 2021.



Gráfico 17 - Total e porcentagem de ocorrências abertas por região durante a OBT, conforme código de prioridade 2022



Fonte: Sistema TUPÃ – SAMU 192 SÃO PAULO

O ano passado, os maiores atendimentos ocorreram na região Sudeste, com 182 chamados, seguido da Centro-Oeste, embora as regiões serem contabilizadas juntas, houve 158 atendimentos. Esse ano de 2022, as região Centro-Oeste apresentaram maior solicitação de atendimento do

SAMU, seguida da região Sudeste, ambas somam mais de 58% das ocorrências abertas. Isso mostra que estas duas regiões necessitam de mais suporte na época de Baixas Temperaturas.

Vale ressaltar que as ocorrências abertas por região são provenientes de equipamentos de saúde, profissionais de saúde da equipe CR/RR, munícipe com residência e sem residência em todo o território da cidade de São Paulo.

Gráfico 18 - Distribuição por gênero das vítimas atendidas conforme código de prioridade no período da OBT 2021.

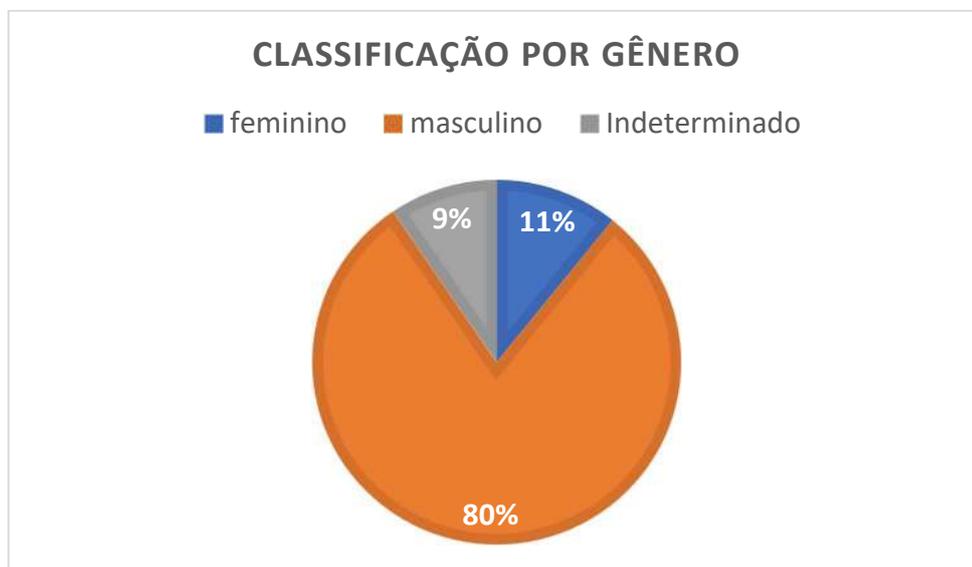


Gráfico 19 - Distribuição por gênero das vítimas atendidas conforme código de prioridade no período da OBT 2022



Fonte: Sistema TUPÃ – SAMU 192 SÃO PAULO

No gráfico de distribuição por gênero, das vítimas atendidas em 2022, o gênero masculino manteve alta, com 79%. Em comparação com 2021 houve discreto aumento nos atendimentos do gênero feminino, de 11% para 12%.

Gráfico 20 - Distribuição por período dia/noite (horário convencional/estendido), conforme código de prioridade no período da OBТ 2021

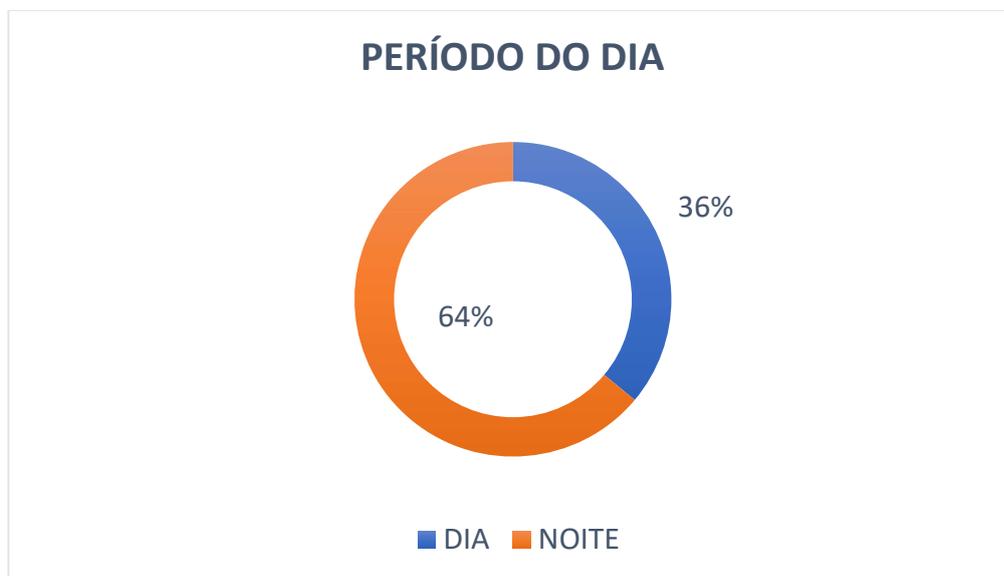
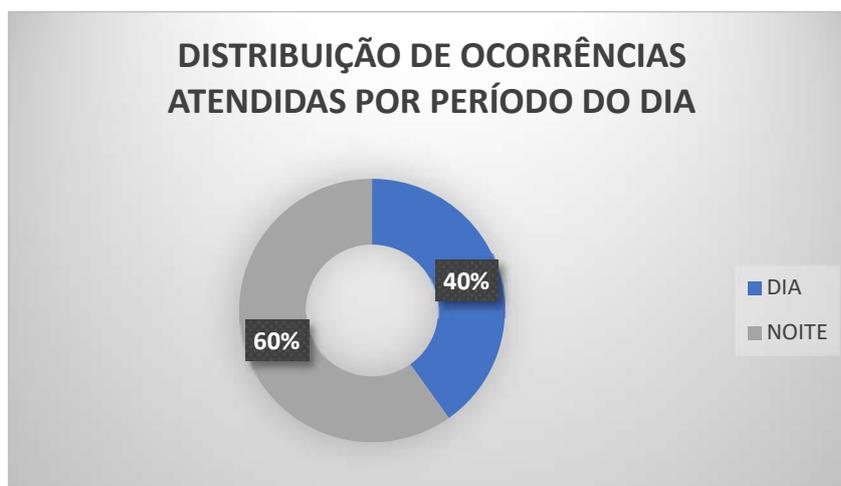


Gráfico 21 - Distribuição por período dia/noite (horário convencional/estendido), conforme código de prioridade no período da OBТ 2022



Fonte: Sistema TUPÃ – SAMU 192 SÃO PAULO

O período dia do SAMU compreende-se o horário convencional da equipe CNR, e o período noite o período estendido e período de funcionamento das tendas (madrugada). No gráfico observa-se que a maioria das ocorrências estão presentes no período da noite com 64% dos

atendimentos o ano passado e 60% esse ano. Comparando os dois anos, em 2022 houve redução na porcentagem de atendimentos no período noite e aumento no período dia. Vale lembrar que não houve mobilização das tendas em 2021, como ocorreu esse ano, e também contamos com acionamento de ambulâncias contratadas para atender o período estendido/madrugada, no apoio às tendas na OBT.

O código Delta 20 estabelece prioridade na Central de Regulação do Samu para solicitação da OBT, mas também há solicitação do munícipe que informam pessoas em situação de hipotermia.

Gráfico 22 - Classificação das urgências conforme código de prioridade durante o período da OBT 2021

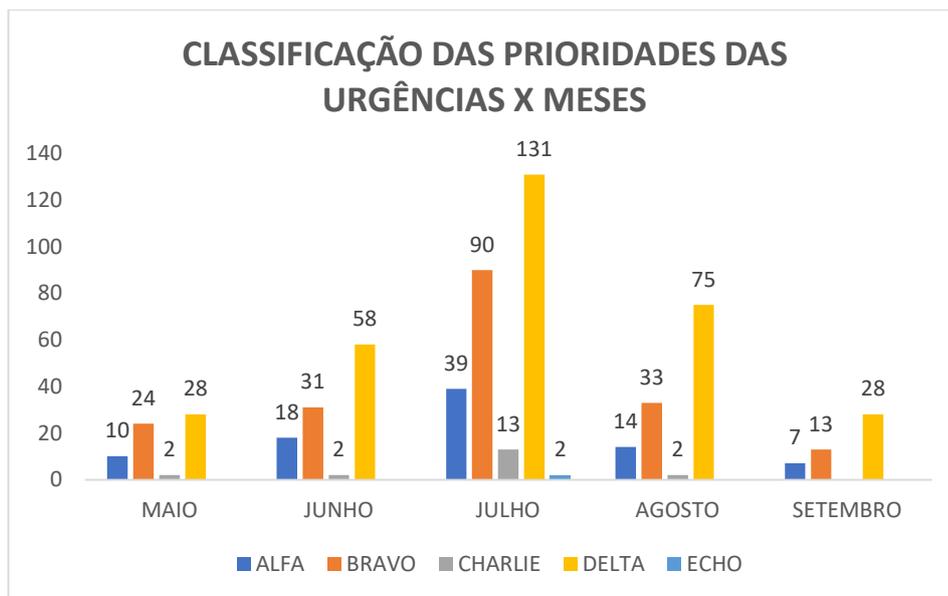


Gráfico 23 - Classificação das urgências conforme código de prioridade durante o período da OBT 2022



Fonte: Sistema TUPÃ – SAMU 192 SÃO PAULO

Gráfico 24 - Classificação das urgências conforme código de prioridade durante o período da OBT 2022



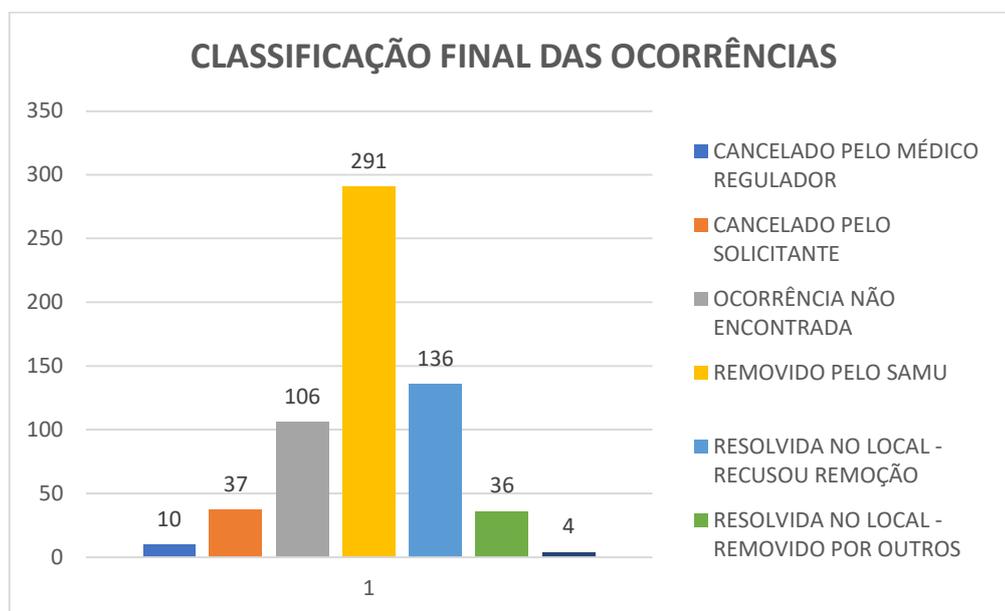
Fonte: Sistema TUPÃ – SAMU 192 SÃO PAULO

O código de classificação das urgências com maior chamado foi o Delta nos dois anos. Em 2021, no mês de julho e agosto (meses mais frios) foram os meses com maior ocorrência da classificação Delta, caracterizados por chamados que necessitam de saída da base em até dois minutos. Em 2022, maio, agosto e setembro foram os meses com maior

número de chamados, o mês de setembro apresentou período atípico de baixas temperaturas, quando comparado com anos anteriores. Os maiores atendimentos ocorreram na CRS Sudeste, com 272 chamados, seguido da Centro-Oeste, com 285 atendimentos. A região com menor número de chamados é a CRS Norte.

As equipes da Atenção Básica e Consultório na Rua devem ser constantemente treinadas para o correto acionamento do SAMU, buscando a melhoria da qualidade da atenção em saúde e direcionamento dos atendimentos.

Gráfico 25 - Classificação final das ocorrências e número de ocorrências não atendidas no período da OBT 2021



No gráfico do ano 2021, com a classificação final de todos os atendimentos no período da OBT, mostra que 291 ocorrências foram removidas pelo SAMU, demonstrando que é neste período que ocorrem a maior demanda do equipamento.

Gráfico 26 - Classificação final das ocorrências e número de ocorrências não atendidas no período da OBТ 2022



Fonte: Sistema TUPÃ – SAMU 192 SÃO PAULO

Do número de ocorrências não atendidas, no gráfico de 2022, apresenta as 65 solicitações em que não houve envio de recurso e os motivos pelos quais não houve esse atendimento.

Vale considerar que a atuação das equipes em locais estratégicos proporcionou a melhoria no processo de trabalho, do vínculo nos atendimentos, nos cadastros e adesão do usuário ao programa. A ampliação do olhar do atendimento à população em situação de rua na Atenção Básica foi bem sucedida no período convencional, principalmente nas equipes de ESF. Conhecer os locais e a população mais vulneráveis nesta época do ano possibilitou o aprimoramento do processo de trabalho e direcionar as ações para o próximo ano.

9. POTENCIALIDADES

No que concerne às potencialidades durante o trabalho das equipes de saúde na OBТ, seguem os seguintes apontamentos:

- Fortalecimento da Rede Intersetorial de Cuidados às Pessoas em Situação de Rua a partir dos encontros virtuais e presenciais sobre a temática;
- Ampliação do conhecimento do território e situações de pessoas com maior vulnerabilidade;
- Melhora nos processos de comunicação da rede de saúde, para identificação de pessoas em situação de rua com maior vulnerabilidade nos territórios;
- Abordagem, no período estendido, de pessoas que não são encontravam usualmente no território, e que se colocam em situação de vulnerabilidade pelo intenso uso de álcool, ampliando as possibilidades de ofertas de cuidado;
- Construção de uma rede de solidariedade com a sociedade civil para doação de cobertores, roupas e outros insumos para o enfrentamento da situação;
- Equipe de saúde apta para identificar pessoas em situação de risco para hipotermia, reduzindo assim risco de morte das mesmas;
- Ampliação da discussão de casos, com a construção de Projetos de Cuidados para pessoas em situação de rua com maior vulnerabilidade;
- Melhor participação dos profissionais assistentes sociais dos Prontos Socorros/UPA/AMA;
- Aproximação e estabelecimento de vínculo com os usuários de transtorno mental, que geralmente vivem sozinhos e em locais mais isolados;
- Encontro com pessoas em cena de uso de álcool e outras drogas, possibilitando a avaliação em saúde;
- Qualificação profissional para identificação dos sinais de hipotermia, primeiros cuidados antes da chegada do SAMU;
- Doação de marmitas e água potável por parte de comércios locais possibilitou vínculo e melhor receptividade dos usuários;

- Positiva adesão dessa população à vacinação, aos cuidados em saúde e criação de vínculo;
- Identificação precoce de sintomáticos respiratórios para isolamento oportuno dos casos suspeitos e confirmados da COVID-19 e/ou MPX, e intensificação da busca ativa da Tuberculose;
- Monitoramento diário dos atendimentos, disponível no sistema Baixas Temperaturas/SMS, da produção e casos de óbito, por CRS/STS e equipe possibilitou avaliação e atuação em tempo oportuno;
- As equipes mantiveram grupo de mensagens por telefone, com inclusão de responsáveis de setores envolvidos na OBT, para otimização do tempo de chamado da ambulância contratada ou SAMU até o local da ocorrência, para atendimento das pessoas em situação de urgência e emergência;
- A disponibilidade dos códigos de classificação de prioridade do SAMU facilitou o desempenho das ações das equipes;
- Intervenção imediata das equipes de saúde nas 24h, para avaliação das pessoas em situação de rua em vulnerabilidade e risco de hipotermia;
- Apoio direto do SEAS para buscas e vagas de acolhimento;
- Apoio com carro ou *Kombi* para facilitar o trabalho das equipes;
- Matriciamento dos serviços de saúde na atenção básica, nos cuidados da população em situação de rua, para atenção direta às vulnerabilidades dessa população, principalmente na OBT;
- Articulação e estreitamento das parcerias com a SMADS (NPJ, Centro POP, SEAS).

10. FRAGILIDADES

Zeladoria urbana

- Falta de alinhamento com equipe das Subprefeituras, em especial funcionários da zeladoria urbana, que retiravam lonas, roupas e colchões

das pessoas em situação de rua durante o período, o que aumenta de forma significativa o risco e desenvolvimento de hipotermia.

- A desarticulação da zeladoria com as equipes de saúde e de Consultório na Rua/RR e SEAS atrapalha a continuidade do cuidado em relação às baixas temperaturas.

Vagas em CA e transporte

- Dificuldade de vaga acessível, para acolhimento de usuários com condições especiais (cadeirante / cama baixa);
- Deslocamento da pessoa em situação de rua para equipamento social fora da área de convivência do mesmo;
- Dificuldades de vaga para pessoas com deficiência e adultos e idosos convalescentes.
- Os CA não estão preparados para receber pessoas com limitações e dificuldades físicas motoras e intelectuais (em realizar atividades de vida diária).
- Poucos equipamentos sociais que contemplem as necessidades do usuário. Implantação de mais serviços da SMADS para melhor acolher famílias, idosos, ILPI, CAE para usuários convalescentes, CA com cama baixa.
- Melhorar o apoio de transporte aos usuários, devido à extensão de alguns territórios as equipes não conseguem percorrer locais mais distantes.
- Demora para articular vagas, horários tardios, no qual, se tornavam obstáculos para aceite das vagas, muitos usuários queixam de ter que desocupar os espaços no primeiro horário.
- Houve noites de chuva e frio que as tendas estavam desmobilizadas, e noites com temperaturas amenas mantiveram instaladas.

- CRS Norte: muita demora e burocracia no contato com atendente do Central 156. Vagas de acolhimento distantes do território, vagas limitadas para mulheres, poucas vagas de acolhimento para famílias e animais da PSR. Houve demora da chegada do SAMU em algumas chamadas.
- CRS Leste: Ação compartilhada com a presença do Subprefeito Regional de São Mateus e sua comissão, realizando visita no território em busca das necessidades enfrentadas por essa população em extrema vulnerabilidade social, essa visita possibilitou apresentarmos o nosso trabalho e território e às dificuldades que enfrentamos no cotidiano, para ofertar o cuidado compartilhado com a rede e seguir as diretrizes do SUS, integralidade, universalidade e equidade.
- CRS Leste e Sul: Dificuldade de usuários conseguirem vaga em equipamentos sociais, poucas vagas disponibilizadas pela rede da SMADS nos territórios.
- CRS Sudeste: Ausência de referência de serviço de acolhimento para pessoas em situação de rua no território de Vila Prudente e Sapopemba. Falta de vaga em CA/CTA/CAE, especificamente para mulheres, crianças e família.
- CRS Sudeste: Melhora da comunicação da Assistência Social com a Saúde, como por exemplo, tivemos no território do Pari, a abertura de um CA Emergencial no Ginásio Portuguesa, no entanto a gestão da saúde não foi informada.
- CRS Centro: Houve finalização do contrato do SEAS/SMADS que gerou dificuldades aos encaminhamentos, os usuários ficavam esperando o serviço de acolhimento sem previsão de chegada.
- CRS Centro: Questões burocráticas e prioridades atribuídas às demandas de acolhimento, realizadas pelo SEAS, quando acolhimento de homens e mulheres solteiras e, posteriormente, os idosos e as famílias com crianças. Pelo olhar da saúde, essa prioridade deveria ser revista, visto que idosos e crianças são mais propensos a contrair doenças respiratórias. Os

profissionais pontuaram que existe muita burocracia no preenchimento de protocolos para esse público, que deveria ser mais ágil e eficiente.

Trabalho das equipes de saúde

- Ausência de planejamento nas ações pontuais dentro da OBT, ocasionando cancelamento das agendas, consultas e programações com pacientes;
- A recusa de atendimento em saúde e social pelos usuários causa grande preocupação entre os membros das equipes;
- Insegurança da equipe na atuação noturna (período estendido até às 22h e madrugada), principalmente aos finais de semana e feriados. Locais desertos e cenas de uso de drogas;
- A dificuldade em conciliar o atendimento do SEAS com o trabalho da saúde;
- Devido a crise econômica houve aumento do número de pessoas em busca de doações decorrente da pandemia da COVID 19, exigindo um esforço maior das equipes para atendimento a esta população, que muitas vezes possui residências precárias nas periferias da cidade, e até cidades vizinhas, porém vem à região central da cidade de São Paulo em busca de meios de subsistência.
- Sistema de informação de notificação de óbitos do estado não possui campo para registro de pessoa em situação de rua. Temos trabalhado junto às equipes e Coordenação de Epidemiologia e Informação (CEInfo) para monitoramento dos óbitos.
- Viabilizar o acesso das STS/UVIS/UBS e equipes CNR/RR para visita aos serviços socioassistenciais e Centros de Acolhida, nem todos conseguem acesso ao local e ao gestor.

- CRS Sudeste: Grande parte dos territórios no período noturno não possuem iluminação adequada, tornando o território inseguro para o trabalho dos profissionais.

Tendas, doações e ofertas de insumos

- Usuários recusaram cobertores por relatar 'alergias';
- Houve noites de chuva e frio que as tendas estavam desmobilizadas, e noites com temperaturas amenas mantiveram instaladas;
- Instalação das tendas em locais que pessoas de comunidades acessaram, como principal público, não atingindo diretamente a população em situação de rua;
- CRS Sudeste: Possibilidade de tendas em pontos estratégicos, como Largo da Concórdia, onde há maior fluxo de pessoas em situação de rua (região do Brás). Os encaminhamentos para as tendas de outros territórios não foram efetivos;
- CRS Leste: pessoas em situação de rua do território de Tiradentes tiveram dificuldades para acessar as ofertas e atendimento na tenda de Guaianases. Esta região é caracterizada com alto índice de vulnerabilidade social e grande quantidade de pessoas em situação de rua. Dificuldades com os encaminhamentos para acolhimento em equipamento social, usuários distantes da tenda.

11. Propostas para 2023

Zeladoria urbana

- Estabelecer canais regulares de comunicação da equipe de zeladoria urbana em relação às ações pré-programadas, de forma que a SMS/CRS/STS e equipes do CNR/RR estejam cientes, no apoio e sinalização de possíveis equívocos ou retirada de itens.

Vagas, transporte e doações

- Maior oferta de vagas em Centros de Acolhida de acordo com as singularidades dos municípios nos territórios adscritos;
- Ampliar a discussão com a SMADS sobre o alto número de recusas para os Centros de Acolhida identificados pelas equipes de Consultório na Rua/Redenção na Rua, muitas pessoas relatam não desejar ir para Centro de Acolhida pela própria dinâmica do serviço, grande concentração de pessoas no local, frequentes roubos, entre outros, etc.;
- Fortalecer a integração das eCR/RR e SEAS de todos os territórios;
- Criar fluxo de oferta de vagas exclusivo para acesso das equipes de saúde, diferente do estabelecido pela central 156;
- CNR/RR Manter transporte social aos usuários todos os dias em pontos estratégicos da cidade para os Centros de Acolhida, assim como nos dias mais frios;
- Estabelecer um canal de comunicação para o transporte com as eCR/RR;
- Incluir no plano de trabalho das secretarias responsáveis insumos de suporte térmico e protetivo (roupas, cobertores, meias, luvas, tocas, cachecóis) a serem distribuídos, como apoio também pelas equipes de saúde;
- Mobilização de parcerias com todas as secretarias, e demais setores e comércios para arrecadação de itens e roupas de frio;
- Avaliar a possibilidade de liberação das vagas de acolhida mais cedo, antes do período noturno, isso diminuiria os riscos aos profissionais que ficam expostos às brigas, violências noturnas e uso abusivo de álcool e outras drogas;
- Durante a OBT, os Centros de Acolhida poderiam rever os horários, pensando em estender o período de permanência dos usuários, considerando que muitos conseguem vaga ao longo da noite e madrugada, não conseguem descansar suficiente (especialmente idosos e crianças).

Muitos acolhidos são deslocados para regiões distantes do local de origem, condições que só dificultam o cuidado/aceitação dos usuários;

- CRS Leste: Abertura CA Emergencial nesses territórios para maior captação de pacientes, pensando no cuidado mais efetivo e abertura de Centros de Convivência para a população em situação de rua para assim possibilitar a continuidade no cuidado e acolhimento durante o dia, com oferta de atividades socioeducativas, alimentação, higiene e cuidado pensando que demandas para acolhimentos acabam por contribuir na construção da autonomia e inserção social, e proteção do cidadão. Revisar a oferta de vagas para Casal, leito baixo, idosos e família na região Leste.

Trabalho das equipes

- Potencializar espaços de discussão entre serviços de saúde, conselhos gestores locais e serviços socioassistenciais, sobre a importância do envolvimento do território às pessoas em situação de rua;
- Aprimorar informação do campo “situação de rua” nas fichas de atendimentos e demais formulários de vigilância e notificação de agravos e doenças;
- Articular a participação de representante da Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico – COSAP e PAVS nos grupos dos territórios;
- Priorizar a oferta da vacina e atualização vacinal durante o período de trabalho das equipes CNR/RR e nos locais de permanência das pessoas em situação de rua, que se mostrou mais satisfatório e otimizou o trabalho, do que no período noturno, houve baixa adesão.

Aspectos a serem melhorados nas Tendas e equipes:

- Necessidade de pia e água para lavagem das mãos nas tendas;
- Melhor higienização dos banheiros químicos;
- Necessidade de um local para alimentação da equipe de apoio

- Avaliar a possibilidade de liberação das vagas de acolhida mais cedo, antes do período noturno, isso diminuiria os riscos aos profissionais que ficam expostos às brigas, violências noturnas e uso abusivo de álcool e outras drogas.
- Melhorar a comunicação, ao menos 1 (uma) semana de antecedência, na retomada das tendas e demais ações nos territórios durante a OBT, de modo que as equipes possam planejar suas atividades diárias, e horário estendido;
- Mapear e organizar previamente com as secretarias envolvidas, o melhor local de instalação das tendas da Prefeitura de São Paulo, que seja de fácil acesso e local de maior concentração de pessoas em situação de rua, e ações incluindo usuários em locais isolados;
- Aprimorar a comunicação entre os serviços da rede de saúde com o SEAS, equipe de saúde apoio na tenda, Consultório na Rua/RR, zeladoria urbana, direitos humanos e centros de acolhida;
- Planejamento ascendente e anual para ações na OBT e atividades nas tendas e arredores;
- Fortalecer o trabalho de todas as secretarias na OBT, principalmente durante a permanência das tendas;
- Importância de discutir a expansão da distribuição de sopas ao longo da madrugada quando a temperatura atinge menores índices.
- CRS Leste: Implantação de novas tendas, como sugestões Largo de São Mateus/ Cidade Tiradentes/ São Miguel Paulista (Praça do Forró);
- CRS Leste: Mudança local da tenda de Itaquera para as proximidades do Metrô Itaquera;
- CRS Leste: Sugestão de planejamento de 1 (uma) tenda para a região de Tiradentes para os próximos anos, e ampliação de vagas em centro de acolhida e a implantação de Núcleo de Convivência para população em situação de rua dessa região. Esses serviços possibilitarão a continuidade no cuidado e acolhimento, oferta de atividades socioeducativas,

alimentação, higiene e apoio na construção da autonomia, reinserção social e proteção do cidadão.

12 . DEFESA CIVIL

De acordo com a Portaria 547, de 29 de abril de 2022 que estabeleceu o “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas” entre 30 de abril de 2022 e 30 de setembro de 2022, prorrogadas até 10 de novembro de 2022:

Art. 5º Caberá à Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU:

(..) II - por parte da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil – COMDEC:

- a) - mobilizar as Equipes de Resposta;
- b) - decretar os estados de criticidade e informar os envolvidos na implantação do Plano, a partir de informações do Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas – CGE, de acordo com os seguintes critérios:
 1. Estado de Observação – todo o período de vigência do Plano;
 2. Estado de Atenção – quando as temperaturas tenderem a atingir 13°C;
 3. Estado de Alerta – quando as temperaturas atingirem 10°C.

Parágrafo único. A Coordenadoria Municipal de Defesa Civil – COMDEC, instada pelo Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas – CGE, em face da sensação térmica constatada, poderá estabelecer o respectivo estado de criticidade, independente das temperaturas indicadas no item anterior.

Desta forma, todas as ações objetivaram a decretação dos estados de criticidade, informando os envolvidos no Plano e, através das Equipes de Resposta espalhadas pela Cidade de São Paulo, a abordagem à população em situação de rua articulando o encaminhamento para abrigos, distribuição de cobertores aos resistentes e solicitação de intervenção do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) nos casos de emergência.

Além de contar com o Centro de Controle Integrado (CCOI) no informe dos estados de criticidade aos envolvidos no Plano e com a

logística no suporte ao estoque de cobertores, a Defesa Civil através de suas nove equipes de resposta auxiliavam no transporte dos insumos e saíam à campo nas baixas temperaturas. Na Operação Especial nas semanas mais frias a Defesa Civil deu apoio nas tendas montadas e Diretorias Distritais prestaram a mesma colaboração em ações pontuais das Subprefeituras.

11.1 Desenvolvimento

A Defesa Civil participou junto com o grupo de coordenação do Programa “Baixas Temperaturas”, contribuindo nas discussões para articulação e bom andamento do projeto. Além disso, várias reuniões foram realizadas com a equipe da Defesa Civil para sensibilização quanto a importância humanitária da ação e discussão das abordagens e logística da operação.

11.2 Resultados

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados distribuído junto às equipes de resposta que foram acionadas durante as noites em que a temperatura atingiu índice igual ou menor que 13°C, ou sensação térmica equivalente.

Na sequência é apresentado um resumo geral de todas as atividades da Defesa Civil na OBTE 2022:

Gráfico 27 - Infográfico Resumo

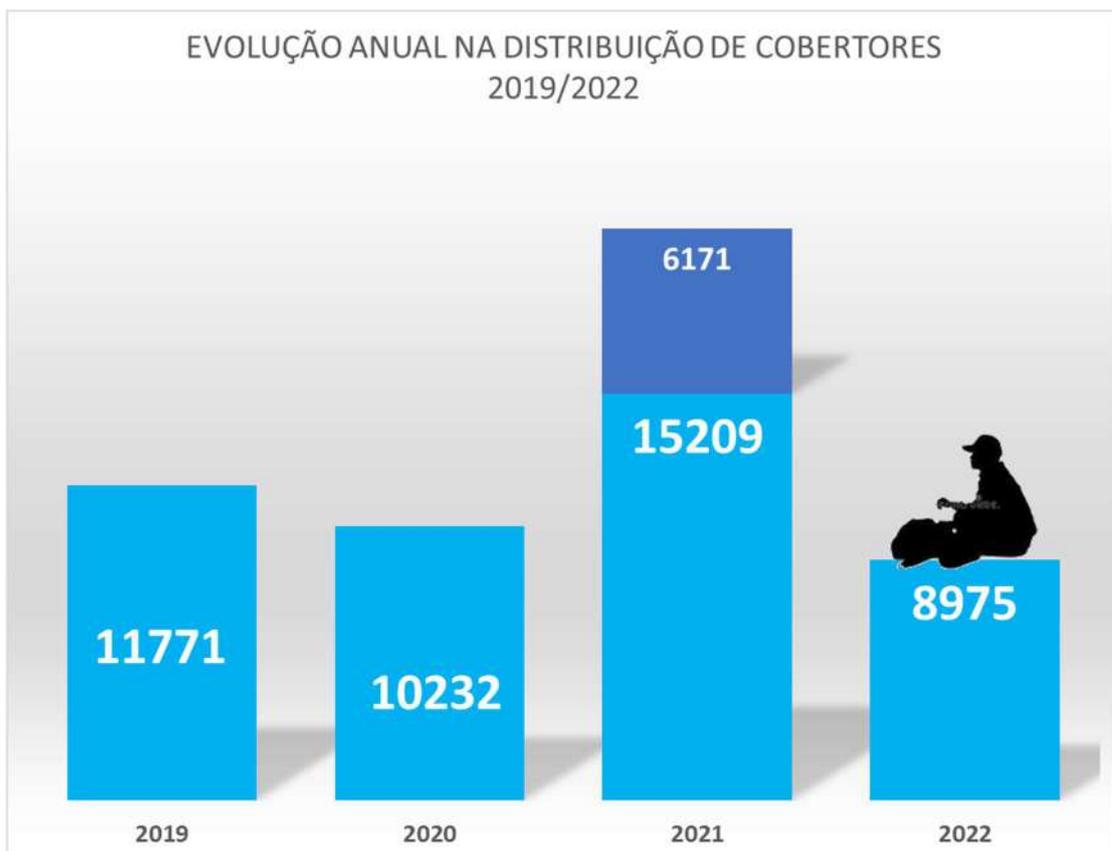


Fonte: Planilha de coleta de dados das Equipes de Resposta (OBS: Em outubro não houve operação e, em novembro, corresponde apenas aos primeiros 10 dias.)

No gráfico abaixo é apresentado um comparativo na distribuição de cobertores nos últimos quatro anos onde se observa a curva ascendente com recorde em 2021 motivado por um dos invernos mais rigorosos dos últimos tempos conforme relatório do Centro de Gerenciamento de Emergência (CGE) da Capital. De 2020 para 2021 a distribuição de cobertores mais que dobrou considerando a OBT Extra implementado na semana de frio intenso no mês de julho. Assim, os números de 2021 que foram de 10.232 saltaram para 21.380.

No corrente ano, mesmo estendendo a OBT até os dez primeiros dias de novembro, o total distribuído de cobertores pela Defesa Civil foi de apenas 8.975 unidades. No mês de agosto houve a maior distribuição (2.808) enquanto que em outubro não houve operação

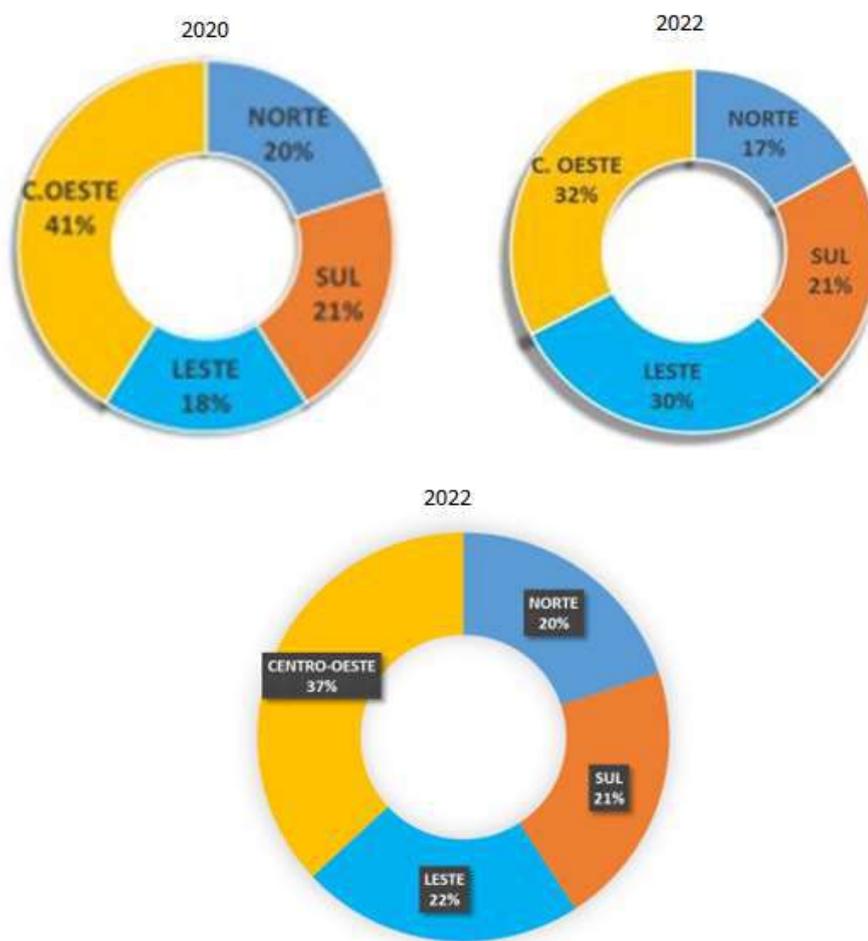
Gráfico 28 - Frequência na distribuição anual de cobertores 2019/2022



Fonte: Planilha de coleta de dados das Equipes de Resposta

Os dois gráficos seguintes e a tabela destacam a distribuição por zona geográfica pelas Equipes de Resposta (ER) também espalhadas pela cidade. No comparativo percentual com o ano anterior, a região centro-oeste teve um aumento no número de cobertores distribuídos enquanto a zona leste teve um ligeiro encolhimento. De qualquer forma, nos três anos comparados a região centro-oeste foi a mais beneficiada justamente pelo fato da região concentrar o maior número de moradores de rua.

Gráfico 29 - Frequência na distribuição mensal de cobertores 2020/2022

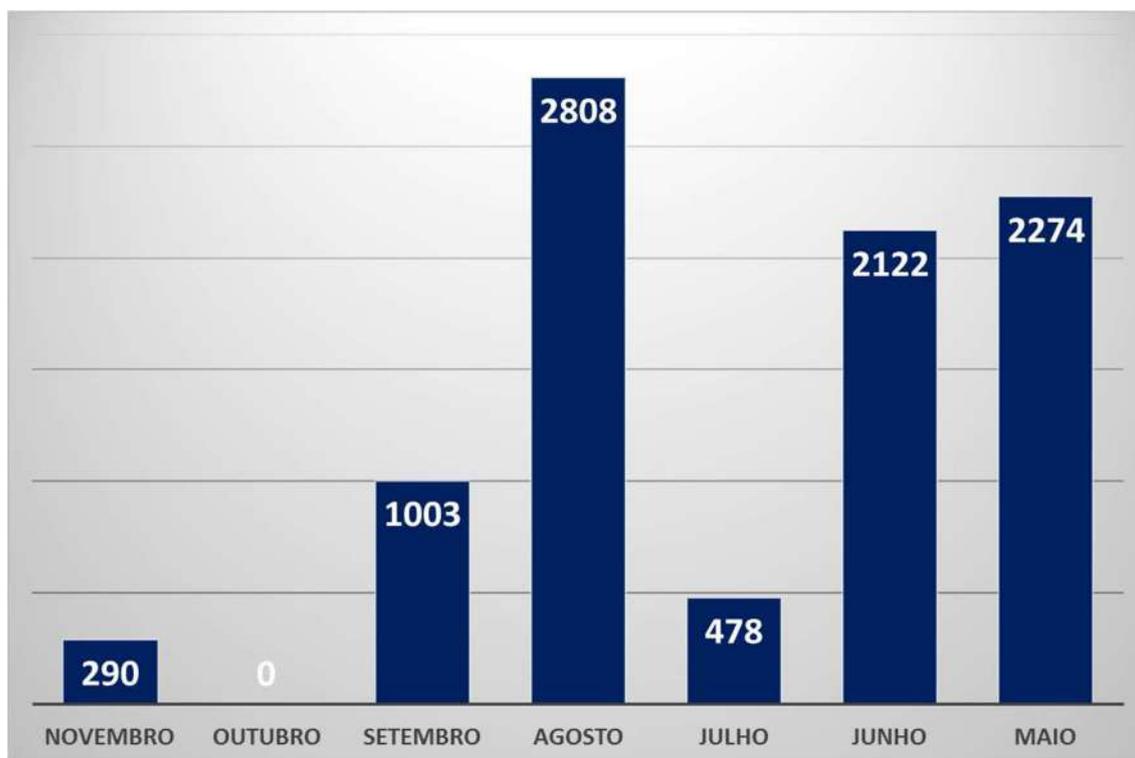


Fonte: Planilha de coleta de dados das Equipes de Resposta

Gráfico 30 - Distribuição de cobertores por zona geográfica 2021/2022



Fonte: Planilha de coleta de dados das Equipes de Resposta



Fonte: Planilha de coleta de dados das Equipes de Resposta

Quadro 30 - Frequência mensal comparativa na distribuição de cobertores por zona geográfica segregado por Equipe de Resposta (2020/2022)

ZON	EQ.	MAIO	JU	AG	SE	OUT	NOV	SUB TOTAL		
NORT	Norte	204	226	45	270	102	0	30	877	178
	Cantareira	220	211	55	296	98	0	30	910	
SU	Sul	243	240	40	255	95	0	30	903	188
	Guara	207	248	60	285	147	0	30	977	
LES	Leste	253	236	57	296	123	0	30	995	199
	v. Prudente	284	204	51	296	129	0	35	999	
CENTRO-	Catumbi	330	305	80	420	129	0	45	1309	331
	Lapa	328	332	90	450	180	0	40	1420	
	Oeste	205	120	0	240	0	0	20	585	
TOTA		2.274		478	2.808		0	290		

Fonte: Planilha de coleta de dados das Equipes de Resposta

ZONA	EQ. RESP.	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	SUBTOTAL	TOTAL
NORTE	Norte	60	418	539	325	60	1402	2893
	Cantareira	72	419	600	343	57	1491	
SUL	Sul	90	460	590	396	54	1590	3522
	Guara	90	531	870	411	60	1962	
LESTE	leste	86	404	705	330	60	1585	3076
	v. Prudente	93	450	696	306	60	1605	
CENTRO-OESTE	Catumbi	110	602	681	413	80	1886	5574
	Lapa	80	524	550	391	90	1635	
	Oeste	140	620	773	430	90	2053	
TOTAL		821	4428	6004	3345	611	13200	

ZONA	ER	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SET	SUB TOTAIS	TOTAIS
ER NORTE	Norte	289	74	255	368	40	1026	2055
	Cantareira	299	58	254	378	40	1029	
ERs SUL	Sul	340	85	240	369	40	1074	2142
	Guara	309	94	255	370	40	1068	
ERs LESTE	Leste	224	70	159	314	38	805	1869
	Vi Prudente	340	95	249	340	40	1064	
ERs CENTRO-OESTE	Lapa	330	90	414	520	60	1414	4166
	Oeste	379	110	390	504	60	1443	
	Catumbi	410	103	297	449	50	1509	
		2920	779	2513	3612	408	10232	10232

Fonte: Planilha de coleta de dados das Equipes de Resposta

11.3 Avaliação

No geral a operação correu dentro do planejado e este ano conseguimos atingir um número maior de pessoas. A operação especial na semana mais fria, com as tendas, gerou um resultado muito positivo.

Pontos positivos:

- a) Houve significativa integração dos órgãos envolvidos e maior aproximação com a sociedade civil organizada;
- b) A proposta das tendas em função da queda de temperatura foi de extrema importância;
- c) O acolhimento nos Centros Esportivos e a utilização de ônibus para as pessoas em situação de rua foi relevante.

Pontos a serem melhorados

- a) Maior publicidade das ações para conscientização e maior solidariedade da população em geral;
- b) Estabelecimento de parcerias com iniciativa privada para aumento de doações;
- c) Sugestão de apresentação e prestação de contas para a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo;
- d) Publicação de Nota Elogiosa aos profissionais que atuaram na Operação como forma de valorização e reconhecimento profissional.

12. COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO (CET)

A CET, além de prestar apoio à circulação dos veículos utilizados no Plano de contingência, ficou incumbida através de seus agentes de identificar locais com a presença de moradores em situação de rua em condições de extrema vulnerabilidade, nos períodos de criticidade. Os agentes informavam a Central de Operações que por sua vez acionavam o Portal 156 e o COI. No plano de 2022 a CET contribuiu com 144 acionamentos no período de 30 de abril a 31 de outubro de 2022. Trata-se de atribuição já consolidada das versões anteriores do Plano de Contingência (art.9º). Com esta incorporação, o Plano passou a contar com importante apoio de agentes que possuem grande capilaridade no território municipal.

Art. 9º Caberá à Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes - SMT: a) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, autorizar e apoiar a circulação dos veículos utilizados no Plano, devidamente identificados e previamente relacionados pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, para o atendimento das pessoas em situação de rua nos dias e horários de rodízio e nos calçadões da Cidade, especialmente do Centro Velho; b) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, identificar, por seus agentes, e posteriormente informar, por meio de sua Central de Operações, locais com presença de pessoas em situação de rua, na vigência do Plano”.

13. SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO (SECOM)

A Secretaria Especial de Comunicação – SECOM teve sua atuação focada na Operação Baixas Temperaturas, em:

I - coordenar a divulgação do plano elaborado para essa operação, inclusive pelas assessorias de imprensa das demais Secretarias Municipais, com o objetivo de informar a população em geral e, especialmente, o público alvo do Plano;

II - divulgar a decretação dos estados de criticidade previstos no Plano;

III - definir e executar estratégias de relações públicas e comunicação necessárias à consecução do Plano.

O relatório anexo detalha as peças publicitárias e, o número de pessoas impactadas nos diferentes meios de comunicação.

- Rádio;
- Internet (incluindo redes sociais);
- Disparo de mensagens;
- Impressos;
- Mídia Digital;
- Mobiliário Urbano (como abrigos de ônibus, relógios, banco 24hs, terminais rodoviários estáticos e digitais);

13.1 Avaliação

Consideramos que a SECOM cumpriu todas as disposições previstas no Plano Operação Baixas Temperaturas, com a divulgação das ações desenvolvidas para 2022, conforme quadro anexo.

Quadro 31 - Demonstrativo de campanha

CAMPANHAS BAIXAS TEMPERATURAS				
MÊS	VEÍCULO	ALCANCE	FREQUÊNCIA	IMPRESSÕES
MAIO	RÁDIO	316.708	2,03	643.416
	INTERNET	3.677.945	2,46	9.053.987
	MOBILIÁRIO URBANO	2.885.991	6,33	18.278.344
JUNHO	RÁDIO	630.646	2,66	1.674.810
	IMPRESSOS	540.500	1,23	662.500
	INTERNET	26.198.794	2,1	54.994.689
	DISPARO DE MENSAGEM	8.000.000	1,00	8.000.000
	MÍDIA DIGITAL	6.683.832	1,24	8.311.770
	MOBILIÁRIO URBANO	5.738.832	9,27	53.216.480
	TV ABERTA	8.271	3,80	31.469
	TV PAGA	155.666	2,51	390.714
JULHO	RÁDIO	856.962	3,62	3.104.784
	IMPRESSOS	558.600	1,00	558.600
	INTERNET	17.222.571	2,34	40.276.272
	DISPARO DE MENSAGEM	8.000.000	1,00	8.000.000
	MÍDIA DIGITAL	2.634.381	1,73	4.557.088
	MOBILIÁRIO URBANO	5.462.854	3,94	21.518.713
	TV ABERTA	8.830	5,38	47.540
	TV PAGA	129.997	3,86	501.786
AGOSTO	RÁDIO	670.835	27,43	18.397.759
	IMPRESSOS	21.451.524	1,74	37.251.176
	INTERNET	11.766.815	2,38	28.006.909
	DISPARO DE MENSAGEM	8.000.000	1,00	8.000.000
	MÍDIA DIGITAL	2.112.630	1,00	3.650.802
	MOBILIÁRIO URBANO	24.492.021	3,92	96.047.243
	TV ABERTA	8.238	3,74	30.839
	TV PAGA	113.805	2,68	305.446
SETEMBRO	RÁDIO	795.269	3,39	2.696.852
	IMPRESSOS	479.500	1,00	479.500
	INTERNET	12.938.401	1,62	20.988.752
	MÍDIA DIGITAL	1.729.530	1,73	2.998.773
	MOBILIÁRIO URBANO	17.924.986	0,00	19.630
	TV ABERTA	6.745	2,86	19.311
	TV PAGA	89.236	2,77	247.596
OUTUBRO	INTERNET	32.359	2,10	67.954
NOVEMBRO	RÁDIO	32.890	1,11	36.661
	INTERNET	45.020	2,50	112.550

	DISPARO DE MENSAGEM	8.000.000	1,00	8.000.000

14. SMIT

O SP156 é o principal elo entre a Prefeitura e as(os) cidadã(o)s da cidade de São Paulo, e tem como um dos grandes objetivos centralizar as informações sobre os serviços públicos municipais de forma simples, acessível e padronizada. Derivado inicialmente da Central Telefônica, a solução integra canais de atendimento remoto, – Central Telefônica SP156, Portal de Atendimento SP156 e App SP156 – além de uma parceria com as Praças de Atendimento das Subprefeituras e as unidades do Descomplica SP, que também cadastram solicitações. Através desses canais, as(os) cidadã(o)s podem consultar informações sobre mais de mil serviços e, além disso, solicitar cerca de 600 serviços públicos municipais. Todos os canais se comunicam com o Sistema Integrado de Gestão de Relacionamento com o Cidadão (SIGRC), que distribui as solicitações diretamente aos órgãos competentes e possibilita que as(os) cidadã(o)s acompanhem cada atualização de status.

No contexto da Operação Baixas Temperaturas, a Coordenadoria de Atendimento ao Cidadão e Modernização em Serviços Públicos (CASP) da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT) tem como atribuição receber, através dos canais de atendimento SP156, as solicitações referentes ao serviço de abordagem à pessoa em situação de rua, bem como garantir que o serviço esteja disponível na opção de urgência (opção zero) da Central Telefônica SP156. Assim, a SMIT é responsável por acompanhar e garantir a qualidade do atendimento por meio dos canais de atendimento SP156 e assegurar que as solicitações cheguem ao órgão responsável através do SIGRC.

Em 2022, 567 operadoras(es) da Central Telefônica SP156 foram alocados para o atendimento à pessoa em situação de rua durante a Operação Baixas Temperaturas. Todos(as) eles(as) receberam treinamento de reciclagem ministrado pela Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT) e pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) sobre como prestar um atendimento acolhedor através do telefone e, também, sobre os

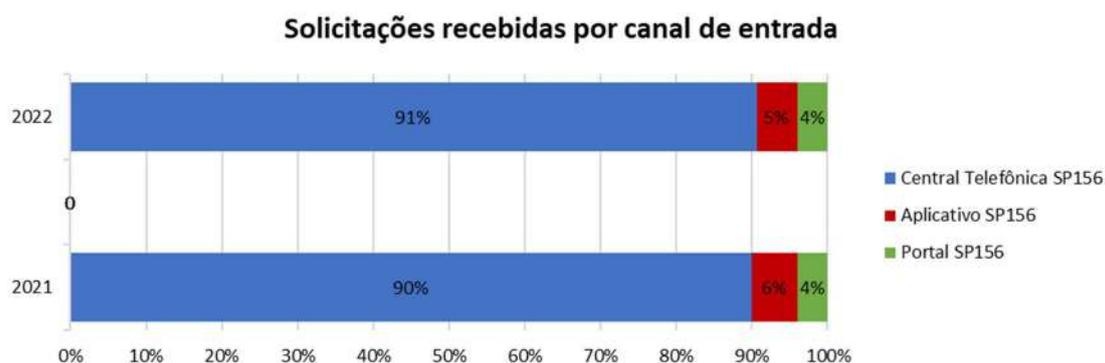
procedimentos para o registro correto e ágil de solicitações de atendimento social à pessoa em situação de rua. Além das capacitações, o roteiro de atendimento e demais materiais de apoio utilizados pela operação da Central foram revisados por SMADS e SMIT com o objetivo de garantir que todos estivessem com informações atualizadas e dispostas de maneira adequada para facilitar a prestação de um atendimento de qualidade pelos operadores e operadoras.

SMIT identificou a oportunidade de aprimorar as repostas fornecidas às solicitações de atendimento social à pessoa em situação de rua e, dessa forma, apoiou a Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS) na revisão dos textos-padrão utilizados nas respostas, com foco especial àquelas utilizadas para casos em que não houve o acolhimento, de forma a garantir que todas comunicassem de forma clara o que ocorreu no momento em que a equipe de CPAS compareceu ao endereço da solicitação e como a pessoa solicitante deveria proceder. Ao todo foram revisados e criados mais de 40 textos-padrão utilizados nas respostas, contemplando as principais situações que podem ocorrer durante a tentativa de acolhimento.

Ainda, foi realizado um trabalho em conjunto com SMADS a fim de otimizar o trabalho de CPAS que, até então, dispunha de uma equipe responsável por receber as solicitações de atendimento social à pessoa em situação de rua oriundas de todas as regiões da cidade de São Paulo e, através do telefone, comunicar a equipe de cada região sobre a solicitação recebida. Após conversas entre ambas as partes sobre possíveis melhorias no fluxo, SMIT criou 23 novas caixas no SIGRC para que CPAS encaminhe as solicitações para as regionais diretamente pelo sistema, eximindo assim a necessidade do contato telefônico para comunicação de novos protocolos.

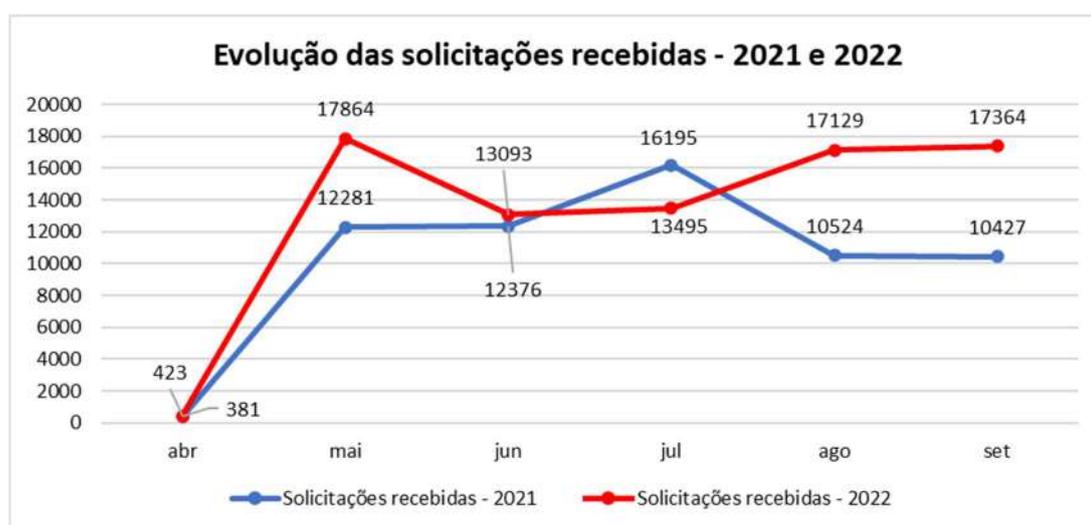
14.1 Resultados quantitativos

Gráfico 31 - Solicitações recebidas por canal de atendimento no período de 30/04 a 30/09



- As solicitações são, em sua maioria, realizadas por meio da Central Telefônica SP156.
- Em 2022 não houve variação no registro de solicitações através do Portal SP156, mas foi possível notar diminuição nas solicitações através do Aplicativo SP156.

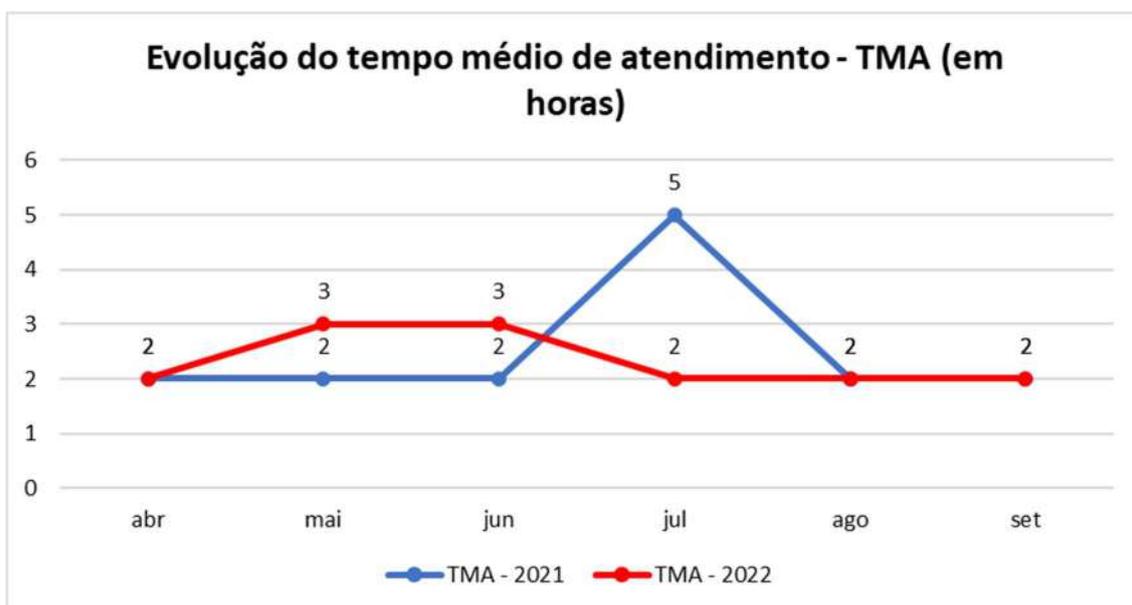
Gráfico 32 - Evolução das solicitações ao serviço especializado de abordagem social às pessoas em situação de rua, entre 2021 e 2022²⁹



- **2021:** Foram recebidas **62.184** solicitações para o período. Com uma média de **10.364** solicitações/mês.
- **2022:** Foram recebidas **79.368** solicitações para o período. Com uma média de **13.228** solicitações/mês.

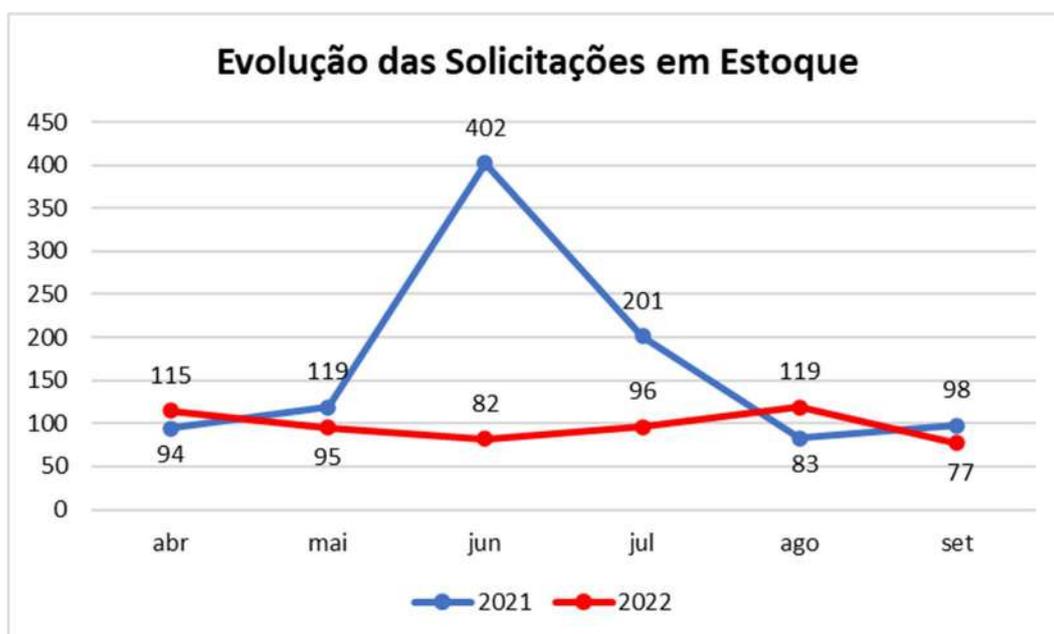
²⁹ Estão sendo consideradas as solicitações recebidas durante o período da Operação Baixas Temperaturas de cada um dos anos, ou seja, 30/04 a 30/09/2021 e 30/04 a 30/09/2022

Gráfico 33 - Evolução do tempo médio de atendimento (TMA) em horas das solicitações ao serviço especializado de abordagem social às pessoas em situação de rua, entre 2021 e 2022



- Em 2021 o tempo médio de atendimento das solicitações foi de 3 horas, enquanto em 2022 o tempo médio de atendimento foi de 2 horas.

Gráfico 34 - Evolução das solicitações em estoque, entre 2021 e 2022³⁰



³⁰ Os dados considerados para essa análise, levam em conta o tempo que os usuários SMADS levam para finalizar a demanda no sistema. Estão sendo consideradas as finalizações de solicitações recebidas e concluídas no período da Operação Baixas Temperaturas.

14.2 Avaliação

A execução da Operação Baixas Temperaturas por parte de SMIT pode ser avaliada como positiva. A parceria com SMADS/CPAS foi essencial não só para garantir a plena execução do fluxo de atendimento do serviço de abordagem social, mas também para aprimorar este fluxo e, dessa forma, facilitar e conferir mais celeridade ao trabalho das equipes responsáveis pelo recebimento das solicitações e acolhimento das pessoas em situação de rua. Ainda, a revisão e criação de textos-padrão utilizados nas respostas às solicitações foi uma importante ação para buscar assegurar a utilização de respostas compreensíveis pela população e transparente quanto ao trabalho executado pelo órgão.

Os percalços encontrados durante a OBT 2022 foram rapidamente superados em ações conjuntas entre ambas as partes, bem como com a criação de um grupo de WhatsApp entre SMADS e SMIT para a comunicação rápida de problemas pontuais que exigiam priorização e tratativa imediata. Dentre as ações, destaca-se a realização de visita técnica em CPAS por servidores de SMIT a fim de avaliar as condições da rede de internet de SMADS, pensar melhorias em conjunto e trabalhar sobre dificuldades na utilização do SIGRC.

15. GUARDA CIVIL METROPOLITANA - GCM

A Guarda Civil Metropolitana – GCM/SP, criada por meio da Lei 10.115/1986, tem entre as suas principais atribuições a proteção policial de bens, serviços e instalações, além de, nos termos das Leis Federais 13.022/2014 - Estatuto das Guardas Municipais e 13.675/2018 - Sistema Único de Segurança Pública, colaborar com a segurança pública, atuando na prevenção, policiamento a pé e motorizado em ações integradas com outros órgãos públicos e sociedade civil organizada. A Guarda Civil Metropolitana está vinculada à Secretaria Municipal de Segurança Urbana, e é o principal órgão executor da política de segurança urbana na cidade de São Paulo.

Por meio das Inspetorias Regionais, Inspetorias Especializadas, Comandos Operacionais e Superintendências, a Guarda Civil Metropolitana atua na proteção policial escolar, aos agentes públicos, ao patrimônio público, às

pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, ao meio ambiente e ao espaço público, além de atuar nos grandes eventos da cidade e colaborar para a segurança pública da cidade de São Paulo.

De forma planejada e integrada a Guarda Civil Metropolitana atuou e atua com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Subprefeituras, Defesa Civil, ATENDE, CET, SPTRANS e Sociedade Civil Organizada, visando o êxito da Operação Baixas Temperaturas ao longo do ano.

15.1 Operacionalização.

A atuação da Guarda Civil Metropolitana, segue protocolos internos desde a orientação prévia ao efetivo empenhado nas Operações e Missões, por meio de Ordens de Serviços, Preleções Diárias e Formação Continuada na Academia de Formação em Segurança Urbana, onde o efetivo é conscientizado da importância e relevância de Operação Baixas Temperaturas, no tocante à valorização da dignidade humana, proteção policial e preservação aos direitos humanos de todos envolvidos nessa ação.

A Operação envolve as trinta e duas (32) Inspetorias Regionais, cinco (05) Comandos Operacionais mais as Inspetorias Especializadas, da Guarda Civil Metropolitana em toda a cidade de São Paulo, com a utilização de viaturas, motocicletas, bases comunitárias móveis e efetivo dedicado na proteção policial dos agentes públicos e pessoas acolhidas, além de equipes operando drones, que auxiliam no monitoramento da Operação.

A Central de Telecomunicações – CETEL, por meio do telefone 153, atua 24 horas e é o elo gestor entre a GCM/SP, e os demais atores parceiros na Operação, direcionando as demandas e operacionalizando as soluções possíveis e cabíveis.

Na Operação Baixas temperaturas no ano de 2022, ainda sob algumas consequências do fenômeno da pandemia do covid-19, a Guarda Civil Metropolitana envidou esforços de forma conjunta e com a competência do nosso efetivo, atuou:

1. Na Proteção policial dos agentes públicos e do público fim nos diversos abrigos da cidade.
2. No Policiamento fixo e com rondas nos Abrigos e Casas de Acolhida às pessoas na condição de rua.
3. No policiamento preventivo das Tendões de Acolhida montadas para o atendimento à população.
4. Efetuando a distribuição de cobertores e mantas em diversos pontos da cidade, nos dias e queda da temperatura.
5. No contato direto com a Rede de Acolhimento e Parceiros, para as demandas apresentadas.
6. A Central 153 de forma conjunta direcionou as demandas para atendimento às Equipes da SEAS e da população.
7. No policiamento fixo e com rondas motorizadas no locais de maior concentração e pessoas em situação de vulnerabilidade.
8. Auxiliando na proteção e na distribuição de sopa e alimentos às pessoas.

Desta forma, constata-se o protagonismo da Guarda Civil Metropolitana, que de forma interdependente corroborou para o sucesso da Operação.

15.3 Resultados

Ainda em função também da pandemia de covid-19 constatou-se um aumento das pessoas em situação de rua, principalmente na região central da cidade, nesse sentido a Operação Baixas Temperaturas cumpriu seu papel social no atendimento, encaminhamento, proteção, auxílio e acolhimento às pessoas que se encontravam nas ruas no período da Operação.

Abaixo apresentamos os dados quantitativos das ações efetuadas pela Guarda Civil Metropolitana – GCM/SP.

Tabela 10 - Ações Desenvolvidas pela GCM/SP - 2021

 					
GUARDA CIVIL METROPOLITANA SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÕES CENTRAL DE TELECOMUNICAÇÃO E VIDEOMONITORAMENTO SETOR DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE (SEAC)					
Operação Baixas Temperaturas 01 de MAIO a 30 de SETEMBRO 2021 - SMSU					
GCM					
	Abordagem	Abrigo	SAMU	Cobertor	Qtd pessoas encaminhadas (ônibus)
MAIO	132	118	8	108	3621
JUNHO	178	53	1	273	6455
JULHO	699	341	8	613	9437
AGOSTO	201	231	3	207	9288
SETEMBRO	11	74	0	14	8211
TOTAL GERAL	1221	817	20	1215	37012

Fonte: CETEL/SEAC/GCM/SP.

Tabela 11 - Ações Desenvolvidas pela GCM/SP - 2022

 					
GUARDA CIVIL METROPOLITANA SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÕES CENTRAL DE TELECOMUNICAÇÃO E VIDEOMONITORAMENTO SETOR DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE (SEAC)					
Operação Baixas Temperaturas 2022 - GCM/SP/SMSU					
MESES	ABORDAGENS	ABRIGOS	SAMU	COBERTORES	ENCAMINHAMENTOS DIVERSOS
MAIO	199	0	5	1257	0
JUNHO	138	49	0	452	0
JULHO	13	0	0	45	0
AGOSTO	60	0	0	283	6
SETEMBRO	77	0	0	174	0
OUTUBRO	0	3	0	129	0
NOVEMBRO	0	0	0	25	0
DEZEMBRO	0	0	0	5	0
TOTAL	487	52	5	2370	6
FONTE: CETEL / SEAC					

Fonte: CETEL/SEAC/GCM-SP.

15.4 Comparativo

Em análise aos dados acima verificamos:

- a) Houve diminuição nos números das ações no ano de 2021 para o ano de 2022, porém a entrega de cobertores aumentou.
- b) A GCM/SP focou suas ações na proteção policial aos agentes sociais quando esses abordavam as pessoas.

c) O nosso efetivo durante a Operação atuou na proteção policial e nos pontos estratégicos de maior demanda, dentre eles as Tendas e Abrigos para as pessoas em situação de rua.

Desta forma, a cada ano desde o início da Operação, com as ações e o policiamento organizado e planejado, busca-se a prestação de serviço de segurança em níveis de excelência para todos os atores envolvidos na Operação.

Figura 14 - Imagens das Ações da GCM/SP na Operação Baixas Temperaturas 2022.



Figura 15 - Praça da Sé - Centro

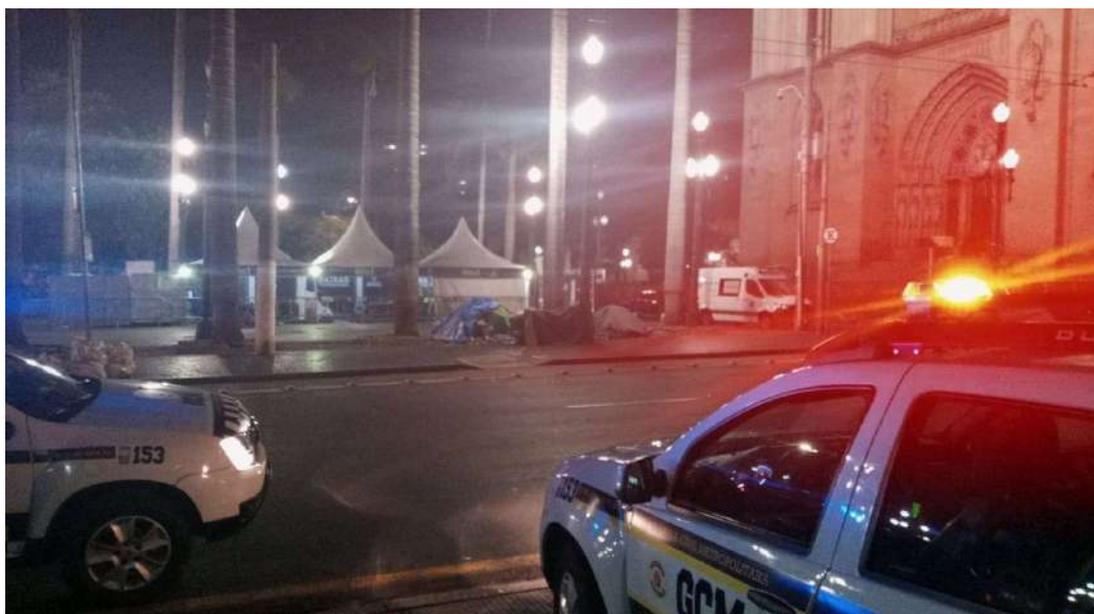


Figura 16 - Praça da Sé - Centro



Figura 17 - Santana - Zona Norte



Figura 18 - Santana - Zona Norte



Figura 19 - Centro de São Paulo.



Figura 20 - Centro de São Paulo.



15.5 Avaliação

Concluímos a efetividade da Operação Baixas Temperaturas, em face da sua legitimidade, necessidade e legalidade, por parte da Prefeitura da Cidade de São Paulo, coordenada pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, com foco na proteção à vida.

E a Guarda Civil Metropolitana cumpriu a sua vocação de aliada, protetora e amiga, atuando nos limites da lei, de forma a contribuir para a segurança e proteção policial dos agentes públicos, funcionários, equipamentos públicos e sociedade civil que atuou nessa Operação.

Constatamos assim a efetiva necessidade da Operação para a cidade, vez que a população em situação de rua aumentou e ainda temos consequências sociais da pandemia do covid-19 e a Guarda Civil Metropolitana é essencial na proteção policial aos atores e equipamentos dessa Operação.

Pontos Positivos:

- a)** Mais uma vez destacamos a atuação integrada dos órgãos envolvidos e maior aproximação com a sociedade civil organizada.
- b)** A dedicação dos profissionais envolvidos no planejamento e execução da Operação.

Pontos a serem melhorados e sugestões:

- a)** Entendemos a necessidade de maior publicidade das ações para conscientização e maior solidariedade da população em geral.
- b)** Sugerimos um maior envolvimento das entidades representativas de Classe, em especial propomos a participação dos Conselhos Comunitários de Segurança - CONSEGs em cada região da cidade de São Paulo, com contato com a Coordenadoria Estadual junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.
- c)** Sugerimos a apresentação de Relatório à Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo, para mostrar a importância do trabalho/operação.
- d)** Ratificamos a necessidade de publicidade e Nota Elogiosa, aos profissionais que atuaram na Operação, como forma de valorização e reconhecimento profissional.
- e)** Ao aumento de recursos financeiros para operacionalização dos diversos órgãos.

Por fim ratificamos o compromisso da Guarda Civil Metropolitana, com as políticas públicas da gestão municipal, visando a segurança e proteção da população.

15. Recomendações do Comitê PopRua 2023

Após o encerramento do período de vigência do Plano no ano de 2022, as Secretarias envolvidas no Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas apresentaram esses resultados para o Comitê PopRua, que por sua vez elencou uma série de recomendações com vistas a aprimorar as ações para o ano de 2023, sendo essas:

- Realizar pesquisas de satisfação em relação aos resultados da OBT (principalmente nas tendas);
- Melhorar o fluxo de monitoramento de óbitos;
- Aprimorar transparência financeira em relação à contratos relativos à OBT;
- Garantir que os contratos de OBT não sejam celebrados de forma emergencial;
- Aprimorar o monitoramento dos motivos de recusa da ida para serviços socioassistenciais;
- Articular liberação das vans de CnR e SEAS do rodízio com a CAT;
- Articulação para atendimento do CAPS nas tendas;
- Melhorar comunicação sobre fluxo de vagas;
- Melhora na articulação com zeladoria urbana;
- Aprimorar atendimento no 156 - formar atendentes.

COORDENAÇÃO

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC
Secretaria Municipal de Assistência Social – SMADS
Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU

REALIZAÇÃO

Secretaria de Infraestrutura Urbana - SIURB

Secretaria Municipal de Assistência Social - SMADS

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia - SMIT

Secretaria Municipal de Saúde - SMS

Secretaria Municipal de Segurança Urbana - SMSU

Secretaria de Trânsito - SMT

Secretaria Especial de Comunicação - SECOM